

ATOS DOS APÓSTOLOS

Uma história singular



Esboços
Expositivos

Prefácio de
Dr. Russell P. Shedd

Itamir Neves de Souza

EDITORA
Descoberta

APÓSTOLOS

Uma história singular



Esboços Expositivos

Introdução de
Dr. Russell P. Shedd

Esta é uma obra corajosa, desafiadora e aplicável. Corajosa por não temer unir-se a outras obras de esboços homiléticos que têm sido colocadas à disposição do público brasileiro, com especial atenção aos que ensinam a palavra de Deus. Desafiadora porque o autor, com base ministerial prática, traça ao leitor um estudo analítico e expositivo do livro de Atos dos Apóstolos, com ótimas sugestões de esboços, na expectativa de que a exposição bíblica seqüencial seja um alvo para cada mestre das Sagradas Escrituras. Aplicável porque, com este material cuidadosamente elaborado, o professor de escola dominical, o líder de pequenos grupos, o seminarista, o "leigo", o pastor e todos os chamados para a tarefa de ensinar o povo de Deus têm em suas mãos um verdadeiro alimento que pode ser servido ao povo cristão.



Emanuence Digital

ATOS DOS APÓSTOLOS

Uma História Singular

77 Esboços Expositivos

Itamir Neves de Souza

Todos os Direitos Reservados. Copyright 1999 para Descoberta Editora.

S71a Souza, Itamir Neves de, 1946
Atos, uma história singular: 77 esboços expositivos/
Itamir Neves de Souza. Curitiba : descoberta, 1999.
230 p.: 16x23 cm.

Inclui Bibliografia
ISBN 85-87143-13-1

1. Pregação expositiva — Atos dos Apóstolos 2. Atos dos
Apóstolos — Pregação Expositiva I Título

CDD 251.5
226.6

Índices para catálogo sistemático

- | | |
|------------------------|-------|
| 1. Pregação Expositiva | 251.5 |
| 2. Atos dos Apóstolos | 226.6 |

Revisão: *Clarabeti Stoloichi e Hans Udo Fuchs*

Capa: *Eduardo Pellissier*

Diagramação: *Eduardo M. Perin*

Impressão: *Imprensa da Fé*

1ª edição: 1999

Reimpressão: 2002

Todos os direitos reservados para:

Descoberta Editora Ltda.

Rua Pequim, 148 Jd. Cláudia

Londrina, PR 86050-310

Tel/fax: (43) 337 0077

E-mail: editora@descoberta.com.br

Visite nosso site: www.descoberta.com.br

SUMÁRIO

DEDICATÓRIA	5
PREFÁCIO	7
RECONHECIMENTOS E AGRADECIMENTOS	9
INTRODUÇÃO	11

PRIMEIRA PARTE: A PREGAÇÃO EXPOSITIVA

Introdução	17
I - O desafio da pregação expositiva	17
II - Definição de pregação expositiva	19
III - As razões de se usar a pregação expositiva	20
IV - As vantagens da pregação expositiva	21
V - As desvantagens de não se usar a pregação expositiva	22
VI - A importância da pregação expositiva	23
VII - As características da pregação expositiva	23
VIII - Os objetivos da pregação expositiva	24
IX - As exigências da pregação expositiva	24
X - Tornando atual a pregação expositiva	25
XI - O princípio bíblico e a pregação expositiva	26

SEGUNDA PARTE: O LIVRO DE ATOS DOS APÓSTOLOS

Introdução	31
I - O contexto de Atos dos Apóstolos	32
II - A autoria de Atos dos Apóstolos	33
III - Peculiaridades de Atos dos Apóstolos	34
IV - A data e o local de origem de Atos dos Apóstolos	35
V - O propósito de Atos dos Apóstolos	36
VI - O esboço do livro de Atos dos Apóstolos	37
VII - O versículo chave e a idéia central de Atos dos Apóstolos	38
VIII - A teologia de Atos dos Apóstolos	39
IX - A importância de Atos dos Apóstolos	42
X - As razões e as conseqüências do estudo de Atos dos Apóstolos ...	44
XI - A cronologia de Atos dos Apóstolos	45

TERCEIRA PARTE: ESBOÇOS EXPOSITIVOS NO LIVRO DE ATOS DOS APÓSTOLOS

Introdução	49
I - O evangelho no poder do Espírito Santo - 1.1 a 2.47	51
II - O evangelho em Jerusalém - 3.1 a 6.7	67
III - O evangelho na Palestina - 6.8 a 9.31	89
IV - O evangelho em Antioquia - 9.32 a 12.25	111
V - O evangelho na Galácia - 13.1 a 14.28	129
VI - O evangelho é de graça, através da fé - 15.1 a 15.40	139
VII - O evangelho na Macedônia - 16.1 a 17.15	147
VIII - O evangelho na Acaia e na Ásia - 17.16 a 19.40	165
IX - O evangelho na Ásia e de volta à Palestina - 20.1 a 21.17	185
X - O evangelho leva Paulo à prisão em Jerusalém e Cesaréia - 21.18 a 26.32	199
XI - O evangelho conduz Paulo à Roma - 27.1 a 28.31	215
CONCLUSÃO	227
BIBLIOGRAFIA	229



DEDICATÓRIA

Ao meu amado GUTA,

Pastor, irmão e amigo,

A quem Deus chamou tão cedo ...

E com quem, alegremente, estarei na eternidade ...

PREFÁCIO

A maior tentação que o pregador encara em seu ministério é a de falar da sua própria mente e não da genuína Palavra de Deus. O apóstolo Pedro informa aos seus leitores que os recém-nascidos em Cristo têm um forte desejo pelo leite espiritual sem mistura. A exposição daquilo que o texto diz representa exatamente o que Pedro quer dizer com esta metáfora. Tendo essa visão, o Pr. Itamir Neves quer convencer os seus leitores, tanto da importância de expor as Escrituras, como também de aplicá-las à vida diária.

O Pr. Itamir Neves tem muita experiência na **pregação expositiva**. Os diversos anos em que leciona as matérias do Novo Testamento na Faculdade Teológica Batista de São Paulo, juntamente com os anos de pastorado em várias igrejas, proporcionaram a ele uma intimidade com o texto bíblico, especialmente com o livro de **Atos dos Apóstolos**. Estudando em profundidade para o Curso de Mestrado da Faculdade Teológica Batista de São Paulo, onde serve como professor e deão, teve incentivo para dar atenção especial à exposição deste “livro-ponte” entre os evangelhos e as epístolas.

O autor não quer que ninguém erre o caminho do sagrado encargo de ensinar o que o texto diz. Daí escreveu uma parte introdutória que explica bem o que significa a **pregação expositiva**, bem como as grandes vantagens de se limitar a esse método o trato do Livro Sagrado. Uma bela introdução ao livro de Atos dos Apóstolos ajudará qualquer mestre da Palavra a conhecer o pano de fundo deste livro escrito por Lucas. O Pr. Itamir Neves inclui também um bom resumo da teologia desse importante livro bíblico.

Este não é um comentário ou um estudo exegético de **Atos dos Apóstolos**. Esta é uma apresentação dos resultados de pesquisas e da meditação sobre o texto bíblico e os nossos dias, estando aqui o valor principal desta obra.

O benefício maior que o leitor ganhará está nos **77 esboços** de sermões baseados no livro de **Atos dos apóstolos**. Especialmente sugestivos para pregadores e professores, estes esboços darão muitos subsídios criativos para estimular a mente na exposição deste Texto Sagrado.

Muitos pastores não têm dado muita atenção ao livro de **Atos dos Apóstolos** e não vêem a aplicabilidade desta parte da Palavra para a igreja neste

final de segundo milênio. Mas, provavelmente, o pastor que ousar pregar este texto com o auxílio dos **esboços** do Pr. Itamir Neves descobrirá como o livro de **Atos dos Apóstolos** é atual e aplicável às necessidades dos cristãos que enfrentam os desafios da evangelização e da edificação da igreja de Cristo, sendo especialmente importante para todos a orientação que **Atos dos Apóstolos** tem para missões.

Com a publicação desta primeira obra do novel autor estaremos ansiosos de ver como este livro será aceito pelo público brasileiro. São poucos os autores nacionais que têm deixado as suas marcas no cenário evangélico. Nossa expectativa é que Deus tenha no Pr. Itamir Neves mais um autor para acrescentar ao rol de escritores bem sucedidos.

Assim seja, se for da vontade do Senhor. A ele toda a glória.

Russell Philip Shedd

RECONHECIMENTOS E AGRADECIMENTOS

“... nada há, pois, novo debaixo do céu ...” (Ec 1.9)

Com o decorrer dos anos, todos nós constatamos essa realidade nas diversas áreas da vida humana.

Na área da pregação, da exposição da Palavra de Deus, não seria diferente. Importantes homens de Deus e os mais humildes e incultos pregadores já se debruçaram sobre as páginas das Escrituras Sagradas, incontáveis vezes, sob a orientação e iluminação do Espírito Santo, para prepararem os seus estudos, os seus esboços, os seus sermões, com os quais têm edificado o povo e a Igreja de Deus.

Coincidências, identificações, semelhanças, têm sido notadas na abordagem dos textos bíblicos pelos milhões de pregadores da Palavra, sejam eles leigos, clérigos, ou apenas entusiasmados cristãos que amam a Palavra de Deus. Não são plágios, nem cópias feitas com intenções impuras ... São abordagens idênticas dos mesmos textos sagrados.

Por isso, nesta obra, serão reconhecidas algumas coincidências, identificações ou semelhanças.

No propósito de realizar esta tarefa , que há muitos anos foi sonhada, planejada e aguardada, esta obra tem a finalidade de proporcionar aos leitores uma série de esboços dos versículos, parágrafos e capítulos do livro de Atos dos Apóstolos.

Reconheço o meu débito com os professores que me estimularam, incentivaram, não apenas através das suas aulas e orientações mas por seus estímulos à leitura, pesquisa e estudo de grandes obras, das quais vieram contribuições. Não podem deixar de ser mencionados, neste aspecto específico, mestres e doutores como Russell P. Shedd, Karl Lachler, Richard Sturz, Werner Kaschel, Thurmon Bryant e tantos outros que se fizeram eficazes em nossa formação.

Reconheço o meu débito para com os amigos que durante mais de vinte anos de ministério pastoral e magistério teológico me acompanharam e comigo conviveram, dos quais tive o privilégio de desfrutar a amizade e comunhão cristã, ouvindo-os e sendo por eles ouvido na transmissão da Palavra.

Reconheço o meu débito com os alunos, a maioria deles pastores espalhados por todo o país e alguns no exterior. Durante os semestres de aula, ao receberem o ensinamento exposto, com dedicação ouviram e cooperaram com idéias, opiniões e desenvolvendo suas tarefas, ajudaram na produção desta obra.

Reconheço, enfim, o meu débito com os membros das igrejas as quais tive e tenho o privilégio de pastorear e, com irmãos a quem tive a oportunidade de ministrar nos mais diversos contextos: individualmente, em grupos pequenos, nos encontros e nos retiros e acampamentos.

O reconhecimento maior é feito a Deus que, através da sua iluminação, me fez descobrir e estruturar as verdades do texto e também preservou em mim o desejo da realização desta obra.

Com os devidos reconhecimentos e agradecimentos, coloco à disposição dos leitores esse trabalho, no objetivo de ser um auxílio a todos os que, desejando a edificação da igreja, em seu contexto hodierno, querem maior profundidade nas suas exposições da Palavra de Deus.

Itamir Neves de Souza

INTRODUÇÃO

Desenvolver um trabalho sobre o tema da pregação expositiva, exemplificando a sua prática através de detalhados esboços dos capítulos, parágrafos e versículos do livro de Atos dos Apóstolos, é uma tarefa árdua, que merece a mais séria reflexão. É uma tarefa desafiadora para todo aquele que deseja destacar cada vez mais o papel e a importância da Palavra de Deus, como nossa única regra de fé e prática.

O assunto que me proponho desenvolver é empolgante e por vezes polêmico, mas sobretudo necessário, principalmente para os nossos dias. Ao tratarmos do tema pregação expositiva, devemos fazê-lo com toda a humildade e submissão ao Senhor, reconhecendo que exemplificar a nossa tese, usando um livro das Escrituras Sagradas, é algo a se fazer dependendo totalmente de Deus, pedindo-lhe a sua iluminação.

Em nossos dias, vemos o cumprimento da palavra do apóstolo Paulo que nos deixou o seguinte alerta: “Pois haverá tempo em que não suportarão a sã doutrina; pelo contrário, cercar-se-ão de mestres, segundo as suas próprias cobiças como que sentindo coceiras nos ouvidos ...” (2Tm 4.3). Por isso é necessário que tomemos providências para que somente a sã doutrina seja proclamada em nossas igrejas, nos mais diferentes contextos: pequenos grupos, aulas da EBD, acampamentos e retiros, congressos das diversas faixas etárias e, principalmente, em nossos púlpitos.

Creemos que, pela prática da pregação expositiva, teremos maior facilidade de proclamar a sã doutrina ao povo de Deus. A pregação expositiva é um dos métodos usados para a preparação e a proclamação da Palavra de Deus. Dentre os métodos existentes, destacamos: a pregação ou o estudo “temático”, onde separamos um tema a ser abordado e procuramos um ou mais textos bíblicos que darão base às nossas afirmações e declarações; a pregação “textual”, onde a partir de um pequeno número de versículos, estruturamos a nossa palavra; e, como terceiro método, a pregação expositiva, que baseia-se em “parágrafos ou capítulos predicantes” e nos possibilita preparar e expor, com maior eficácia, a Palavra de Deus ao seu povo.

A pregação expositiva é, em nosso entender, o melhor método de que dispomos para ensinar a Bíblia ao povo, fazendo-o maduro para identificar,

rejeitar e combater as interpretações incorretas de “comunicadores” que estão sempre interessados em ensinar aquilo que se gosta de ouvir.

O livro de Atos dos Apóstolos, que foi utilizado como base para exemplificar o trabalho de pregar expositivamente, foi escolhido porque apresenta uma mensagem muito atual para o nosso momento evangélico brasileiro.

Em Atos dos Apóstolos encontramos, dentre muitos ensinamentos, a narrativa da organização da Igreja Primitiva e o seu conseqüente desenvolvimento e estruturação, a demonstrar-nos que as nossas igrejas necessitam daquela visão inicial dos cristãos, livres do formalismo, que por vezes nos conduz a estruturas, práticas e cultos, sem a mobilidade necessária e sem a espontaneidade que nos ajudariam a adequar a vida da igreja aos dias atuais.

Em Atos dos Apóstolos, um livro histórico e, portanto, não doutrinário, encontramos uma ênfase clara na obra e no papel do Espírito Santo, que ainda hoje provoca debates entre nós os evangélicos. Entretanto, uma verdade que pode ser aceita por todos, sem qualquer problema, é a que nos mostra a Igreja Primitiva, os primeiros líderes cristãos e em geral todo o povo cristão, sendo dirigidos, encaminhados e liderados pelo Senhor Jesus, através do seu Santo Espírito, que por seu selo tornou-se “o penhor da nossa herança até o resgate da sua propriedade ...” (Ef 1.14). Para os nossos dias, a direção e a liderança do Espírito Santo são importantes se quisermos que as nossas igrejas andem de acordo com a vontade do Senhor.

É também em Atos dos Apóstolos que vemos uma vitoriosa história do trabalho missionário de proclamar, em Jesus Cristo, a salvação para todo o que nele crê, seja o ouvinte pertencente a qualquer raça, nível social, nível intelectual, partido político, e esteja ele em qualquer condição espiritual. Missões, que é a missão da Igreja, tem sido enfatizado, ensinado, experimentado e desenvolvido pela igreja brasileira e, diante desse “espírito missionário”, devemos sempre olhar para as páginas sagradas, para nelas modelar o nosso ideal e comportamento.

Assim, este trabalho está inserido no contexto de demonstrar a importância da pregação expositiva para os nossos dias e exemplificar o seu uso, através de Atos dos Apóstolos, um livro bíblico da maior relevância para a igreja de hoje.

Encontraremos nestas páginas três partes principais. Em *primeiro lugar*, comentários sobre a pregação expositiva, o seu desafio, sua definição, as razões para se pregar expositivamente, as vantagens de usar a pregação expositiva e as desvantagens de não adotarmos este método, a sua importância, as suas características, os seus objetivos, as suas exigências, a neces-

cidade de torná-la sempre atual e, finalmente, o princípio bíblico e a pregação expositiva. Em *segundo lugar*, várias considerações sobre o livro de Atos dos Apóstolos, quanto ao seu contexto, sua autoria, as peculiaridades de Lucas, as questões da data e o local de sua origem, o seu propósito, o seu esboço, o seu versículo chave, a idéia central, a sua teologia, a sua importância, as razões para estudá-lo e as conseqüências de fazê-lo. Em *terceiro lugar*, os esboços do livro de Atos dos Apóstolos, elaborados com o propósito de serem usados como ponto de partida para novas idéias de estudos ou pregações, ou serem usados para o próprio ensino da Palavra de Deus, por pastores, professores de EBD, classes de missões, nos seminários, enfim, por todos os que anseiam aprofundar-se no estudo e no ensino da Palavra de Deus.

Para isso, o método utilizado será o de tratar por tópicos os assuntos já mencionados, com alguma citação bibliográfica nas duas primeiras partes e, na terceira parte, os esboços expositivos no livro de Atos dos Apóstolos, baseados em “passagens ou parágrafos predicantes”.

Na expectativa de que essas colocações nos ajudem a perceber a importância de pregarmos fielmente a “sã doutrina” e, baseados na Palavra de Deus, perceber as práticas da Igreja Primitiva, aplicando-as aos nossos dias, apresento esse trabalho à apreciação dos leitores e à utilização do Corpo de Cristo, servindo ele para engrandecer e glorificar ao Senhor da igreja: Jesus Cristo!

Primeira Parte

**A Pregação
Expositiva**

A PREGAÇÃO EXPOSITIVA

Introdução

A variedade das imagens usadas para descrever a Bíblia Sagrada podem fazer-nos perceber como ela deve ser encarada com toda a seriedade por todos quantos a estudam e a utilizam para ensinar o povo de Deus.

A Bíblia é considerada como: a) luz e lâmpada (Sl 119.105,130); b) espelho (1Co 13.12; Tg 1.23,25); c) espada (2Co 6.7; Ef 6.17; Hb 4.12 e 13); d) leite genuíno (1Pe 2.2); e) semente (1Pe 1.23 e Tg 1.18), mostrando-nos que, ao nos aproximarmos dela para ensinar o povo de Deus, devemos fazê-lo com total responsabilidade, utilizando o melhor método que nos ajude a proclamá-la em todo o seu conteúdo, para a edificação dos cristãos.

Entendemos que a PREGAÇÃO EXPOSITIVA é esse método que devemos utilizar para estudar e ensinar a Bíblia ao povo.

I - O desafio da pregação expositiva

John Stott disse certa vez (em 1974, quando de sua primeira visita ao Brasil, em aulas da FTBSP) que: “as eras e os períodos de decadência da igreja cristã sempre foram aqueles em que as pregações declinaram”. Blackwood, em *Preparação de Sermões*, também assim se expressou dizendo: “o púlpito parece ter perdido, recentemente, muito do seu prestígio ... e as causas do declínio incluem vários fatores, tais como o aumento do secularismo, o predomínio da imoralidade e o espírito de distração” (1965, p. 19).

Essas verdades nos fazem olhar com apreensão para os nossos dias. Muitos pregadores, muitos mestres da Palavra de Deus, não têm utilizado métodos corretos para ensinar a Bíblia. O que se vê é um grande número de pastores, professores da EBD e tantos outros, a discursarem apresentando suas idéias e não a genuína Palavra de Deus.

O grande número de exemplos bíblicos que descreve aquele que fala ou ensina a Palavra enfatiza grandemente o papel do proclamador. Por isso, encontramos menção do arauto, semeador, embaixador, mordomo, profeta, mensageiro, pastor e ministro. A ênfase maior é dada à entrega da mensagem e não à contextualização da mesma. E, não apercebidos dessa verdade,

muitos têm deixado escapar a responsabilidade de quem transmite e ensina a Bíblia, de fazê-la aplicável aos nossos dias.

É o próprio John Stott, na ocasião referida, que, utilizando uma parábola, nos faz ver que temos hoje em dia pelo menos dois tipos de pregadores: a) os conservadores: aqueles que vivem no mundo bíblico, caracterizando-se por terem pregações bíblicas, mas não são contemporâneos e, b) os radicais: aqueles que vivem no mundo atual, caracterizando-se por terem mensagens contemporâneas, mas destituídas de sólido fundamento bíblico.

O que temos que lembrar é a existência de um abismo entre o mundo bíblico e o mundo atual, com pelo menos dois mil anos de cultura em transformação. Por isso, o que necessitamos hoje é de “construtores de pontes”, pastores e professores que são desafiados a exercer um ministério de exposição bíblica, sendo caracterizados pela fidelidade à Palavra de Deus e a relevância da mensagem para o mundo moderno.

Em geral, não fazemos suficientes demandas ou exigências à congregação. Não pregamos aquilo que o povo necessita ouvir, mas pregamos o que as pessoas querem ouvir. Urgentemente devemos reverter esse quadro.

Necessitamos pregar sobre os grandes temas da vida humana, tais como: liberdade, amor, morte, culpa, sofrimento, direitos respeitados e infringidos. Devemos pregar sobre as grandes questões éticas, tais como: ética social, avanços da bioética, opressão dos povos, opressão dos menores pelos maiores, a questão da poluição, a questão do aborto e da eutanásia, as questões do desemprego, greves, violência e racismo. Devemos pregar sobre as importantes doutrinas bíblicas, tais como: justificação, santificação, glorificação, nossa vida nos lugares celestiais, o papel do Espírito Santo, as questões escatológicas etc...

O nosso objetivo como “construtores de pontes” deve ser levar o nosso povo à maturidade, e isso conseguiremos à medida que a Palavra de Deus se torne aplicável as questões de cada um dos que compõe a nossa comunidade, dando-lhe respostas às suas dúvidas e questionamentos.

O chamado, pois, é para estudar os “dois mundos”: bíblico e contemporâneo. Conheceremos o mundo bíblico através da leitura e estudo da Palavra, auxiliados por dicionários, comentários, enciclopédias, concordâncias bíblicas, enfim, um grande número de ferramentas que temos à nossa disposição. Mas, conheceremos o mundo contemporâneo através da leitura dos jornais, das revistas, dos livros mais populares, que são sucesso nas mãos do povo. Nos atualizaremos também através de vermos um pouco de televisão, que é a prática da maioria dos lares da nossa comunidade, mas certa-

mente conheceremos as questões desafiadoras aos homens de hoje, quando, através das visitas e através de encontros específicos, conversarmos e compartilharmos com eles mesmos.

Assim, podemos dizer que somos chamados a sermos “construtores de pontes”, pregando para perturbar os que se sentem à vontade e confortando e consolando os que se sentem perturbados.

Mas, se desejamos atender a esse chamado, devemos saber exatamente o que é pregação expositiva.

II - Definição de pregação expositiva

Os pontos fundamentais da pregação expositiva são:

A. Explicação bíblica, onde se procura o significado verdadeiro e exato que houve na mente do autor, estabelecendo o que ele disse primeiramente aos seus leitores. Descobre-se aqui o que o texto fala e a razão pela qual o autor o escreveu.

B. Pertinência contemporânea, onde se apresenta o valor atual e o verdadeiro significado do texto para os dias de hoje. Aqui deve-se aplicar o significado original do texto, com interesse prático e aguçado e com aplicabilidade para as circunstâncias, condições e oportunidades do homem de hoje.

Mas, além desses pontos iniciais, observamos que uma característica freqüente da pregação expositiva é que ela tem uma natureza sucessiva. Normalmente os pregadores e mestres que fazem uso desse método pregam consecutivamente através de capítulos ou na totalidade um livro bíblico. Grandes homens de Deus, durante a história da Igreja, adotaram essa característica e expuseram durante longos períodos livros inteiros da Palavra de Deus. Citamos Crisóstomo (347 - 407 dC), que pregou de Gênesis a Salmos, Mateus, João e todas as epístolas de Paulo. Calvino (1509 - 1564), que durante esses quinze anos pregou expositivamente Gn, Dt, Jz, 1 e 2Sm, 1 e 2Reis, Jó, Sl, todos os profetas, uma harmonia dos evangelhos, Atos, Gl, 1 e 2Co, Ef, 1 e 2Ts, e as três epístolas pastorais. E, Matthew Henry (1687 - 1712), que pregou o Antigo Testamento de manhã, o Novo Testamento à tarde, passando duas vezes por toda a Bíblia e, no culto durante a semana, pregou expositivamente o livro de Salmos cinco vezes.

Diversos autores definem assim a pregação expositiva:

Haddon W. Robinson, em seu livro *A Pregação Bíblica*, usa estas palavras para dar-nos o seu conceito: “Pregação expositiva é a comunicação de

um conceito bíblico, derivado de, e transmitido através de um estudo histórico, gramatical e literário, de uma passagem no seu contexto, que o Espírito Santo primeiramente aplica à personalidade e experiência do pregador, e depois, através dele, aos seus ouvintes” (1983, p. 22).

Charles W. Koller, que teve como seu aluno o Prof. Karl Lachler (de quem tive o privilégio de ser aluno), em seu livro *Pregação Expositiva sem Anotações*, faz as seguintes considerações, dizendo que: “A pregação é aquele processo único pelo qual Deus, mediante o seu mensageiro escolhido, se introduz na família humana e coloca pessoas ante si, face a face. Sem essa confrontação não é pregação verdadeira. Desde que a pregação se originou na mente de Deus e é o seu recurso característico para chegar aos corações dos homens com a mensagem planejada para salvar a alma, obviamente é sua prerrogativa estabelecer os padrões ...” e assim afirma que a pregação está intimamente relacionada com o mensageiro, em termos da sua vocação, seu caráter e sua função, e com a mensagem, em termos do seu conteúdo, do seu poder e do seu objetivo (1984, p. 9-13).

Karl Lachler, em seu livro *Prega a Palavra*, diz que: “O sermão expositivo extrai a estrutura e o conteúdo diretamente do parágrafo a ser pregado. As Escrituras são a fonte básica para os dois ... O mistério do sermão expositivo surge da natureza singular de Deus e de sua Palavra. A teologia do sermão expositivo está no Deus real que, em condescendência, revela-se a nós, através de sua Palavra proposicional ...” E, por fim nos dá a sua definição, dizendo que: “O sermão expositivo é um discurso bíblico derivado de um texto vernacular independente, a partir do qual o tema é revelado, analisado e explicado, através do seu contexto, sua gramática e sua estrutura literária, cujo tema é infundido pelo Espírito Santo na vida do pregador e ouvinte”. Mas, Lachler ainda diz: “A Bíblia é o sangue vital do sermão expositivo, e a explanação, explicação e exposição são as partes conceptuais básicas e dinâmicas. O caráter do pregador é a caixa de ressonância da verdade pregada” (1990, p. 49-52).

Portanto, depois dessas abalizadas opiniões, podemos definir a pregação expositiva como a proclamação pertinente da verdade bíblica de acordo com o seu significado original, sendo que esta proclamação será, geralmente, uma parte de uma série de mensagens consecutivas, através de uma seção ou um livro da Bíblia, com aplicação e pertinência primeiramente à vida do expositor e por meio dele aos seus ouvintes e, com valor, para os nossos dias.

III - As razões de se usar a pregação expositiva

Ao abordarmos as razões de se pregar expositivamente, estamos respondendo a pergunta muitas vezes levantada por aqueles que ainda não

perceberam o valor da exposição bíblica. Têm-se perguntado: porque devemos pregar expositivamente? As seguintes razões podem responder a essa questão importante:

Devemos pregar expositivamente porque:

A. Atingiremos o significado real de “exposição” — que quer dizer: explicar, explanar e ensinar.

B. Uniremos a verdade bíblica e a necessidade humana — pois que tudo é proveitoso e útil para o ensino, repreensão, correção e educação na justiça, para capacitar o homem de Deus a ser habilitado para toda a boa obra (2Tm 3.16).

C. Alcançaremos o alvo principal — que é a transformação dos ouvintes, tornando-os maduros (Cl 1.28), aptos para ensinar a outros (Hb 5.12) e praticantes da Palavra (Tg 1.22).

D. A Bíblia é a Palavra de Deus — A Bíblia é a autoridade suprema sobre as nossas vidas, pelo fato de sua inspiração ser divina. Ela é a Palavra de Deus e não palavra de homens. Por isso mesmo exige uma interpretação correta, para que o seu genuíno conteúdo seja exposto. Diante da responsabilidade de pregarmos esta sagrada palavra, temos que responder com seriedade a seguinte questão: Do que adianta falar da inspiração se a compreensão do texto não representa a idéia do autor sagrado?

Com essas e outras razões somos estimulados a proclamar dessa maneira a Palavra de Deus.

Conscientes de que devemos pregar expositivamente, caminhemos para outras verdades referentes a pregação expositiva.

IV - As vantagens da pregação expositiva

Ao iniciar o capítulo cinco do seu livro *Prega a Palavra*, que trata sobre as vantagens de se pregar expositivamente, Karl Lachler, nos diz o seguinte:

O ancião Crisóstomo disse certa vez que o valor da pregação expositiva reside no fato de que Deus fala o máximo e o pregador o mínimo. Que percepção! Quando o Espírito Santo inspirou o apóstolo Paulo a escrever “prega a palavra” (imperativo; 2Tm 4.2), ele tinha boas razões. Afinal, Deus falou coisas dignas de serem ouvidas. Ele falou sobre assuntos de interesse de toda a humanidade com exatidão espantosa.

“Prega a palavra” é uma frase que exprime convicção e convoca à exposição ... A Palavra de Deus, não a inteligência do pregador, faz com que um cristão cresça em sua salvação. A vantagem, pois, de expor a Palavra é apresentar Deus por aquilo que ele é, tanto para pecadores quanto para os santos (1990, p.53 e 56).

Assim, ao citarmos as vantagens práticas do pregador da Palavra de Deus que se utiliza da pregação expositiva, devemos mencionar as seguintes:

A. Ensinar a Bíblia ao povo, levando-o a um maior conhecimento e entendimento da Bíblia, para enfrentar com segurança os tumultuados dias atuais.

B. Dar maior autoridade à pregação, inerente à verdade, levando os fiéis a não se oporem ao pregador, mas terem que enfrentar a Palavra de Deus ou o Deus da Palavra.

C. Equilibrar o ensino da Bíblia, pois, sendo consecutiva e seqüencial, manterá o pregador e seus ouvintes livres da rotina, impedindo também a desproporcionalidade de certas verdades, em detrimento de outras.

D. Saber sobre o que pregar, pois, sendo a pregação seqüencial, o pregador não terá que enfrentar a constante pergunta sobre o que se deve pregar no próximo culto ou reunião.

E. Tratar com qualquer tipo de tema, pois os assuntos virão na seqüência, evitando as críticas de muitos que dizem serem os sermões “encomendados” e terem os pregadores “a vantagem do púlpito”.

V - As desvantagens de não se usar a pregação expositiva

Quando nos referimos as desvantagens de não se pregar expositivamente, não podemos deixar de mencionar as seguintes:

A. Subjetividade, pois além de não basear-se nas Escrituras Sagradas, o pregador usará em maior escala as suas próprias idéias.

B. Limitações da mente, sendo que o pregador ensinará mais o que ele pensa e não o que Deus diz; se tornará um ministrador de “leite adulterado” ao invés de “leite genuíno”.

C. Pregações somente sobre temas agradáveis, deixando de lado os textos delicados, não apresentando à congregação todos os desígnios de Deus, por serem eles contrários à comunidade ou a irmãos importantes da igreja.

D. Ser afetado pelas falsas interpretações, por desconhecimento da verdadeira e real interpretação do texto bíblico, pois faltou o aprofundamento e o estudo histórico, gramatical e literário.

E. Destruição da autoridade bíblica, por não se permitir a Palavra ter liberdade, preeminência e total autoridade para falar primeiramente ao pregador e depois, através dele ao povo.

Ao ajudarmos o nosso povo a desenvolver uma mente mais cristã, temos que nos conscientizar de que isso acontecerá somente quando manejarmos a Palavra com integridade. Por isso dizemos que é importante pregarmos expositivamente.

VI - A importância da pregação expositiva

Podemos citar vários itens que descrevem a importância de pregarmos expositivamente, porém, com certeza eles podem ser resumidos da seguinte maneira:

A. É importante pregarmos expositivamente, pois, somente assim traremos a revelação de Deus e a sua vontade ao seu povo. Quando nos preocupamos mais com o texto e o seu significado original temos melhores condições de apresentarmos a vontade de Deus e não os nossos pensamentos ao povo.

B. Ao pregarmos expositivamente estaremos envolvidos na tarefa de ensinar a Palavra de Deus ao povo, num contexto escolhido pelo próprio Espírito Santo que a inspirou e, com isso, estaremos atendendo as necessidades naturais do povo.

C. A importância de se pregar expositivamente também é vista no fato de que, quando utilizamos esse método, estamos motivando o crescimento dos cristãos e servindo ao povo o que ele necessita, isto é, o verdadeiro “pão do céu”.

Ao percebermos a importância da pregação expositiva, naturalmente, crescerá em nós o desejo de conhecermos as suas características, para podermos praticá-la.

VII - As características da pregação expositiva

O método de se pregar expositivamente é peculiar em suas características. Difere do método tópico basicamente porque esse primeiramente escolhe o assunto para depois escolher um texto e difere também do método textual, pois, esse baseia-se numa pequena porção bíblica. Portanto, pode-

mos dizer que as características da pregação expositiva, além dessas diferenças, podem ser assim alistadas:

A. Esse método trata de uma só passagem por vez: um parágrafo, ou um capítulo, ou uma porção maior do texto bíblico é analisado de uma forma uníssona, no objetivo de captarmos o significado do texto.

B. Esse método é íntegro em sua hermenêutica, significando que o texto será respeitado em todos os seus detalhes principais e secundários a fim de que se possa interpretá-lo correta e coesamente.

C. Esse método tem aplicação prática para os nossos dias, pois, como “construtor de pontes”, aquele que dele se utilizar ensinará a Bíblia ao povo, fazendo-a aplicável aos nossos dias.

Quanto mais conhecemos os detalhes desse método, mais se ressalta a necessidade de nos aprofundarmos nele. E, ao fazermos isso, os objetivos da pregação expositiva devem ser alistados.

VIII - Os objetivos da pregação expositiva

Podemos destacar os seguintes objetivos desse método de pregação bíblica: evangelizar, indiretamente, os que não conhecem a salvação em Jesus Cristo; suprir as necessidades do ser humano em geral; encorajar os cristãos a manter a fé e confiança no Senhor Jesus; doutrinar de modo espontâneo os cristãos, e atingir o ser humano, seja ele cristão ou não, de um modo completo.

Mas não podemos deixar de mencionar que o grande objetivo da pregação expositiva é transmitir, com toda a fidelidade e aplicabilidade, a Palavra de Deus ao seu povo.

Por isso que, com propósitos tão elevados e mesmo diante de dificuldades, devemos prosseguir.

IX - As exigências da pregação expositiva

Ao pregarmos expositivamente devemos estar conscientes de que, para conquistarmos este ideal, será necessário priorizá-lo. Será necessário que cada um se aperceba das suas exigências:

A. Profundidade no estudo da Palavra de Deus.

B. Utilização de princípios hermenêuticos sólidos.

C. Conhecimento detalhado do “pano de fundo histórico” da passagem.

D. Conhecimento das formas literárias, nas línguas originais e na própria língua.

E. Adequação da mensagem às necessidades da comunidade, com relevância atual.

Por ser a exposição uma explicação clara, com uma visão de todos os aspectos principais de um determinado texto, temos que perceber que a pregação expositiva necessita de pregadores que cumpram essas exigências apresentadas. Haddon W. Robinson, em *A Pregação Bíblica*, nos diz que: “Pensar é difícil, mas consta como a obra essencial do pregador ... Frequentemente é lenta, desanimadora, assoberbante, mas quando Deus chama os homens para pregar, chama-os a amá-lo com suas mentes. Deus merece esse tipo de amor, e assim também as pessoas às quais ministramos o merecem” (1983, p. 30).

Ao invés de nos queixarmos das horas que passamos no preparo, e do que sentimos enquanto estudamos, devemos ter em mente que, além de Deus, o povo a quem pregamos merece a nossa total dedicação. Entretanto, muitos têm dito que a grande exigência a ser vencida é fazer a pregação expositiva significativa e atual.

X - Tornando atual a pregação expositiva

Ao considerarmos a necessidade de tornar atual e relevante a pregação expositiva, temos que saber que ela não é simplesmente um comentário contínuo, não é uma exegese versículo por versículo, e muito menos um esboço tópico do texto bíblico.

A pregação expositiva é uma palavra originada em Deus, que passa pelo pregador, que a entenderá e a aplicará à sua vida, para depois ensiná-la ao povo, de forma que ela torne-se significativa, relevante e desafiadora para o homem dos dias atuais. No dizer de Haddon W. Robinson, em sua obra *A Pregação Bíblica*, a necessidade da mensagem ser relevante para a o cotidiano da nossa congregação fica bem estabelecida, quando ele nos transmite as seguintes palavras:

Um pregador, portanto, deve esquecer-se de falar às eras, e falar para os seus próprios dias. Um pregador expositivo confronta as pessoas no que diz respeito a elas mesmas, baseado na Bíblia, ao invés de lhes dar preleções, tiradas da Bíblia, acerca da história ou da arqueologia. Uma congregação se reúne como júri, não para condenar Judas, Pedro ou Salomão, mas para julgar-se a si mesma. O expositor deve conhecer seu povo e não somente sua mensagem, e para adquirir esse conhecimento, faz exegese tanto da

Escritura quanto da congregação. Afinal de contas, quando Deus fala, dirige-se aos homens e mulheres, tais quais são, e onde estão ... As cartas do Novo Testamento, bem como as profecias do Antigo, foram endereçadas a grupos específicos que estava a braços com seus problemas distintivos. Os sermões expositivos hoje serão ineficazes a não ser que o pregador reconheça que seus ouvintes, também, existem num endereço específico, e que têm uma mentalidade que lhes é única! (1983, p. 19 e 20)

No objetivo de tornar a pregação expositiva atual, o pregador deve conhecer muito bem os “dois mundos”, o bíblico e o contemporâneo; deve levar em conta o nível de conhecimento bíblico, cultural, sócio econômico e o grau de discernimento dos dias atuais da sua comunidade; e, certamente, o pregador deverá levar com cuidado os seus ouvintes ao contexto da passagem, extraíndo dela princípios aplicáveis para cada uma das situações.

XI - O princípio bíblico e a pregação expositiva

Um dos pontos fortes da pregação expositiva é a maneira como ela se relaciona com os princípios bíblicos, tornando-os peças fundamentais no seu desenvolvimento. O que chamamos aqui de princípio bíblico, outros autores denominam de “proposição” ou “afirmação teológica”. Esse princípio bíblico é composto por três partes: o próprio princípio bíblico, a frase transicional e a palavra chave.

A. O princípio bíblico:

O princípio bíblico será um resumo positivo, bem elaborado, do texto (parágrafo ou capítulo), que refletirá a verdade e o seu sentido original, transformando todo o texto numa frase curta, clara, que facilite a compreensão e a memorização por parte do ouvinte, desafiando-o a se posicionar diante da Palavra de Deus.

Charles W. Koller, em seu livro *A Pregação Expositiva sem Anotações*, sobre a importância de um princípio ou tese bem elaborados, nos diz o seguinte:

Uma boa estrutura e transmissão eficiente dependem de uma tese, princípio ou proposição bem delineada ... Um sermão sem propósito e progressão reconhecíveis pode levar à confusão, e não à convicção e decisão.

Citando, J. H. Jowett, continua:

Nenhum sermão está pronto para ser pregado, nem pronto para ser publicado, enquanto não nos for possível expressar o seu tema numa breve e fecunda sentença, tão clara como o cristal.

E, por fim conclui, dizendo que:

A tese do sermão é, num sentido muito real, a conclusão ao inverso. A tese olha para diante, para a conclusão; e a conclusão olha para trás, para a tese. Cada qual acha na outra o seu complemento ... Seja expressa como for, a proposição sermônica deve transmitir a idéia de necessidade, dever, ou desejo (1984, p. 71 a 73).

B. A frase transicional:

Este princípio bíblico (tese, tese sermônica, ou proposição) será acompanhado de uma frase transicional que levará o estudante da Bíblia às estruturas do próprio texto, formando assim, os pontos principais do sermão ou estudo. Essa frase transicional responderá a uma das “sete interrogativas” (quem? o quê? por quê? quando? qual? onde? e como?) e, afirmando a importância desta frase transicional, nos diz Lachler, em sua obra já citada: “Se a afirmação teológica é o tema em forma de postulado, a ‘frase transicional’ é a ponte literária que leva o ouvinte do princípio para os argumentos que o favorecem (estes argumentos são as divisões principais da exposição). Para ser prática, uma ponte precisa de duas margens. Por um lado, a frase transicional precisa do princípio bíblico e, por outro, precisa da estrutura do sermão ...” (1990, citação livre, p. 105).

C. A palavra chave:

Na frase transicional encontramos um novo elemento importante na transição do princípio bíblico para a estrutura (os pontos principais) do sermão. É a palavra chave, que será sempre um substantivo no plural, apontando explícita ou implicitamente para os pontos principais do sermão. Continua a nos dizer Lachler em seu livro mencionado: “Este substantivo no plural é o ‘coração’ do coração (o princípio bíblico) do sermão expositivo, e é plural porque as exposições bíblicas geralmente seguem o padrão de pluralidade de divisões” (1990, citação livre, p. 105).

Reunindo, portanto, essas três partes, podemos dizer que o princípio bíblico de certo modo será temático, pois, será o produto final da compreen-

são do parágrafo ou capítulo que definimos para expor e, assim, será a parte central do sermão expositivo, levando ao ouvinte um resumo bem condensado das verdades do texto.

É o princípio bíblico que queremos ver captado e aplicado à vida dos nossos ouvintes!

Observação - A parte prática de como se fazer um sermão expositivo, que não é o nosso objetivo neste trabalho, deve ser estudada em outras obras escritas com esse propósito. Recomendamos as obras, em português, dos professores Koller, Lachler, Liefeld e Robinsom, citadas e mencionadas na bibliografia.

Segunda Parte

**O Livro de
Atos dos Apóstolos**

O LIVRO DE ATOS DOS APÓSTOLOS

Introdução

O livro de Atos dos Apóstolos é um dos livros mais pesquisados do Novo Testamento, pois ele se constitui um documento de inestimável valor histórico, que narra os primeiros trinta anos da Igreja cristã.

Além do seu valor histórico, o livro de Atos dos Apóstolos, mostra que aquilo que Jesus fez e ensinou continuou através da Igreja, tornando esses eventos extremamente significantes para a Igreja de todos os tempos. Atos dos Apóstolos é um livro inspirado por Deus para incentivar e encorajar os seus leitores com as experiências vividas pelos cristãos primitivos.

Em Atos dos Apóstolos percebemos uma preocupação em descrever os primeiros cristãos organizados em igreja, detalhando o viver interno e externo deles. O livro nos apresenta o desenvolvimento da Igreja, a sua maneira de lidar com o pecado, suas estruturas, suas maneiras de tomar decisões, sua visão estratégica, seu sentido de unidade, alcançada depois da primeira década de cristianismo, e também a sua maneira de cumprir a vontade de Deus. Mas, no livro também encontramos o desenvolvimento externo da Igreja, procurando alcançar sua missão de proclamar o evangelho até os confins da terra: em Atos dos Apóstolos, além do impacto inicial do cristianismo, com mais de cinco mil conversões, observamos o desejo de testemunhar, mesmo diante das perseguições; observamos a transposição das barreiras culturais, tornando a Igreja “um lugar para todos”; as estratégias missionárias; a persistência na obtenção dos alvos estabelecidos e a chegada do evangelho em Roma.

Sobretudo, em Atos dos Apóstolos, encontramos a presença constante e contínua do Senhor Jesus Cristo, o poder de Deus em diversas manifestações sobrenaturais e a direção clara e preciosa do Espírito, a guiar os primeiros cristãos a cumprirem os planos e a vontade de Deus.

No dizer de Merrill C. Tenney, em sua obra *O Novo Testamento, sua Origem e Análise*, Atos dos Apóstolos responde a diversas indagações que são feitas a respeito do cristianismo. Diz ele:

Entre o ministério do Senhor Jesus Cristo e a Igreja,
como ela emergiu na corrente plena da história, há

uma tremenda lacuna. Como foi possível que os seguidores de Jesus, que eram obscuros provincianos da Galiléia e da Judéia, se tivessem tornado figuras mundiais? O que é que transformou aquela timidez, que levou esses homens à negação e à fuga quando da crucificação, numa coragem que os tornou destemidos apologistas de uma nova fé? Como é que pregadores, que eram confessamente “iletrados e indoutos” (At 4.13), realizaram sobre o mundo um impacto tal que criaram uma cultura inteiramente nova no aspecto de toda a civilização ocidental? Qual foi a origem das verdades teológicas contidas no Novo Testamento e pregadas pelos missionários primitivos? Como é que o ensino das epístolas está relacionado com o ensino dos evangelhos? Como é que um movimento que começou entre os judeus, que se centrizou num Messias judaico e que se baseou nas Escrituras judaicas, se tornou uma religião esposada largamente pelos gentios, como o é hoje? (1984, p.237)

Diante de todas estas questões e diante da aplicabilidade do conteúdo de Atos dos Apóstolos para os nossos dias, nos diversos aspectos da Igreja, entendemos ser necessário conhecermos mais desse importante livro neotestamentário.

I - O contexto de Atos dos Apóstolos

É aceito, pela maioria dos críticos, que o livro de Atos dos Apóstolos não é uma unidade isolada. Ao invés, afirma-se que ele é uma continuação do terceiro evangelho. O autor fala do “primeiro livro” em At 1.1, mostrando-nos, na sua dedicatória a Teófilo, que este livro tem uma relação estreita com o evangelho, que também foi dedicado a Teófilo.

Quando estudamos os dois primeiros versículos do primeiro capítulo de Atos dos Apóstolos, constatamos que o sumário desenvolvido ali concorda exatamente com o conteúdo do terceiro evangelho e, a partir dali, a história prossegue. Assim, não há dúvidas de que o evangelho de Lucas e o livro de Atos dos Apóstolos são dois volumes de uma obra que descreve o que Jesus “fez e ensinou” quando de sua vida terrena e a continuação da sua obra através da recém organizada igreja.

Além dessas observações, podemos acrescentar que, desde cedo, a tradição da Igreja primitiva aponta o autor do livro de Atos dos Apóstolos como

o mesmo autor do terceiro evangelho, pois escreve em seqüência ao seu primeiro “volume”. Os primeiros pais da Igreja, baseando-se nas evidências internas do próprio livro, confirmam tal posição pois, em ambos os livros, encontramos: a) uma dedicatória a Teófilo, b) vocabulários extremamente parecidos, c) ênfases semelhantes em doentes, mulheres, “marginalizados”, d) destaque na obra e no papel do Espírito Santo e, e) o uso freqüente de termos médicos.

Tal referência nos leva a definir que esse autor produziu os dois “volumes” da sua obra, após várias e profundas pesquisas (conf. Lc 1.1 a 4), tendo ele também participado de eventos que descreveu. Com isso concorda Hale, em *Introdução ao Estudo do Novo Testamento*, que nos diz: “As seções de Atos que empregam o pronome ‘nós’ (16.10 a 17; 20.5 a 15; 21.1 a 18 e 27.1 a 28.16) indicam que Lucas escreveu a partir de conhecimento pessoal ... e, para a maior parte dos quinze primeiros capítulos, Lucas teve de depender de outras fontes, para a sua informação (como ele fez para ter toda a informação contida no terceiro evangelho)” (1983, p.176 e 177).

Assim, afirmamos que o evangelho e o livro de Atos dos Apóstolos são lavra do mesmo autor.

II - A autoria de Atos dos Apóstolos

A partir de passagens em que se empregam os pronomes “nós” e “nos” (citados acima - Atos 16.10 a 17; 20.5 a 15; 21.1 a 18 e 27.1 a 28.16), fica evidente que o autor do livro foi um companheiro de Paulo em algumas de suas viagens. E, quando essas passagens são estudadas em profundidade, demonstram-nos que nenhum outro companheiro de Paulo poderia ser o seu autor, senão Lucas, “o médico amado” (Cl 4.14 e Fm 24). Tal posição é compartilhada por vários estudiosos do Novo Testamento, como por exemplo Robert H. Gundry que, em seu livro *Panorama do Novo Testamento*, nos diz o seguinte: “Outros companheiros de viagem não se ajustam dentro dos informes dos textos. Por exemplo, Timóteo e vários outros são mencionados à parte do “nós” e do “nos”, em At. 20. 4 a 6. De conformidade com as epístolas de Paulo, nem Tito nem Silas o acompanharam a Roma, e nem estiveram ali em sua companhia ... Assim, por meio desses processos de eliminação, Lucas é o único candidato provável à autoria do livro de Atos” (1978, p.237 e 238).

O uso freqüente de terminologia médica (1.3; 3.7 ss.; 9.18 e 33; 13.11 e 28.1 a 10), o entendimento científico das doenças que encontramos nos diversos capítulos do livro, a ausência de qualquer referência ao nome de Lucas no próprio texto, levam-nos a identificar a autoria lucana. Conforme a tradição, só Lucas preenche várias características do autor de Atos dos

Apóstolos: a) a utilização de um grego excelente na composição do livro indica-nos que o seu autor era um homem culto, b) uma visão gentia de certos acontecimentos e descrições indica-nos que esse autor era provavelmente grego, educado na própria cultura grega, e c) a descrição médica de algumas doenças indica-nos que esse autor, com muita certeza, era um médico.

Assim, diante de todas essas evidências, podemos aceitar a autoria de Lucas em Atos dos Apóstolos. Mas, existem outras peculiaridades sobre o autor que merecem ser destacadas:

III - Peculiaridades do autor de Atos dos Apóstolos

Diz-nos a tradição primitiva que Lucas era “um gentio (ou pelo menos, um judeu helenista), podendo ter-se convertido em Antioquia da Síria. A evidência da sua naturalidade pode ser vista em Cl 4 10 a 14, quando, nas despedidas de Paulo, este o inclui entre os gentios, distinguindo-o dos judeus (helenistas?)”, conforme Gundry (1978, p. 101).

Também Carson, na sua obra *Introdução ao Novo Testamento*, concorda com essa posição, quando diz: “Em geral se acredita que Lucas foi um cristão gentio. Em Colossenses 4.10 a 14, Paulo refere-se a Aristarco, Marcos e Jesus Justo como “os únicos da circuncisão (isto é, judeus) que cooperaram pessoalmente comigo pelo reino de Deus” e pouco depois envia saudações da parte de Lucas, o que parece claramente colocar Lucas entre os crentes gentios” (1997, p. 128).

Como muitos têm sugerido, Lucas era médico, amigo de Teófilo (“amigo de Deus”) e, após este ter-se tornado cristão, recebeu os relatos, em “dois volumes”, da obra de Jesus, pessoalmente e através da sua igreja, o evangelho de Lucas e o livro de Atos dos Apóstolos.

Conforme a tradição, Lucas, depois da sua conversão, possivelmente teria sido chamado para atender a Paulo em suas debilidades (1Co 2.3; 2Co 4.10; 11.30; Gl 4.14 e 15 e 6.11) durante as viagens missionárias, surgindo daí a grande amizade que os uniu.

Possivelmente, depois de ter atendido, juntamente com Paulo, a visão macedônica, tornou-se o responsável pelo desenvolvimento da igreja de Filipos, liderando-a ou pastoreando-a aproximadamente por seis anos (de 50/51 a 57), conforme o quadro cronológico a seguir, e de acordo com Gundry (1978, p. 268) e Bruce (1992, p. 18), voltando a acompanhar mais tarde o apóstolo em suas viagens missionárias, permanecendo com ele em Roma, durante os dois anos de seu aprisionamento, período no qual produziu suas obras.

Entretanto, ao relatarmos detalhes significantes do autor de Atos dos Apóstolos, devemos destacar também o seu papel como um excelente historiador. Nas palavras de Gundry, em sua obra já citada encontramos a seguinte afirmação:

As descobertas arqueológicas têm confirmado a exatidão histórica de Lucas, de maneira surpreendente. Por exemplo, sabe-se atualmente que o uso que Lucas fez dos títulos de vários escalões de oficiais locais e governadores de províncias — procuradores, cônsules, pretores, politarcas, asiarcas e outros — mostra-se acuradamente correto, correspondente às ocasiões e lugares acerca dos quais Lucas estava escrevendo. A sua exatidão torna-se duplamente notável porque o emprego desses vocábulos se mantinha em constante estado de fluxo, devido às alterações da situação política de várias comunidades (1978, p. 238 - 239).

Com esses rápidos vislumbres da vida de Lucas, fica evidente a sua importância, tanto pela sua vida, como também por seu ministério. Mas, quando e de onde Lucas produziu tão acurada obra? Na seqüência deste trabalho encontramos esta resposta:

IV - A data e o local da origem de Atos dos Apóstolos

Afirmou F.C. Baur, da Universidade de Tübingen, na Alemanha, que Atos dos Apóstolos demonstra ter sido escrito por um “paulinista”, por volta da metade do segundo século. Mas, J.B. Lightfoot, escrevendo em oposição a essa posição, afirma ser o livro originado nos dias da recém organizada Igreja primitiva. Sir William Ramsay, que inclusive começou o seu trabalho favorecendo as hipóteses da escola alemã, foi forçado pelas pesquisas históricas e arqueológicas a afirmar que este livro, além de ter sido escrito por Lucas, durante o primeiro século, é também um reconhecido documento histórico.

Frank Stagg, em: *O Livro de Atos*, dissertando sobre a questão da data do livro, indica-nos, segundo a sua posição, qual a época em que Lucas produziu sua obra: “O livro de Atos parece ter sido escrito durante a guerra judeu-romana, ou logo depois; ... mui provavelmente foi escrito quando já se via claro que os judeus iam abandonar o cristianismo ... que, sendo um movimento, inicialmente judeu, se tornava gentílico ...” (1958, p. 42). Na verdade, esta guerra acentuou a crise entre os cristãos e os judeus, levando muitos destes a abandonar o cristianismo a tal ponto que, tempos depois, a epístola aos Hebreus demonstra essa preocupação e anuncia a superioridade da fé cristã.

Mas, é bom lembrar que todas estas opiniões, posições e debates sobre a data e o local de origem de Atos dos Apóstolos têm sua base na narrativa final do livro, quando, de maneira abrupta, Lucas encerra o seu relato. Ele narra a história missionária de Paulo até o momento em que o “apóstolo dos gentios” é aprisionado em Roma e lá fica por dois anos aguardando o julgamento, uma vez que apelara para César. O que teria acontecido ao apóstolo não se sabe. Teria sido condenado? Martirizado? Libertado? O autor não nos informa. Talvez porque fosse sua intenção produzir um “terceiro volume”, onde responderia a essas e possivelmente outras questões. Mas, analisando o material que temos em mãos, podemos admitir que Lucas terminou desta maneira o seu escrito pois seu objetivo era relatar a expansão do evangelho, a partir de Jerusalém até Roma, capital do Império, sendo proclamado “sem impedimento”. O certo é admitirmos que Lucas registrou esses acontecimentos até a época em que Paulo aguardava o seu julgamento.

Admitindo tal fato como verdadeiro, e não há razões sólidas para não admiti-lo, podemos concluir que o local de origem do livro de Atos dos Apóstolos foi a cidade de Roma, e a data da sua composição foi a etapa final do aprisionamento de Paulo, pois há ausência de citações ao incêndio de Roma, à perseguição que Nero fez aos cristãos, bem como à destruição de Jerusalém.

Portanto, entendendo-se que Paulo chegou em Roma em 59 dC e ali demorou dois anos para ser julgado, Atos foi escrito por volta de 60/61 dC, cobrindo um período de 32 anos da história da Igreja, isto é, de 30 dC ao final de 61 dC.

E qual foi o propósito de Lucas escrever Atos dos Apóstolos? Vejamos:

V - O propósito de Atos dos Apóstolos

Para estabelecermos o propósito do livro, é necessário partir de uma visão geral, como diz Kümmel, em sua *Introdução ao Novo Testamento*: “A intenção do autor de Atos é a de descrever a atividade de Deus, em Cristo, orientada para a salvação da humanidade; atividade esta que alcançou pela primeira vez seu objetivo com a pregação aos gentios em Roma” (1982, p. 206), para chegarmos a motivação específica do autor.

Muitos têm afirmado que Lucas, não sendo meramente um cronista, desenvolveu o seu “dom de historiador”, apresentando-nos sua narrativa tratando e revelando o tema que lhe interessava. Este tema era o crescimento da Igreja e particularmente a transição do judaísmo para o cristianismo gentílico. Por tomar parte ativa nessa transição, como indica o uso dos pronomes “nós” e “nos”, revela, nos pormenores do seu relato, a sua intenção específica em produzir tal obra.

Escrevendo e dedicando seu “segundo volume” a Teófilo, podemos concordar que Lucas teve por propósito relatar o início e a expansão da Igreja de Jerusalém até Roma, da “cidade santa” do judaísmo até a “capital do Império”, a metrópole mundial. Iniciando com o cristianismo entre os judeus e terminando o livro demonstrando como o cristianismo alcançou os gentios, Lucas revela-nos, nas entrelinhas, em continuidade ao evangelho, a atividade de Cristo no mundo. Usando a linguagem do próprio Lucas, podemos dizer que o seu propósito foi mostrar que o Cristo “ascendido” (assunto) aos céus continuou “tanto a fazer como a ensinar” através do ministério do Espírito Santo, agindo na e através da Igreja.

Com essa motivação de mostrar a continuidade da ação de Jesus Cristo, através do Espírito Santo agindo na Igreja e especificamente nos apóstolos, não é sem razão que muitos têm entendido que o melhor nome para essa obra seria: “Atos do Espírito Santo”.

Portanto, mostrando-nos a ação de Jesus, o Senhor da Igreja; a ação do Consolador, o Espírito Santo que glorifica Jesus e; a ação dos cristãos primitivos, direcionados pelo Espírito, Lucas, relata-nos o surgimento e a expansão da Igreja que proclamou a mensagem do evangelho “até os confins da terra”.

Ao apresentar-nos tal relato, Lucas o faz de modo sistemático, como demonstra o esboço do conteúdo de sua obra.

VI - O esboço do livro de Atos dos Apóstolos

Com o propósito de mostrar a vitória do evangelho, que anuncia a Jesus Cristo dizendo: “Não há salvação em nenhum outro: porque abaixo do céu não há outro nome dado entre os homens em quem devemos ser salvos” (At 4.12), o esboço deste livro pode ser visto de algumas maneiras:

Com base em Atos 1.8, que afirma: “Recebereis poder, ao des-cer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém, como em toda a Judéia e Samaria, e até os confins da terra”, muitos têm visto este esboço no livro de Atos dos Apóstolos:

- A. O início da Igreja - 1.1 a 2.47
- B. A Igreja enfrenta as primeiras oposições - 3.1 a 5.42
- C. A Igreja começa a se expandir - 6.1 a 9.31
- D. A Igreja se abre para os gentios - 9.32 a 12.25
- E. A primeira viagem missionária de Paulo - 13.1 a 15.35

- F. A segunda viagem missionária de Paulo - 15.36 a 18.17
- G. A terceira viagem missionária de Paulo - 18.18 a 20.38, e
- H. Paulo é preso e encarcerado - 21.1 a 28.31

Outros, como Frank Stagg, em sua obra já citada, dividem assim o livro: a) A Igreja hebréia — o judaísmo cristão - 1.1. a 6.7; b) O caráter universal do cristianismo - 6.8 a 12.25; c) A desimpedida pregação do evangelho e a auto-exclusão dos judeus - 13.1 a 28.31 (1958, p. 6 a 10).

Entre todas essas possibilidades, o que fica patente, o que emerge do conteúdo de Atos dos Apóstolos, é que Lucas, ao desenvolver a sua narrativa da expansão da Igreja e do evangelho, demonstra claramente algumas etapas que aconteceram neste processo. Em meu entender, podemos estudar esse importante livro considerando o seguinte esboço:

- A. O evangelho no poder do Espírito Santo - 1.1 a 2.47
- B. O evangelho em Jerusalém - 3.1 a 6.7
- C. O evangelho na Palestina - 6.8 a 9.31
- D. O evangelho em Antioquia - 9.32 a 12.25
- E. O evangelho na Galácia - 13.1 a 14.28
- F. O evangelho é de graça, através da fé - 15.1 a 15.40
- G. O evangelho na Macedônia - 16.1 a 17.15
- H. O evangelho na Acaia e na Ásia - 17.16 a 19.40
- I. O evangelho na Ásia e de volta à Palestina - 20.1 a 21.17
- J. O evangelho leva Paulo à prisão em Jerusalém e Cesaréia - 21.18 a 26.32
- K. O evangelho conduz Paulo a Roma - 27.1 a 28.31

Dentro desse importante conteúdo, destacamos o versículo chave e a idéia central do livro.

VII - O versículo chave e a idéia central de Atos dos Apóstolos

Certamente podemos apontar o oitavo versículo do capítulo primeiro de Atos dos Apóstolos como o texto chave deste precioso livro.

Ao observarmos o seu conteúdo, reparamos que essa é uma palavra de Jesus, dirigida aos discípulos, que implica no compromisso da promessa, na designação da missão, na definição da metodologia e no estabelecimento da abrangência.

Em primeiro lugar há a promessa do recebimento de poder, quando da vinda do Espírito Santo. Esse poder é a sobrenaturalidade de Deus que dá condições ao cristão para realizar a sua tarefa. É pelo poder sobrenatural do Espírito Santo, capacitando-nos com suas palavras em nossos lábios, que realizaremos a nossa tarefa de testemunhar.

Em segundo lugar, há a designação da tarefa: testemunhar de Jesus Cristo. O testemunho envolve proclamar aquilo que Jesus “fez e ensinou” enquanto conosco. O testemunho implica em compartilhar a diferença que a presença de Jesus faz na vida humana.

Em terceiro lugar, encontramos uma metodologia bem definida: simultaneidade. A missão de testemunhar deve ser feita concomitantemente em um lugar e também em outros. A relevância da mensagem a ser proclamada era e é tal que nenhum lugar ou nenhuma pessoa deve deixar de ouvir de Jesus Cristo. Alcançar a todos, espalhando o evangelho ao mesmo tempo, é o método que deve ser seguido pelas testemunhas de Jesus Cristo.

E em quarto lugar, ao estabelecer a abrangência da tarefa, essa palavra nos direciona a alcançar todos os locais, “até os confins da terra”. Estão em vista aqui todos os locais. Sejam estes locais próximos ou longínquos, todos eles devem receber o testemunho de Jesus Cristo. Em nossa rua, vizinhança, bairro, região, cidade, estado, país e, no mundo, em todos os seus rincões, o nome de Jesus deve ser proclamado.

Quando analisamos assim este texto, percebemos a sua importância e com certeza encontramos a chave do livro. E além disso, aqui encontramos a idéia central do livro: o evangelho, que testemunha de Jesus Cristo, deve ser proclamado na capacitação do Espírito Santo, por todos quantos já o experimentaram em suas vidas, em todo o mundo. Ao relatar a expansão do evangelho e da Igreja, de Jerusalém até Roma, Lucas alcança o seu objetivo.

Portanto, a partir do texto chave e da idéia central do livro, devemos prosseguir em Atos dos Apóstolos, aprofundando-nos nesses estudos afim de descobrirmos a sua teologia.

VIII - A teologia de Atos dos Apóstolos

Quando tratamos da teologia do livro de Atos dos Apóstolos, temos que reconhecer que a Bíblia não nos oferece os relatos históricos somente para satisfazer a nossa curiosidade humana mas para nos ensinar suas verdades. Os livros históricos têm valor para nós pois as epístolas citam tanto o Antigo como o Novo Testamento em suas narrativas históricas, fazendo delas o ambiente adequado para a formulação de diversas doutrinas.

Isto posto, devemos reconhecer e perceber as ênfases teológicas do livro de Atos dos Apóstolos. No relato de Lucas sobre os primeiros cristãos, encontramos algumas ênfases teológicas daqueles irmãos, sendo formuladas, de modo mais elaborado, nas epístolas. Boa parte das doutrinas foram escritas enquanto os acontecimentos da narrativa se desenrolavam. Vejamos as ênfases:

A. A atuação de Deus - A história narrada no livro, que conta a expansão do evangelho e da igreja, não é somente um relato histórico, mas é a apresentação das ações de Deus que acompanham a sua intervenção na história humana. Isto vem desde o Antigo Testamento, passando pelos evangelhos com Jesus Cristo até a época da Igreja, através da atuação do Espírito Santo. Os acontecimentos descritos são realizados de acordo com a vontade de Deus (conf. 2.23; 4.27 a 29 etc.) e a vida da Igreja é o resultado da direção de Deus (conf. 13.2; 15.28; 16.16 etc.).

B. A centralidade de Jesus - A ênfase nos diversos aspectos da obra de Jesus Cristo em nosso favor, demonstram que ele era o ponto central da proclamação antiga. A ressurreição, a ascensão, a glorificação e a sua volta, como Senhor e Juiz (conf. 2.32 a 36; 3.20 e 26; 17.29 a 31, 26.22 e 23 etc), são declaradas e afirmadas como crença básica da Igreja. Jesus sempre foi e deve continuar sendo o centro da proclamação da verdadeira Igreja.

C. A maneira da salvação - A salvação somente pela fé, através da graça divina, sem a necessidade de se cumprir antigos preceitos e requisitos da Lei Mosaica, foi outro postulado importante que Lucas narra em seu livro. Essa declaração, que foi a verdade estabelecida, não sem grandes controvérsias, pelo Concílio de Jerusalém (conf. 15.1 a 35), foi proclamada ao carcereiro de Filipos, em 16.31, e é a base da verdadeira pregação cristã até os dias de hoje.

D. A Igreja, o povo de Deus - Foi vivida e proclamada a verdade de que a Igreja é o novo povo de Deus, formado por pessoas de todas as nações, onde as barreiras são eliminadas. A igreja funcionando como “nova comunidade”, conforme os relatos de Atos dos Apóstolos, mesmo com dificuldade de aceitação (pelos judeus), foi uma verdade importante vivenciada pelos cristãos primitivos (conf. 10.1 a 11.18).

E. O papel das três pessoas da Trindade na história da salvação - É inegável que havia plena consciência, na igreja antiga, da realidade da Trindade (conf. 4.8 a 12 - na palavra de Pedro diante do Sinédrio; 4.24 a 27 - recebendo a oração da Igreja; 15.23 a 29 - na carta com as decisões do concílio de Jerusalém; 22.13 a 16 - no testemunho de Paulo diante da multidão em Jerusalém; 26.12 a 18 - no testemunho de Paulo diante do rei Ágripa e 28.23 a 28 - na palavra de Paulo aos judeus, habitantes de Roma etc.).

Era claro aos primeiros cristãos que, conforme o desígnio do Pai, a evangelização mundial deveria ser realizada, proclamando a redenção no Filho, através da capacitação dada pelo Espírito Santo a eles.

A essas ênfases, devemos acrescentar muitas outras que, como dissemos, foram formuladas de modo mais apropriado nas epístolas. Mas não podemos deixar de mencionar o destaque que Lucas faz da pessoa e obra do Espírito Santo. Entretanto, ao detalharmos as ações dele e as consequências delas advindas, encontramos uma grande diversidade de opiniões e posições teológicas, entre todos os que se declaram cristãos.

Por isso, mantendo a nossa posição de que Atos dos Apóstolos não deve ser considerado como um livro doutrinário, por ser histórico, entendemos ser mais sensato basearmos as nossas doutrinas nos ensinamentos de Jesus e das epístolas.

Mas, ao tomarmos essa posição, não invalidamos essas ênfases teológicas comprovadamente registradas no livro de Atos dos Apóstolos? Certamente, não!

O que se tem em vista aqui é considerar que a proclamação da Igreja antiga e o registro de Lucas não são meras histórias de acontecimentos, “pois não aconteceram em nenhum lugar escondido” (26.26, BLH) mas, ao contrário, são declarações importantes com fundamento teológico que revelam a crença da Igreja antiga e a ação salvífica de Deus.

Entretanto, doutrinas como a do Espírito Santo devem ter sua base no ensino de Jesus e das epístolas, para desse arcabouço serem formulados os grandes axiomas da fé cristã. Com isso concorda Ribeiro, em sua obra *Toda a Bíblia em um Ano - Mateus a Filipenses*, quando diz: “É importante que cada estudioso do livro saiba como utilizá-lo sem que caia no extremo de considerá-lo como simples história na qual não se pode basear doutrina, ... ou considerá-lo um livro de doutrina direta, não importando se é história ou não” (1997, p.35).

Uma pergunta que sempre deve ser feita ao nos depararmos com os fatos narrados nos livros históricos é: O que aconteceu naquela ocasião é normativo para os nossos dias? Quando perguntamos: O que está registrado no livro de Atos é regra ou doutrina para a Igreja de nossos dias? Estabelecemos a maneira correta de estudar o conteúdo deste importante livro.

Reforçando ainda mais essa linha de procedimento, ao abordarmos teologicamente o livro dos Atos dos Apóstolos, devemos citar Gordon e Fee, no livro *Entendes o Que Lês?*, quando nos dizem: “A não ser que a Escritura

explicitamente nos mande fazer alguma coisa, aquilo que é meramente narrado ou descrito nunca pode funcionar de modo normativo” (1983, p.91).

Portanto, reconhecendo o valor das afirmações de Atos dos Apóstolos, voltemos a nossa atenção para a importância do estudo deste livro.

IX - A importância de Atos dos Apóstolos

Atos dos Apóstolos é a continuação da narrativa do evangelho de Lucas e dos outros evangelhos. E, ao mesmo tempo, é o precursor das epístolas que o seguem. É o registro histórico que demonstra a continuação daquilo que Jesus “fez e ensinou” e é ao mesmo tempo o “pano de fundo” para as epístolas que, em grande parte, são o desenvolvimento dos ensinamentos de Jesus, aplicados a situações específicas da Igreja antiga.

Quando percebemos este aspecto, vê-se claramente a importância deste livro. Porém, além dessa palavra geral, vale a pena citarmos W. Graham Scroggie, em *Know your Bible*, citado por Irwin L. Jensen, em sua obra: *Atos, Estudo Bíblico*:

Atos é um livro das origens. Aqui se encontram os primórdios da Igreja cristã, os milagres apostólicos, os sermões apostólicos, a perseguição aos cristãos, os mártires cristãos, os gentios convertidos, o julgamento disciplinar na Igreja, o sínodo da Igreja, as missões estrangeiras, o comunismo cristão, o estabelecimento de diáconos e bispos, do batismo cristão e das assembleias cristãs, e a denominação “cristão”. Atos é uma alvorada, um glorioso amanhecer, uma explosão de luz eterna em um mundo em trevas; é um livro cujo valor excede qualquer preço (1984, p. 7).

Ao estabelecermos a importância do livro, cremos ser necessário especificarmos mais as razões dessa afirmação:

A. Em Atos dos Apóstolos temos a história da Igreja cristã antiga, indicando-nos sua funcionalidade no cumprimento da missão estabelecida pelo Senhor de proclamar o seu nome “até os confins da terra”. Essa funcionalidade e flexibilidade aponta para a maleabilidade que devemos desenvolver em nossas Igrejas, nos dias atuais.

B. Em Atos dos Apóstolos, o papel de destaque que o Espírito Santo recebe, sendo mencionado direta ou indiretamente cerca de 70 vezes, deve ser por nós considerado, pois, assim como ele atuou com criatividade no início da Igreja cristã primitiva, se lhe concedermos liberdade em nossas vidas e Igrejas, a etapa da história da Igreja que hoje escrevemos será também marcada pela sua maravilhosa atuação.

C. Atos dos Apóstolos é um livro que enfatiza a pregação, o ensino e a exposição da Palavra de Deus. Ele contém mais de vinte “palestras”, sendo a grande maioria de Pedro (9) e Paulo (9), revelando-nos a importância que devemos dar à exposição das Escrituras. Numa época em que as pessoas procuram mensagens segundo os seus interesses (essa possibilidade já existe concretamente, com a variedade de pregações e pregadores televisivos, em nossos dias), é imprescindível voltarmos à prática da pregação apostólica antiga.

D. Atos dos Apóstolos é um livro que relata muitas perseguições, desde a primeira, contra os apóstolos Pedro e João (cap. 4) até o aprisionamento de Paulo (cap. 21), culminando em sua prisão, em Roma, por dois anos (cap. 28). Numa época em que as perseguições contra a Igreja cristã ocidental não são tão visíveis, devemos estar atentos, observando o exemplo dos primeiros cristãos pois, a qualquer momento, o ódio do mundo contra os cristãos pode se transformar em perseguições contra toda a Igreja, como já acontece em muitas regiões do mundo.

E. Em Atos dos Apóstolos, encontramos diversas estratégias do apóstolo Paulo, ao perseguir o seu objetivo de levar o evangelho a todos os lugares.

Conforme nos apresenta Russell P. Shedd, em sua apostila, não publicada, *Introdução ao Novo Testamento*, as estratégias são as seguintes:

- a) Iniciou seu ministério, normalmente, numa sinagoga;
- b) Selecionou as cidades mais importantes para organizar igrejas;
- c) Adaptou a mensagem ao povo;
- d) Voltou pelo caminho em que viajou, confirmando os irmãos;
- e) Retornou periodicamente à igreja-mãe, visitando Jerusalém;
- f) Encorajou as igrejas organizadas, em outras viagens;
- g) Convidou jovens selecionados para o acompanhar, disciplinando-os;
- h) Pregou somente em lugares pioneiros e;
- i) Escreveu cartas de orientações para as igrejas que necessitavam (1973, p. 21 a 31).

Estas estratégias, depois de adaptadas, podem ser aplicadas ao avanço missionário atual.

F. Finalmente, percebe-se a importância de Atos dos Apóstolos, quando constatamos que o livro é o “pano de fundo”, dando-nos todas as condições do “contexto histórico”, para as 10 epístolas de Paulo (1 e 2Ts, Gl, 1 e 2Co,

Rm, Ef, Fp, Cl, e Fm), além da epístola de Tiago. Com o contexto primitivo sendo mostrado nas páginas do livro, podemos hoje aplicar os seus princípios bíblicos, entendendo as condições políticas, sociais, morais e religiosas das diversas igrejas que receberam a “correspondência inspirada”, de tal maneira que possamos praticá-los.

Diante de tal grau de importância, o desafio é estudar este tão atualizado livro. E temos razões para isso:

X - As razões e as conseqüências do estudo de Atos dos Apóstolos

Mesmo depois de tantos argumentos, devemos responder a questão que atualmente se faz: Quais são as razões e as conseqüências de estudarmos um livro escrito há quase dois mil anos atrás?

Em nosso entender existem pelo menos três razões para fazermos um estudo acurado do “segundo volume” da obra de Lucas:

A. Em Atos encontramos o plano de Deus para a Igreja — pregar o evangelho para todo o mundo;

B. Em Atos encontramos o poder do Espírito Santo para a Igreja — capacitando-a para a evangelização;

C. Em Atos encontramos a pessoa de Jesus Cristo para a Igreja — como o centro da proclamação e o seu Senhor.

Somente através do estudo do livro dos Atos dos Apóstolos podemos nos certificar dos detalhes da ação divina na origem e no desenvolvimento da Igreja.

Ao aceitarmos a tarefa de estudarmos com profundidade este livro, as conseqüências de fazê-lo são as seguintes:

A. Alegria e capacitação na pregação do evangelho;

B. Satisfação em fazer o trabalho de Deus;

C. Segurança em fazer a vontade de Deus.

Contudo, ao estudarmos o livro dos Atos dos Apóstolos, percebendo as razões e as conseqüências de fazê-lo, nos encontramos diante de três desafios para as nossas vidas pessoais e para a vida das nossas Igrejas:

A. O desafio de fazer da agenda de Deus, a nossa agenda — propagar o evangelho;

B. O desafio de viver no poder do Espírito Santo — com a sua plenitude e direção e;

C. O desafio de ter a Jesus Cristo como o centro de nossas vidas - submetendo-nos à sua vontade.

XI – A cronologia de Atos dos Apóstolos

O quadro cronológico a seguir é extraído de Stott, que, com permissão, baseou-se na obra de Colin Hemmer, *The Book of Acts in the Setting of Hellenistic History*, ed. Conrad H. Gempf (Tübingen: Mohr, 1989), pp. 159 – 175 e 251 – 270 (Stott, 1994, p. 16 e 17).

	Narrativa de Atos		Império Romano
30	* Crucificação, ressurreição e ascensão de Jesus (1.1-11)	14 – 37	* Tibério, imperador
	* Pentecoste (2.1-41)	26 –36	* Pilatos, procurador da Judéia
32/33	* Apedrejamento de Estêvão (7.45-60)		
	* Conversão de Saulo (9.-19)		
35/36	* Primeira visita de Paulo a Jerusalém (9.26-28; Gl 1.18-20)	37 – 41	
43/44	* Execução de Tiago, o apóstolo (12.1-2)	41 – 44	* Calígula, imperador
	* Segunda visita de Paulo a Jerusalém (11.27-30; Gl 2.1-10)	41 – 54	* Herodes Agripa I, rei da Judéia
46/47	* Primeira viagem missionária (13—14)	45 – 47	* Cláudio, imperador
47/48	* Concílio de Jerusalém (15.1-30)		* Fome na Judéia
49	* Começa a segunda viagem missionária (15.36ss)	49	
	* Lucas inclui-se no relato da viagem missionária (16.10-17)		* Cláudio expulsa judeus de Roma
	* Paulo em Corinto (18.1-18a)	50	* Herodes Agripa II, tetrarca do Território do Norte
50/52	* Paulo volta a Antioquia da Síria via Éfeso e Cesaréia (18.18b-22)	50-52	* Gálio, procônsul de Acaia
52	* Começa a terceira viagem missionária (18.23 ss)		
	* Paulo em Éfeso (19.1 a 21.1a)	52-59	* Félix, procurador da Judéia
52/55	* Paulo na Macedônia (20.1b-2a)		
55/56	* Paulo passa o inverno em Corinto (20.2b-3a)	54-68	* Nero, imperador
56/57	* Viagem a Jerusalém via Macedônia, Trôade e Mileto (20.3b—21.17)		
57	* Lucas reaparece na narrativa, acompanhando Paulo em sua viagem (20.5—21.18)		
	* Paulo é preso em Jerusalém (21.27-36)		
	* Prisão de Paulo em Cesaréia (23.23—24.27)		
57/59	* Paulo é acusado diante de Festo e Agripa (25.6—26.32)		
59	* Viagem a Roma (27.1—28.18)	59-61	Festo, procurador da Judéia
	* Lucas acompanha Paulo na sua viagem para Roma (27.1—28.15)		
59/60	* Prisão de Paulo em Roma (28.18ss)		
	* Provável martírio de Paulo em Roma		
60/62		64	Nero dá início à perseguição dos cristãos
64		70	Queda de Jerusalém

Terceira Parte

**Esboços no Livro
de
Atos dos Apóstolos**

ESBOÇOS NO LIVRO DE ATOS DOS APÓSTOLOS

Introdução

Na terceira parte deste trabalho colocamos em prática os princípios até agora estudados.

A partir do livro de Atos dos Apóstolos aplicamos a metodologia da pregação expositiva nos “parágrafos predicantes” desta obra.

Por “parágrafos predicantes” nos referimos ao texto que será pregado, seja ele um grupo de versículos, um parágrafo, um capítulo, ou uma porção maior do texto bíblico (conf. p. 22 — VII — A).

Em nossa sugestão, por vezes escolhendo até mesmo um só versículo, ou parágrafos pequenos, ou então, esboçando um capítulo inteiro, temos setenta e sete esboços expositivos baseados no livro de Atos dos Apóstolos.

Nos esboços a seguir o leitor encontrará a seguinte padronização:

Em primeiro lugar — a introdução — na maioria das vezes, dando o contexto da passagem bíblica;

Em segundo lugar — o princípio bíblico (ou “proposição” ou “afirmação teológica”), que é uma síntese bem apurada do texto;

Em terceiro lugar — a frase transicional (ou “sentença de transição”), que é a ponte literária que une as partes do sermão;

Em quarto lugar — a palavra chave, inserida na frase transicional, que será sempre um substantivo no plural, que apontará explicita ou implicitamente para os pontos principais do sermão; e,

Em quinto lugar — os pontos principais com as suas divisões e subdivisões, que formam a estrutura expositiva do texto.

Em último lugar — a conclusão — na maioria das vezes, com frases ou perguntas que ajudam na aplicação da mensagem.

O leitor atento e conhecedor da metodologia da pregação expositiva perceberá que alguns dos esboços a seguir podem ser considerados de outro tipo. Fizemos propositadamente essa “mescla”, com o objetivo de ilustrar os diversos métodos de pregação. Mantendo as características do esboço expositivo, incluímos sermões tópicos ou temáticos: nºs 7, 34, 35 e 42; sermões biográficos: nºs 13, 18, 25 e 28 e sermões textuais: nºs 27 e 58.

Nossa expectativa é que esses esboços sejam úteis e extremamente práticos como sugestões para a formulação de pregações e estudos desse tão importante conteúdo.

Oramos e desejamos que o estudo detalhado e minucioso de Atos dos Apóstolos sirva para que as nossas e outras vidas sejam edificadas em sua fé cristã.

Com alegria, vamos aos esboços expositivos de Atos dos Apóstolos.

***O EVANGELHO NO
PODER DO
ESPÍRITO SANTO***

1. UM CRISTÃO COMPROMETIDO

(LUCAS 1.1 A 4 E ATOS 1.1 A 4)

Introdução

Ao iniciarmos o estudo do livro de Atos dos Apóstolos, salta aos nossos olhos a figura ímpar do seu autor. Lucas é um dos personagens singulares do Novo Testamento, destacando-se por sua obra que será preservada até o final dos tempos.

Cristão gentio, conheceu em Cristo o princípio do amor e aplicou-o plenamente em sua vida, comprometendo-se e tornando-se um amigo fiel, um cristão interessado no bem-estar espiritual dos seus irmãos e um hábil historiador, preservando a mais bela história da humanidade em todos os tempos.

Quando associamos os versículos iniciais da sua obra, escrita em dois volumes, percebemos que esta vida exemplar merece nossa reflexão. Por isso podemos dizer:

Somente um cristão comprometido com seus irmãos produz em sua vida singular um trabalho que dura para a eternidade.

Nestes versículos iniciais das obras lucanas encontramos três características do cristão que se compromete com seus irmãos:

I - Esse cristão caracteriza-se por uma vida marcada pelo amor:

1. Visto nas amizades sinceras.
 - a. Por Teófilo - Lc. 1.3 e At 1.1
 - b. Por Paulo - Cl 1.14 e 2Tm 4.11
2. Visto na atenção especial pelos novos irmãos:
 - a. Em relação a Teófilo - Lc 1.4
 - b. Em relação a Lídia - At 16.15
3. Visto no uso de suas habilidades profissionais:
 - a. No uso de termos médicos usados no seu relato - At 3.7; 8.7; 9.33; 13.11; 14.8; 28.8 e 9
 - b. No trato cuidadoso com Paulo - At 21.12; Cl 4.14
4. Visto no seu interesse pelas minorias marginalizadas:
 - a. Destacando as mulheres, os publicanos, os pobres.

P. ex.: Maria, mãe de Jesus; Maria, mãe de Marcos; Dorcas; Lídia; Zaqueu; publicano arrependido etc.

b. Destacando os samaritanos, os gentios.

P.ex.: Evangelização de Filipe em Samaria; o eunuco etíope; Cornélio; as viagens missionárias; etc...

5. Visto no seu envolvimento ministerial:

a. Viajando nas equipes missionárias - At 16.10 a 17; 20. 6 e 13; 28.15

b. Provavelmente liderando ou pastoreando a Igreja de Filipos (conf. “Peculiaridades do Autor”) - Conf. Bruce (1992, p. 18)

II – Esse cristão caracteriza-se por desenvolver um trabalho confiável:

1. Seu trabalho teve por base “fatos que entre nós se realizaram” - Lc 1.1

2. Seu trabalho teve por base as “testemunhas oculares” - Lc 1.2

3. Seu trabalho teve por base sua própria “acurada investigação” - Lc 1.3

4. Seu trabalho foi preservado pelo melhor método da época: “por escrito” - Lc 1.3

5. Seu trabalho objetivou dar “plena certeza das verdades” que foram ensinadas - Lc 1.4

III – Esse cristão caracteriza-se por preservar o conteúdo mais singular da história:

1. Esse conteúdo preservou — “todas as coisas que Jesus começou a fazer e a ensinar” - At 1.1

2. Esse conteúdo preservou o propósito do sacrifício de Jesus — “padecer” - At 1.2

3. Esse conteúdo preservou a ressurreição de Jesus — “se apresentou vivo ... durante 40 dias” - At 1.3 e 4

4. Esse conteúdo preservou o ministério de Jesus — “por intermédio do Espírito Santo” - At 1.2

5. Esse conteúdo preservou a glorificação de Jesus ao ser — “elevado às alturas” - At 1.2

Conclusão

O desafio que a vida de Lucas nos deixa deve fazer-nos refletir:

Tenho me distinguido por uma vida de amor?

O meu trabalho ministerial tem sido confiável?

Tenho preservado inalterado o conteúdo do evangelho de Jesus Cristo?

2. AGUARDANDO A DIVINA PROMESSA

(ATOS 1.1 A 11)

Introdução

Lucas inicia seu segundo volume relatando o que Jesus continuou “a fazer e a ensinar”, depois de sua partida para o céu. Sua obra foi continuada pelo seu Santo Espírito através dos atos dos apóstolos.

Porém, antes de partir, durante os 40 dias em que esteve ressurreto entre os seus discípulos, Jesus lhes ordenou com clareza que, para continuarem sua obra eterna, eles deveriam aguardar a “promessa do Pai”. Por isso podemos dizer que:

Aguardar pacientemente as promessas divinas é o dever de todo cristão.

*Neste texto, Lucas nos mostra **três atitudes** que devemos ter ao aguardarmos as promessas divinas:*

I - Confiar na promessa de Jesus Cristo - v. 1 a 5

1. A ascensão de Jesus inicia uma nova era religiosa.
Não cremos num Cristo crucificado e morto, mas em Cristo ressuscitado e exaltado.
Deus vem até nós na pessoa de Jesus Cristo.
2. A promessa do Pai é o batismo (e a plenitude) do Espírito Santo (Mt 3.11).
É Jesus quem batiza no Espírito Santo.
É Jesus quem dá continuamente o Espírito Santo a quem lhe pede - Lc 11.13
3. A igreja que deseja ser missionária deve estar aberta para a ação do Espírito Santo.
O Espírito Santo será uma fonte a jorrar para a vida eterna - Jo 7.37 a 39

II - Compartilhar o evangelho de Jesus Cristo - v. 6 a 8

1. Jesus nos dá o Espírito Santo para termos poder na evangelização do mundo.
Ele condiciona a sua volta à evangelização universal - Mt 24.14
Deus quer que todos cheguem à salvação - 1Tm 2.4 a 5
2. O recebimento do Espírito Santo nos torna testemunhas de Jesus Cristo.
Não recebemos o Espírito Santo para propósitos egoístas.
Ser testemunha é falar e demonstrar o significado da vida, morte e ressurreição de Jesus.
Testemunhar é falar sobre a presença transformadora de Jesus em nossas vidas.

3. Temos que ser testemunhas até os confins da terra - Mt 28.18 a 20
A idéia do v.8 não é de prioridade geográfica, mas teológica.
Jerusalém foi o ponto inicial da missão de Jesus e da Igreja.
Temos, hoje, a responsabilidade de evangelizar as nações enquanto evangelizamos os bairros.

III - Consolar-nos com o retorno certo de Jesus Cristo - v. 9 a 11

1. A ascensão de Jesus marca o passo final da aprovação do seu trabalho redentor.
A aceitação do seu trabalho pelo Pai é demonstração do trabalho bem sucedido.
A ascensão de Jesus Cristo demonstra sua divindade.
2. Podemos ter certeza de que assim como ele subiu, Ele também voltará.
Subiu em poder e glória - simbolizada pela nuvem - Lc 9.34ss e Ap 11.12
Voltará para ser reconhecido como Rei e Senhor - Fp 2.9 a 11 e Ap19.16
3. Consolar-nos ou encorajar-nos aguardando a volta de Jesus, não é algo passivo.
No aguardo do retorno de Jesus devemos ser ativos.
Ele só voltará depois do evangelho ter sido pregado por todo o mundo - Mc 13.11

Conclusão

Eis a síntese do livro de Atos: Jesus nos dá o seu Espírito.

Pelo Espírito Santo, nos faz pregadores do evangelho a todas as nações.

E, ele voltará após o cumprimento de nossa tarefa!

3. A PREPARAÇÃO PARA O TESTEMUNHO

(ATOS 1.12 A 26)

Introdução

No seu evangelho, Lucas demonstrou que Deus tem um plano para a humanidade. Ali, relata como a vinda e o ministério de João Batista, a vinda de Jesus, a sua vida e obra e seu sacrifício, fizeram parte desse plano. Agora, em Atos, Lucas mostra-nos que:

Deus tem um plano para a Igreja testemunhar de Cristo para todas as nações.

*Este texto nos ensina que Deus requer da Igreja **duas atitudes** para cumprir o seu plano:*

I - Deus requer dependência dele mesmo - v. 12 a 14

1. Deus tem um plano e cabe a nós a responsabilidade de descobri-lo através da:
Oração - os discípulos demonstraram submissão e dependência ao irem para o Cenáculo - lugar de meditação e oração.
Palavra - Pedro usou das Escrituras (v. 16) para aquela situação específica.
2. É necessário compreendermos o plano divino.
Para entendermos o plano divino necessitamos orar em grupo e com perseverança -v.14 e 24
3. O sucesso no cumprir o plano de Deus.
A oração em grupo (revelando a unidade e a ajuda mútua) e perseverante (revelando a firmeza em manter-se a posição na linha de frente da batalha, não deixando o inimigo avançar) é a chave para a Igreja realizar o plano de Deus - Ef 6.18ss; 1Ts 5.17; 1Tm 2.1 a 8.

II - Deus requer obediência a ele mesmo - v. 15 a 26

1. Os discípulos reconheceram a anterior instrução e foram buscá-la.
Eles descobriram que Deus já previra a traição de Judas e que era necessário outro apóstolo - v. 16 e 24.
Obs.: A necessidade de se substituir Judas apresentou-se diante do fato que, conforme diz Stott, p. 58: “Jesus traçou um paralelo entre os doze apóstolos e as doze tribos de Israel. Se a Igreja primitiva deveria ser aceita e vista em continuação direta (e, na verdade, como a plenitude) do Israel do Antigo Testamento, o número de seus fundadores não poderia ser alterado ...”
2. A unidade entre os irmãos facilita o entendimento do plano de Deus.
Os discípulos, em unidade, apontaram Matias e José como os candidatos à vaga de Judas.

Em consenso, lançaram sortes e aceitaram a decisão, trazendo Matias para compor os “doze”.

3. A obediência é o outro lado da dependência.

Assim como todos os discípulos oraram, todos agiram, obedecendo a Deus.

A Igreja que ora e obedece a Deus, segue o exemplo de Jesus - Lc. 22.42

Conclusão

O que você está fazendo para cumprir o plano que Deus tem para a nossa Igreja?

Dependa e obedeça ao Senhor! Desenvolva de modo prático essas atitudes:

1. Dependência:

Procure, no NT, motivos para oração. Faça uma lista e comece a orar.

Participe das reuniões de oração, compartilhe com outros irmãos e, ore.

Avalie suas orações, verificando se elas estão em sintonia com a vontade de Deus.

2. Obediência:

Fale de Cristo!!!

Obedeça os desafios das mensagens anteriores!

Obedeça - orando e lendo a Palavra. “Depender de Deus faz parte da obediência”.

4. A VINDA E A OBRA DO ESPÍRITO SANTO

(ATOS 2.1 A 13)

Introdução

Prometido pelos profetas, por João Batista e pelo próprio Senhor Jesus, o Espírito Santo, ao vir, no dia de “pentecostes”, iniciando a Igreja, a nova comunidade que Deus criou para levar a salvação a todas as nações, manifestou-se de modo inequívoco, poderoso e sobrenatural. Diante disso podemos afirmar:

Todo homem, ao aceitar a Cristo, experimenta em sua vida a presença e a obra do Espírito Santo.

*No texto de hoje encontramos **dois aspectos** da presença do Espírito Santo na vida humana.*

I - A vinda do Espírito Santo - v.1 a 4

1. O ES veio em cumprimento às promessas.
No Antigo Testamento - Is 32.5; Ez 36.26 e 27; Joel 2.28ss;
No Novo Testamento - Mt 3.11 e paralelos; João 16.7; Atos 1.5
2. O Espírito Santo veio para todos e não só para alguns.
Conforme 1.15, todos os 120 estavam reunidos.
Se somos cristãos, temos o Espírito Santo (em nossas vidas) - Rm 8.9 – **Obs. 1** (p. 63/64)
3. O Espírito Santo veio em manifestação sobrenatural – **Obs. 2** (p. 63/64)
Som como de um vento impetuoso - v. 2 - Ez 13.13; Jo 3.8
Línguas como que fogo - v. 3 - Êx 19.18; Mt 3.11
Ficaram cheios ... (temos pelo menos 6 sinônimos: batizar, vir, derramar, receber, dar e cair) e passaram a falar em outras línguas ... – v. 4

II - A obra do Espírito Santo - v. 5 a 13

1. O Espírito Santo veio iniciar e dirigir a Igreja - v. 4, 8; Jo 16.13 e 14
2. O Espírito Santo veio despertar a atenção dos não cristãos - v. 5, 6;
Uma das tarefas do Espírito Santo é convencer o mundo do pecado, da justiça e do juízo - Jo 16.8 a 11;
3. O Espírito Santo veio proclamar as grandezas de Deus - v. 11, 14ss.
Pelo poder e no controle do Espírito Santo, as grandezas de Deus foram proclamadas por: Pedro, Estevão, Felipe, João, Paulo etc... Jo 15.26; 16.13 e 14
O ministério do Espírito Santo é o de glorificar a Jesus Cristo - Jo 16.14

Conclusão

Na ocasião da sua conversão, todo verdadeiro cristão experimenta o “seu próprio pentecostê”.

A vinda do Espírito Santo foi o marco inicial na vida da Igreja.

A obra do Espírito Santo foi, e é, a capacitação da Igreja para o cumprimento da sua missão: “proclamar as grandezas de Deus para todas as nações debaixo dos céus ...” !

Como você tem participado dessa missão de proclamação?

5. O ESPÍRITO SANTO GLORIFICA A JESUS, OU A MENSAGEM QUE GLORIFICA A JESUS CRISTO

(ATOS 2.14 A 41)

Introdução

O livro de Atos dos Apóstolos poderia ser chamado de “Atos do Espírito Santo”.

“Ele me glorificará porque há de receber do que é meu, e vo-lo há de anunciar” ... Jo 16.14.

E, assim foi: Depois de inaugurar a Igreja, o Espírito Santo usa a Pedro para glorificar a Jesus!

O ministério do Espírito Santo é glorificar a Jesus através das nossas mensagens.

*Vemos nesses versículos **quatro particularidades** da mensagem que glorifica a Jesus:*

I - A mensagem que glorifica a Jesus é esclarecida - v. 14 e 15

1. Homens covardes e temerosos, transformados em homens ousados e destemidos - Jo 20.19
2. A verdade é apresentada: não há embriaguez, mas o controle e plenitude do Espírito Santo - Ef 5.18

II - A mensagem que glorifica a Jesus é estabelecida - v. 16 a 21

1. O que aconteceu é o cumprimento das Escrituras (veja Joel 2.28ss) - v. 16 a 20
Nesta profecia específica temos: parte do cumprimento aconteceu naquele dia, parte do cumprimento ocorreria na queda de Jerusalém, e parte se cumprirá no fim dos tempos.
2. O que está acontecendo possibilita a salvação prometida - v. 21
Pedro, mesmo cheio do ES, não deixa de usar as Escrituras Sagradas - v.17/21; 25/28; 34 e 35

III - A mensagem que glorifica a Jesus é estruturada - v. 22 a 36

1. Jesus é apresentado como aprovado - v. 22
2. Jesus é apresentado como crucificado - v. 23
3. Jesus é apresentado como ressuscitado - v. 24 a 32
4. Jesus é apresentado como exaltado - v. 33 a 36

IV - A mensagem que glorifica a Jesus é eficiente - v.37 a 41

Provoca:

1. Arrependimento - v.38
2. Batismo - v.38
3. Dom do Espírito Santo - v. 38
4. Aceitação da Palavra - v. 39 a 41

A Palavra é para todos; é para os que Deus chamar; é para a salvação.

Conclusão

Quando permitimos ao Espírito Santo agir, cumprindo o que fora prometido no AT, através de Joel 2, e quando ele faz o que Jesus mencionou em João 16:

1. Ele agirá concedendo poder para a pregação da mensagem;
2. Ele agirá em conformidade com a Palavra de Deus;
3. Ele agirá para glorificar a Jesus e;
4. Ele agirá para a salvação de muitas pessoas.

Temos dado liberdade para o Espírito Santo agir em conformidade com sua missão?

6. A IGREJA PRIMITIVA, UM EXEMPLO A SER SEGUIDO

(ATOS 2.42 A 47)

Introdução

Neste texto temos uma visão do funcionamento da Igreja dos dias apostólicos. Essa visão nos serve de padrão para avaliarmos a Igreja dos nossos dias. Diante deste texto, podemos dizer que:

Só a igreja que mantém o modelo original do cristianismo terá sucesso em sua missão.

*O texto nos apresenta **cinco características** de uma igreja padrão:*

I - A Igreja deve caracterizar-se pela perseverança - v. 42

1. Perseverar na doutrina dos apóstolos.
2. Perseverar na comunhão.
3. Perseverar no partir do pão.
4. Perseverar na oração.

II - A Igreja deve caracterizar-se pelo temor - v. 43

1. Definição de temor. Temor é "levar Deus a sério".
2. O temor é dirigido a Deus.
3. A consequência do temor a Deus será a realização de prodígios e sinais.

III - A Igreja deve caracterizar-se pelo desprendimento - v. 44 e 45

1. O desprendimento pressupõe a fé comum.
2. O desprendimento pressupõe a unidade.
3. O desprendimento pressupõe o amor mútuo.

IV - A Igreja deve caracterizar-se pela alegria - v. 46

1. A alegria tem por base a unanimidade.
2. A alegria permite-nos ter uma convivência íntima.
3. A alegria é um sentimento do "coração".

V - A Igreja deve caracterizar-se pela gratidão - v. 47

1. Um dos aspectos da gratidão é uma vida de louvor a Deus.
2. Um dos frutos da gratidão é a simpatia.
3. Outro fruto da gratidão é chamar a atenção de todos.

Conclusão - v. 47

“... Enquanto isso, o Senhor acrescentava-lhes, dia a dia, os que iam sendo salvos ...”

Ao seguir o padrão original, a Igreja tem, da parte de Deus, a bênção sobre o seu ministério.

A nossa participação tem feito com que a nossa Igreja se caracterize como a Igreja Primitiva?

Como seria caracterizada a Igreja se todos os membros fossem iguais a você?

7. PRINCÍPIOS PARA O CRESCIMENTO DA IGREJA

(ATOS 2.47)

Introdução

Ao tratarmos de “crescimento da igreja”, devemos lembrar que ele ocorre de três maneiras:

Biologicamente, através do acréscimo à igreja dos filhos dos crentes.

Transferências, através do acréscimo à igreja de crentes que vêm de outras igrejas.

Conversões, através do acréscimo à igreja dos salvos pelo poder do Espírito Santo.

Além dessas maneiras, temos que atentar para outros princípios:

Toda a comunidade deve seguir os princípios bíblicos sobre o crescimento da igreja.

*No texto em questão, vamos aprender **dois princípios** para uma igreja crescer:*

I - O pastor precisa querer que a igreja cresça e deve estar disposto a pagar o preço:

1. O pastor precisa querer que a igreja cresça.
 - a. O plano de Deus para a igreja é que ela se desenvolva e cresça - Ef 4.15 e 16
 - b. O pastor deve decidir-se conscientemente a favor do crescimento - Ef 6.18 a 20
2. O pastor deve estar disposto a pagar o preço.
 - a. Ele precisa dispor-se a assumir a responsabilidade pelo crescimento da igreja - 1 Pe 5.1 e 3
 - b. Ele precisa esforçar-se firmemente para realizar essa obra - Cl 1.28 e 29
 - c. Ele precisa dispor-se a repartir o ministério - em dois níveis:
 - c.1 - com a equipe pastoral - Ef 4.11, Fp 2.19 a 30, Cl 1.7 e 8, 1Ts 3.1 e 2
 - c.2 - com os leigos - Atos 6.1 a 7, Ef 4.12ss.
 - d. Ele precisa dispor-se a ter membros que não vai pastorear - Cl 2.1 e 2, 1Tm 1.3, Tito 1.5
 - e. Ele precisa dispor-se a discipular e investir em si mesmo.
 - e.1 - discipular - At 20.4, 1Tm 1.2,18; Tito 1.4
 - e.2 - investir em si mesmo - 1Co 9.26 e 27, Fp 3.12/ 16, 2Tm 4.6/8

II - A igreja precisa querer crescer e deve estar disposta a pagar o preço:

1. A igreja precisa querer crescer -
 - a. Reconhecendo que este é o propósito de Jesus - Mt 16.18
 - b. Reconhecendo que esta é a ordem de Jesus - Mc 16.15
2. A igreja deve estar disposta a pagar o preço -
 - a. Ela precisa dispor-se a seguir a liderança que Deus lhe dá - Hb 13.7 e 17
 - b. Ela precisa dispor-se a investir recursos na obra do Senhor - 1Co 8.5 e 9.6
 - c. Ela precisa dispor-se a reajustar seus padrões de comunhão - At 2.46
 - d. Ela precisa dispor-se a receber novos líderes que surgirão em seu meio - Tt 2.5
 - e. Ela precisa dispor-se a desenvolver diversos ministérios - Mt 9.37 e 38, Ef 4.12ss

Conclusão -

Estamos dispostos a fazer a igreja crescer?

Desenvolvamos nossa tarefa , pois Deus nos promete o crescimento - 1Co 3.16 e 17

Observação 1

Recomendamos aos leitores as obras de Caio Fábio d' Araújo Filho - *Espírito Santo, o Deus que vive em nós* - Luz e Vida 1997; John R. W. Stott - *Batismo e Plenitude do Espírito Santo* - 2ª edição - Vida Nova, 1986 e Lonnie Byron Harbin - *O Espírito Santo na Bíblia, na História e na Igreja* - Juerp, 1995, que tratam com profundidade deste assunto, embora paralelamente a este esboço cremos ser necessário destacarmos e firmarmos algumas interpretações que nos asseguram a verdade bíblica:

1. Ao apresentarmos os nossos pontos de vista, respeitando as diferentes posições, não queremos polemizar.
2. Reconhecemos que não podemos criar doutrinas baseadas no livro de Atos dos Apóstolos, por ser um livro histórico – conf. Stott, p. 23 e Caio Fábio, p. 59.
3. O Espírito Santo é concedido àqueles que ouvem a Palavra de Deus com fé. E isto acontece quando o Espírito Santo vem salvar, regenerar, selar e colocar-se como penhor na alma de todo aquele que crê em Jesus (Ef 1.13 e 14).
4. Alguns insistem que o sinal de terem recebido o batismo é a fala em línguas, embora haja muitos cristãos que não tenham essa posição.
5. “No segundo capítulo de Atos, dois grupos diferentes de pessoas recebem o “batismo” ou o “dom” do Espírito Santo no dia de Pentecostes – os 120, no início do capítulo e os 3.000, no final. Houve uma diferença entre os dois grupos: Os 120 já estavam regenerados e receberam o batismo do Espírito Santo somente depois de esperar em Deus, a promessa, durante dez dias. Os 3.000, por sua vez, eram descrentes, e receberam o perdão dos seus pecados e o dom do Espírito Santo ao mesmo tempo – imediatamente após terem se arrependido e crido, sem precisarem esperar nem um instante. Esta distinção entre os dois grupos, os 120 e os 3.000, é de grande importância, porque a norma para hoje, sem dúvida, deve ser o segundo grupo, os 3.000, e não o primeiro (como alguns pensam). A experiên-

cia dos 120 ocorreu em dois estágios diferentes, simplesmente em razão das circunstâncias históricas. Eles não poderiam ter recebido o “dom” ou o “batismo” do Espírito Santo antes do Pentecostes. Todavia, estas circunstâncias históricas há muito deixaram de existir. Nós vivemos depois dos acontecimentos do Pentecostes, como os 3.000. Portanto, nós, como eles, recebemos o perdão dos pecados e o “dom” ou o “batismo” do Espírito Santo ao mesmo tempo” (Stott, p. 21 e 22, 1986).

Observação 2

“Essas três experiências pareciam fenômenos naturais (vento, fogo e fala); mas elas eram sobrenaturais, tanto na origem como no caráter. O som não era vento, mas soava como vento; a visão não era fogo, mas lembrava o fogo; e se falava em línguas que não eram as comuns, mas “outras”, de alguma maneira ... O que eles experimentaram foi mais do que sensorial; foi significativo ... Esses três sinais representavam pelo menos o início da nova era do Espírito ... O som como de um vento pode significar o poder (que Jesus lhes havia prometido, para que testemunhassem – Lc 24.49 e At 1.8), a visão do fogo, a pureza (como a brasa viva que purificou Isaías – Is 6.6 e 7) e o falar em outras línguas, a verdadeira universalidade da Igreja Cristã. No que se segue, não se fala mais sobre os fenômenos como vento e fogo; Lucas se concentra apenas no terceiro, as línguas” (Stott, p. 67, 1994).

Mas, o que foi exatamente esse terceiro fenômeno que Lucas destaca? Servimo-nos novamente de Stott, apoiando-nos na sua interpretação:

“Em 1º lugar, não era a consequência de uma intoxicação, excesso de vinho doce e novo ... Em 2º lugar, não se tratava de um engano ou milagre de audição, e não de fala ... Em 3º lugar, não eram sons incoerentes ... Em 4º lugar, a glossolália no dia de Pentecostes foi uma habilidade sobrenatural para falar em línguas reconhecíveis ... portanto, o milagre do Pentecostes, apesar de talvez incluir a essência daquilo que os cento e vinte falavam (as grandezas de Deus), estava primeiramente no meio pelo qual falavam (línguas estranhas que nunca tinham aprendido) ...” (Stott, p. 68 a 70, 1994) .

“A discussão sobre a natureza da glossolália não deve desviar nossa atenção ... Lucas simbolizou uma nova união no Espírito Santo, transcendendo barreiras raciais, nacionais e lingüísticas ... Apesar de nem todas as nações estarem presentes literalmente, elas ali estavam representativamente. Pois, em sua lista, Lucas incluiu descendentes de Sem, Cão e Jafé, e, em Atos 2, nos dá uma lista de nações semelhantes à de Gn 10 ... Em Babel, as línguas humanas foram confundidas e as nações espalhadas; em Jerusalém, a barreira lingüística foi vencida de forma sobrenatural, como sinal de que as nações agora seriam reunidas em Cristo ...” (Stott, p. 71 e 72, 1994)

***O EVANGELHO EM
JERUSALÉM***

8. COMO PODEMOS SER USADOS POR DEUS?

(ATOS 3.1 A 10)

Introdução

Pedro e João demonstram que o cristianismo não é uma vida para solitários, para individualistas. Devemos ter companheiros que trabalhem, orem e compartilhem conosco de alvos comuns do ministério, aproveitando as oportunidades que Deus nos oferece. Quando isso ocorre, ele nos usa para sua glória.

O cristão que deseja ser usado por Deus deve aproveitar as oportunidades.

*Estes versículos nos mostram **quatro maneiras** de sermos usados por Deus:*

I - Podemos ser usados por Deus quando mantemos uma vida de comunhão -

1. Com Deus - v. 1 a 3.
 - foram juntos ao templo para orar
2. Com nossos irmãos - v. 1, 3 e 4.
 - estiveram juntos outras vezes - Lc 5.10; 22.8; Jo 20.3 e 4; 21.20 e 22; Atos 4.3 e 13; 8.14

II - Podemos ser usados por Deus quando mantemos uma vida de compaixão -

1. Dando aos necessitados - v. 4 e 5
 - o coxo era de nascença, levado por amigos para mendigar
2. Dando aquilo que temos - v. 7 e 8
 - ofereceram o que de melhor tinham: fé em nome de Jesus

III - Podemos ser usados por Deus quando mantemos uma vida consciente -

1. A respeito da nossa própria limitação - v. 6
 - muitas vezes não possuímos o que as pessoas querem, por isso temos que ser honestos
2. A respeito do poder de Deus - v. 6
 - o poder para atender as necessidades está em Jesus Cristo, o Nazareno; nós somos apenas canais.

IV -Podemos ser usados por Deus quando temos uma vida comprometida -

1. Com a proclamação do nome de Jesus - v. 6
 - a mensagem do evangelho é o oferecimento de Jesus como a única esperança
2. Com a manifestação do poder de Deus - v.9 e 10
 - a mensagem do evangelho é transformadora, por isso causa admiração e assombro

Conclusão -

Você tem irmãos com quem ministra em comunhão?

Você dá liberdade para que outros irmãos envolvam-se no seu ministério?

Você permite a Deus usá-lo, para atingir os que ainda estão “deficientes” diante dele?

O cristão que deseja ser usado por Deus deve viver em comunhão com o Corpo de Cristo.

9. A MENSAGEM DO EVANGELHO GLORIFICA E PROCLAMA JESUS!

(ATOS 3.11 A 26)

Introdução

Esta era a segunda oportunidade que a igreja antiga tinha de proclamar o evangelho. Com a autoridade de Deus, a multidão é conclamada ao arrependimento (v.19) e a reconhecer Jesus como o Cristo de Deus. Por isso podemos afirmar que:

A mensagem do evangelho deve desafiar a todos a arrependerem-se e aceitar a Jesus.

*Nesta passagem encontramos **cinco qualidades** da mensagem do Evangelho:*

I - Essa mensagem explica a relação entre o milagre e Jesus - v.11 a 16a

1. A curiosidade do povo é aproveitada.
2. A atenção do povo é chamada com perguntas objetivas.
3. A exposição bíblica nos conduz do fato momentâneo até Jesus.

II - Essa mensagem ensina que o poder é de Jesus - v.16

1. Temos que reconhecer as nossas limitações.
2. Devemos apontar Jesus como a fonte da bênção.
3. O nosso ensino deve levar a fé em Jesus e a fé que vem de Jesus.

III - Essa mensagem expõe nossa responsabilidade na morte de Jesus - v.15, 17 a 19a

1. Somos os autores da morte de Jesus.
2. A ignorância não absolve da culpa - Jo 9.41
- embora houvesse o plano de Deus, somos culpados pelo efeito dos nossos pecados - Jo 15.22
3. Essa mensagem proclama a possibilidade de absolvição: arrependimento e conversão.

IV - Essa mensagem encoraja com as bênçãos prometidas por Deus - v. 19b a 21

São três as bênçãos que advém do arrependimento e da conversão:

1. O cancelamento dos pecados.
2. Tempos de refrigério em Jesus.
3. Consumação do reino messiânico.

V - Essa mensagem exorta à obediência a Jesus - v. 22 a 26

Além de sermos exortados a nos apartar das perversidades (v.26),

1. Quando não obedecemos, colhemos o seguinte resultado - v. 22 e 23
Eliminação do meio do povo de Deus.
2. Quando obedecemos, colhemos como resultado - v. 24
Direção de Deus em nossas vidas - conforme as Escrituras
3. Quando obedecemos, colhemos como resultado - v. 25
Bênçãos advindas da aliança feita com Abraão.

Conclusão

A mensagem do evangelho deve ser caracterizada por:

- Dar destaque ao Senhor Jesus;
- Mostrar a culpa pelo pecado e;
- Oferecer a possibilidade de salvação!!!

10. COMO ENFRENTAR AS PERSEGUIÇÕES

(ATOS 4.1 A 31)

Introdução

No desenvolvimento da vida cristã, as provações e perseguições não são ocasionais. Em Tiago 1, lemos que as perseguições ou provações devem ser recebidas com alegria (veja também Mateus capítulo cinco), porque elas nos ajudam a alcançar a maturidade espiritual. Temos que reconhecer também que elas são o resultado de vidas cristãs autênticas. Por isso dizemos que:

Uma vida cristã autêntica saberá enfrentar as perseguições dos que se opõe à verdade.

*Através dos apóstolos, encontramos **sete princípios** para enfrentarmos as perseguições:*

I - Aceitar as perseguições como parte do plano de Deus - v. 1 a 7

- Sabendo que Deus está no controle, podemos confiar nele - 1Pe 4.12 a 19

II - Andar sob o controle do Espírito Santo - v. 8

- Devemos ser canais para a obra do Espírito Santo - Lc 21.14 e 15

III - Aproveitar as oportunidades para testemunhar - v. 8 a 12

- Ao invés de reclamarmos, murmurarmos, entristecermos-nos, devemos testemunhar - Rm 8.28 e 29

IV - Atender primeiramente a vontade de Deus - v. 13 a 22

- Obedecer a Deus e não aos homens é o correto - Rm 13 I e 7, 1Pe 2.13 e 14, Atos 4.19, 5.29 e Êx 1.15 a 17, 22 e 2.3

V - Associar-se sempre a um grupo de irmãos - v. 23

- É importante contarmos com um grupo de irmãos fiéis - veja v.32

VI - Agradecer em tudo ao Senhor - v.24

- Oração de gratidão e louvor, reconhecendo a soberania de Deus - Salmo 2.1 e 2; Salmo 66.

VII - Apropriarmo-nos de mais coragem para testemunhar - v. 25 a 31

- A oração não é feita para que o perigo seja afastado ou a situação mude, mas a oração deve ser feita para recebermos mais intrepidez e ousadia.

Conclusão -

1. Devemos apropriarmo-nos dos recursos divinos para a tarefa de evangelizar - 2Tm 1.6 a 8
2. Quando obedecemos a Deus, atraímos perseguições, mas conhecemos melhor o poder de Deus.
3. Você tem sido perseguido?
a - se não, é bom fazer uma avaliação séria da sua vida.
b - se sim, agradeça a Deus pelo privilégio de sofrer pelo seu nome.
4. Você tem medo da perseguição? Não precisamos temer as perseguições, por duas razões:
a - você está sendo amadurecido.
b - você verá o poder de Deus sobre sua vida.

11. AS EXIGÊNCIAS DO TESTEMUNHO CRISTÃO

(ATOS 4.8 A 22)

Introdução

1. O contexto - depois da cura do coxo (3.1 a 11) e da mensagem de Pedro (3.12 a 4.1), os apóstolos foram presos - 4.1 a 3

2. A consequência - a mensagem pregada repercutiu de tal modo que houve crescimento no número dos cristãos, atingindo cerca de cinco mil homens - 4. 4

3. A casa de juízo - o Sinédrio era composto por saduceus, fariseus e escribas. Eram 70 ou 72 anciãos que se reuniam normalmente para decidir questões políticas e religiosas - 4. 5 a 7a

4. A cúpula judaica interpelou os discípulos sobre o seu procedimento - 4. 7b

Ao relatar esse episódio, Lucas nos mostra a primeira confrontação entre os cristãos e o “mundo”, que tentava de todas as maneiras impedir o testemunho da igreja. Por isso, podemos dizer que:

Apesar da oposição do mundo, é vontade de Deus que testemunhemos em qualquer situação.

*Neste texto, encontramos **quatro exigências** para o testemunho cristão contínuo:*

I - O testemunho cristão exige uma palavra de confrontação - v. 8 a 12

1. A confrontação ocorrerá pela qualidade de vida dada pelo Espírito Santo - v. 8
2. A confrontação estabelece a verdade dos fatos - o milagre foi uma “boa obra” e não um crime - v. 9
3. A confrontação declara a salvação somente em Jesus Cristo - v. 10 a 12

II - O testemunho cristão exige uma experiência pessoal com Cristo - v. 13 a 16

1. A experiência pessoal produz intrepidez (substitui a ignorância pela ousadia) - v. 13a
2. A experiência pessoal resulta da intimidade com Jesus (convívio de 3 anos e meio) - v. 13b
3. A experiência pessoal baseia-se em fatos verdadeiros e inquestionáveis - v. 14 a 16

III - O testemunho cristão exige obedecer primeiramente a Deus - v. 17 a 20

1. A obediência a Deus enfrentará as piores ameaças humanas - v. 17 e 18
2. A obediência a Deus faz com que se lute por aquilo que é justo - v. 19
3. A obediência a Deus requer o relato do que se viu e ouviu - v. 20

IV - O testemunho cristão exige a glorificação a Deus - v. 21 e 22

1. Deus é glorificado quando a sua vontade é realizada - soltaram os apóstolos - v. 21a
2. Deus é glorificado quando suas ações são vistas e confirmadas por todos - v. 21b
3. Deus é glorificado quando obras maravilhosas são realizadas - v. 22

Conclusão

1. Temos cumprido essas exigências para um testemunho cristão eficaz e contínuo?
2. Diante da oposição do mundo, qual tem sido a minha maneira de testemunhar?
3. Tenho deixado o Espírito Santo usar-me em meu testemunho (conf. Mt 10.19 e 20)?
4. Deus deseja testemunhas ousadas para proclamar a salvação em Cristo. Estou disposto?!!!

12. A COMUNIDADE CRISTÃ E SUA VIDA DIÁRIA

(ATOS 4.32 A 37)

Introdução

Os primeiros dias da igreja foram dias de vitórias e manifestações de Deus. Mas, Satanás não se fez demorar. Atacou externa e internamente a igreja. A igreja orou, Deus atendeu e a igreja cresceu. Qual foi o segredo? O amor!

O amor, que é a essência do evangelho, deve ser vivido por toda Igreja cristã!

Neste texto encontramos três maneiras do amor ser vivenciado pela Igreja cristã:

I - O amor deve ser vivido no âmbito interno - v. 32, 34 e 35

1. Através da unidade.
 - a. porque eles eram “os que creram” - Jo 1.12
 - b. porque eles tinham “um coração e alma” - 1Co 12.12 e 13
2. Através da generosidade.
 - a. “ninguém considerava exclusivamente sua nem uma das coisas que possuía” - 2Co 8.9
 - b. “tudo, porém, lhes era comum” - 1Jo 3.16 a 18

II - O amor deve ser vivido no âmbito externo - v. 33

1. Através do testemunho dos apóstolos.
 - a. com poder - At 1.8; 4.20; Rm 1.14 e 15
 - b. sobre a ressurreição - 1Co 1.18 a 25
2. Através do testemunho dos demais cristãos.
 - a. “em todos eles havia abundante graça” - At 4.20; 5.32; 15.11
 - b. “o Senhor acrescentava-lhes todos os dias os que iam sendo salvos” - At 2.47; 8.4

III - O amor deve ser vivido de modo prático - v. 36 e 37

O amor foi exemplificado na vida de Barnabé - filho da consolação, ou encorajamento - v. 36

1. O amor praticado em favor dos irmãos - v. 37
 - a. vendeu sua propriedade.
 - b. deu o resultado da venda para ser distribuído aos necessitados.

2. O amor praticado em favor dos que não são cristãos - caps. 11, 13, 14 ss.
 - a. alegrou-se e encorajou os que estavam se convertendo em Antioquia - 11.23
 - b. foi um missionário diligente - At. 13 e 14 e 15.39 ss.

Conclusão -

Será possível viver o amor dessa maneira nos dias de hoje? SIM!

É tanto possível quanto necessário vivermos esse tipo de amor em nossas igrejas.

O mundo conhecerá, aceitará a Cristo e nos reconhecerá como cristãos quando:

1. amarmos os nossos irmãos como Cristo nos amou e,
2. proclamarmos o evangelho de Cristo, no poder do Espírito Santo.

13. BARNABÉ - “O FILHO DA CONSOLAÇÃO”

(ATOS 4. 36 E 37 E, CAPS. 9, 11, 13 A 15; I CO.9;
GL 2; CL 4; 2TM 4; FM 24; 1PE 5)

Introdução

A vida de Barnabé pode servir de modelo para a vida cristã atual. Embora vivendo em contexto diferente, em circunstância diferente, a vida de Barnabé serve de estímulo para o nosso viver, tanto em comunidade cristã, quanto em favor dos não cristãos. Assim, dizemos que:

Todo cristão que entrega a sua vida em favor do seu próximo é uma bênção nas mãos de Deus.

*Nos textos mencionados podemos ver **quatro áreas** de uma vida entregue em favor de seu próximo:*

I - A primeira é a área pessoal - relação consigo mesmo -

1. Seu nome - José, porém chamado de filho da consolação, filho do encorajamento - At 4.36
2. Sua linhagem - levita - sua porção era o Senhor - Ex 32.26; Nm 3.12, 45; Js 13.33
3. Sua origem - natural de Chipre - Ilha do Mediterrâneo - At 11.19; 13.4ss.
4. Era um homem bondoso - vendeu sua herança para distribuir aos necessitados - At 4.36 e 37
5. Era digno de confiança - foi escolhido para saber o que acontecia em Antioquia - At 11.22
6. Foi determinado em seus objetivos - quis e levou Marcos na 2ª viagem missionária - At 15.37 a 39
7. Auto-sustentou-se enquanto ministrou - trabalhou com suas próprias mãos - 1Co 9.6

II - A segunda é a área devocional - relação com Deus -

1. Era um homem cheio do Espírito Santo - At 11.24
2. Era um homem de fé - At 11.24
3. Era um homem de bem - At 11.24
4. Era um homem humilde -
 - a. ao chamar Paulo para Antioquia - At 11.25
 - b. ao dar-lhe o controle da viagem missionária - At 13.9, 13, ss.
5. Entretanto, demonstrou fraqueza ao dissimular com os judeus - Gl 2.13

III - A terceira é a área congregacional - relação com os irmãos -

1. Era um cristão liberal - suprimindo as necessidades dos irmãos - At 4.36 e 37
2. Era um cristão corajoso - introduzindo Paulo à comunidade cristã - At 9.26 e 27
3. Era um cristão com dons espirituais - exerceu o dom da exortação - At 11.23
4. Era um cristão preocupado com os irmãos - usou o dom do ensino - At 11.26; 15.35
5. Era um cristão bem conhecido entre as igrejas - foi alguém atuante - Atos e referências acima

IV - A quarta é a área ministerial - relação com sua missão -

1. Atuou como discipulador - com Paulo e Marcos - At 9.26 e 27, 11.25, 15.37 e 39; Gl 2.1
- o efeito do seu ministério na vida de Marcos (útil ao evangelismo) foi maravilhoso - Cl 4.10; 2Tm 4.11; Fm 24;
2. Atuou como evangelista - em Antioquia e nas viagens - At 11.23 e 24b, e 13.3ss.
3. Atuou como estrategista - levando Paulo para Antioquia - At 11.25 e 26
4. Atuou como assistente social - levando socorro aos irmãos da Judéia - At 11.27 a 30
5. Atuou como missionário - participando das viagens missionárias - At 13.3ss; 15.39ss.
6. Atuou como teólogo - participando do concílio de Jerusalém - At 15.2, 12
7. Atuou como pacificador - levando as decisões do concílio - At 15.22 e 25

Conclusão

Almejamos ser uma bênção nas mãos de Deus? Almejamos ser usados pelo Senhor Jesus?

Almejamos ser controlados pelo E.Santo?

Somente ao entregarmos a nossa vida em favor do nosso próximo, atingiremos esse alvo!

14. OS PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS DA EVANGELIZAÇÃO

(ATOS 5. 1 A 42)

Introdução

Consideremos o capítulo cinco como uma unidade completa. Ao fazermos isso descobriremos alguns traços que marcavam a evangelização da Igreja antiga. São princípios que devemos usar em nossa missão de evangelizar. Assim, podemos afirmar que:

Toda igreja deve respeitar os princípios fundamentais da evangelização.

*Neste capítulo encontramos **cinco princípios fundamentais** da evangelização:*

I - A evangelização exige pureza de vida - v. 1 a 11

1. A pureza é exigida por Deus - Ele disciplina o pecador - Hb 12, 1Co 11.30 e 1Pe 1.16 e 2.9
2. A pureza é inspiradora de temor - v. 5, 11 e 13
3. A pureza é responsabilidade da igreja e dos cristãos - Mt 18.15ss; 1Co 5, 11.28; Sl 139.23/4

II - A evangelização proporciona demonstração de poder - v. 12 a 16

1. O poder é doação do próprio Deus - Mt 28.18; 1Co 2.5; Ef 3.16
2. O poder é dado ao cristão purificado, para glorificar a Deus - 2Tm 2.20 a 23
3. O poder capacita-nos a testemunhar com mais ousadia - At 4.33; 6.8

III - A evangelização atrairá perseguição - v.17 a 27

1. A perseguição começa por causa da inveja - v. 17 e 18
2. A perseguição oportuniza a libertação de Deus - v. 19 a 24
3. A perseguição segue caminhos insinceros - v. 25 a 27

IV - A evangelização deve ser persistente - v. 28 a 32

1. Persistência em obedecer a Deus e não aos homens - v. 28 e 29
2. Persistência em apresentar o fundamental:
 - a. Jesus morreu,
 - b. Jesus ressuscitou,
 - c. Jesus, através do arrependimento nos redime dos pecados - v. 30 e 31
3. Persistência em depender do Espírito Santo - v. 32

V- A evangelização terá a sua produtividade - v. 33 a 42

1. Algumas vidas permanecerão endurecidas - v. 33 a 40
2. As vidas dos cristãos estarão alegres e obedientes, apesar das circunstâncias difíceis - v.41 e 42
3. Algumas vidas serão salvas - At 6.7

Conclusão

Assumimos real compromisso com Cristo?

Queremos cumprir nossa missão eficientemente?

Desejamos ver nossa igreja crescer constantemente?

Apliquemos as características estudadas, dependendo da ação do Espírito Santo!

15. O PECADO NO MEIO DA IGREJA

(ATOS 5.1 A 11)

Introdução

O contexto é de vitória! O amor movia os cristãos a testemunharem e a viverem como Jesus ordenara. Satanás não estava contente e, encontrando uma brecha, rapidamente agiu. A Bíblia poderia ter ocultado esse episódio triste mas, ao invés disso, mostra-o, com a finalidade de vermos que as falhas que lá ocorriam podem acontecer conosco e devem ser rejeitadas.

As ações do pecado no meio da igreja devem ser rejeitadas de modo cabal.

*Estudando este episódio vemos **cinco ações** do pecado no meio da igreja:*

I - O planejamento do pecado - v. 1 e 2

1. Houve comum acordo - cuidado com os acordos que fazemos - Am 3.3
2. Houve concordância em não falar a verdade - meia verdade é mentira inteira!
3. Houve desejo de conquistar o agrado dos homens - esquecendo-se de agradecer a Deus.

II - A publicação do pecado - v. 3 e 4

1. O pecado foi o da mentira - a hipocrisia tem por base o auto-prestígio.
2. "Um pecado secreto aqui é um escândalo revelado no céu".
3. Satanás enche o coração - mas só faz isso com a nossa permissão.

III - A penalidade do pecado - v. 5 e 6

1. "O salário do pecado é a morte" - Rm 6.23 com Gn 2.16 e 17
2. Deus não aceita o pecado em seus filhos - 1Co 11.29 e 30; Hb 12.4 ss.
3. Temos que praticar a Palavra de Deus - e não as insinuações de Satanás - Tg 1.22 e 4.7

IV - A persistência do pecado - v. 7 e 8

1. Deus sempre concede oportunidade para o arrependimento - Is 55.7
2. Deus nos garante o perdão dos pecados - através de Jesus Cristo - 1Jo 1.9
3. Deus requer uma mudança - ao invés de insistirmos no pecado - Pv 28.13

V- A punição final do pecado - v. 9 e 10

1. Tentar ao Espírito Santo - é pecado que atinge o coração de Deus - veja também At 9.5
2. Testar o Espírito Santo - é tentar ver até onde se pode caminhar impunemente - 1Jo 5.16 e 17
3. Através do E.Santo, Deus disciplina - Ele dá a vida, mas também dá a morte - 1Co 5.5; 11.30

Conclusão - v. 5 e 11

“E sobreveio grande temor a toda a igreja e a todos quantos ouviram desses acontecimentos...”

O temor que advém da ação contra o pecado nos ensina que Deus interessa-se em que tenhamos vidas sinceras e autênticas, com motivações coerentes com o evangelho santo do Senhor Jesus Cristo!

16. IMPEDINDO O PECADO NA VIDA DA IGREJA

(ATOS 6. 1 A 7)

Introdução

Muitas vezes somos atacados pelo pecado em nosso próprio meio e, complacientemente, não tomamos as medidas necessárias para impedi-lo. Neste relato de Lucas aprendemos como os apóstolos trataram com o pecado que, embora estivesse encoberto, poderia causar grande divisão e estrago na vida da Igreja antiga. Diante desse relato, podemos dizer que:

Devemos estar atentos para impedir a permanência do pecado na vida da igreja.

*Encontramos neste relato **quatro etapas** para impedir o pecado na vida da Igreja:*

I - A reclamação feita - v. 1

1. A causa - crescimento da igreja e falha na assistência aos necessitados.
2. O choque - entre os helenistas e os hebreus.
Veja o cuidado que a igreja deve ter para com as viúvas: At 6.1; 9.39; 1Tm.5.3 e 16; Tg 1.27
3. O pecado - a murmuração - veja Fp 2.14
 - a. o que ela provoca - Nm 14.1 a 12
 - b. qual deve ser a nossa reação à murmuração - Lm 3.39 e 40; 1Co 10.31

II - A resolução sugerida - v. 2 a 4

1. Quanto a reclamação - deram ouvidos e buscaram um meio de solucioná-la.
2. Quanto aos apóstolos - ficaram com o fundamental - oração e Palavra.
3. Quanto aos auxiliares -
 - a. são necessários para ajudar no ministério.
 - b. devem ter qualidades espirituais - boa reputação, cheios do Espírito Santo e de sabedoria.

III - O recebimento da solução - v. 5 e 6

1. A aceitação foi unânime - quando Deus tem liberdade para agir, experimentamos unidade.
2. Da teoria à prática - rapidamente escolheram os auxiliares.
3. Capacitação dos auxiliares para o ministério -
 - a. submissão à autoridade - foram apresentados aos doze.
 - b. delegação de autoridade- os doze impuseram-lhes as mãos.

IV - O resultado obtido - v. 7

1. Quanto à Palavra de Deus - houve crescimento.
2. Quanto aos convertidos - multiplicou-se o número dos discípulos.
3. Quanto à obediência - muitos obedeceram à fé - inclusive os sacerdotes.

Conclusão

1. As dificuldades ocorrem na igreja - são inevitáveis, mas não são invencíveis,
2. As dificuldades são superáveis pela igreja - com franqueza, boa vontade, amor e submissão,
3. As dificuldades não abalam a igreja - quando todos estiverem atentos, impedindo o pecado na vida da igreja.

17. LÍDERES AUXILIARES, OS REALIZADORES DO MINISTÉRIO

(ATOS 6. 1 A 7)

Introdução

Após o “pentecostes”, os apóstolos tinham se tornado responsáveis por toda a obra da igreja. Isto serviu de ocasião para que se semeasse a discórdia, onde reinava a harmonia. Nunca foi difícil à igreja criticar seus líderes. Isto é especialmente verdade, tratando-se daqueles que não participam do ministério.

O problema da Igreja antiga foi resolvido com a instituição de líderes auxiliares, que muitos chamam de diáconos conf. Fp 1.1 e 1Tm 3.6ss. Nos dias atuais, as nossas igrejas devem, ao invés de criticar, abrir espaço para o ministério “leigo” de diversos irmãos. Por isso, dizemos que:

Na realização do ministério, devemos estar abertos para o auxílio de irmãos capacitados.

*O texto de Atos seis nos mostra **quatro facetas** na instituição de líderes auxiliares:*

I - As razões da existência dos líderes auxiliares -

1. O desenvolvimento do ministério - At 6.1
2. A divisão de tarefas - At 6. 2 e 4

II - O referencial dos líderes auxiliares -

1. Devem ser do meio da comunidade - At 6.3a
2. Devem ser autorizados pelos líderes principais - At 6.6

III - Os requisitos dos líderes auxiliares - veja também 1Tm 3 e Tito 1

1. Devem ser servos - At 6.3b
2. Devem ter boa reputação - At 6.3b
3. Devem ser cheios do Espírito Santo - At 6.3b
4. Devem ser cheios de sabedoria - At 6.3b
5. Devem ser cheios de fé - At 6.5
6. Devem ser cheios de graça - At 6.8
7. Devem ser cheios de poder - At 6.8

IV - Os resultados da instituição dos líderes auxiliares -

1. Aceitação unânime e agradável por parte da comunidade - At. 6. 5
2. Expansão e obediência da Palavra de Deus - At. 6. 7

Conclusão

É responsabilidade, da igreja e dos líderes principais, criar oportunidades para o ministério de irmãos capazes, que possam auxiliar no ministério, na edificação do Corpo de Cristo.

Você tem permitido que outros irmãos ministrem, cooperando com o Corpo de Cristo?

Você tem se colocado à disposição para auxiliar no desenvolvimento do Corpo de Cristo?

O EVANGELHO
NA
PALESTINA

18. ESTÊVÃO, UM HOMEM COM ROSTO DE ANJO

(ATOS 6.8 A 7.60)

Introdução

Podemos ter um tipo de vida que transmita tanta comunhão com Cristo que as pessoas, ao nos observarem, pensem estar vendo um anjo e não a nós mesmos? Podemos ter um tipo de vida tão disponível a Deus que ele nos use para sua glória?

Ao observarmos a vida de Estêvão, temos que dar uma resposta positiva a essa pergunta. Por isso, dizemos que:

Só o cristão que se coloca totalmente à disposição do Senhor é usado para sua glória.

*No exemplo de Estêvão vemos **quatro aspectos** de uma vida disposta nas mãos do Senhor*

I - Estêvão tinha uma vida modelar - v. 8 a 15

1. Sua vida era um canal da ação de Deus - v.8
2. Sua vida incomodava os descrentes - v. 9
3. Sua vida era baseada na sabedoria divina - v. 10
4. Sua vida provocava inveja - v. 11 a 14
5. Sua vida demonstrava um semblante divino - v. 15

II - Estêvão tinha uma vida marcante - diversos textos

1. Gozava de boa reputação - 6.3
2. Dependia do E. Santo - 6.3, 5, 10; 7.55
3. Possuía sabedoria divina - 6.3, 10
4. Era cheio de fé - 6.5
5. Era cheio de graça - 6. 8
6. Era cheio de poder - 6.8
7. Aproveitou a oportunidade - 7.1 a 53
8. Teve visão espiritual - 7.55 e 56
9. Entregou-se ao seu Senhor - 7.59
10. Perdoou até o fim - 7.60

III - Estêvão tinha uma vida com mensagem - 7. 1 a 53

1. Os temas da mensagem.
 - a. Deus levantou líderes para Israel, mas eles foram recusados por causa da desobediência - v.1 a 43
 - b. Deus providenciou um lugar visível da sua presença, mas mesmo assim foi rejeitado - v.44 a 53
2. Os propósitos da mensagem.
 - a. Defesa contra falsas acusações e interpretações.
 - b. Acusação contra a falsa religião.

IV - Estêvão terminou sua vida como mártir - 7. 54 a 60

1. O contraste entre dois tipos de vidas - v.54 a 57
 - a. Cheias de Satanás - com cegueira espiritual -
 - b. Cheias do Espírito Santo - com visão espiritual -
2. O contraste entre dois tipos de manifestações - v. 58 a 60
 - a. A manifestação do ódio - a prática do ódio leva à agressão -
 - b. A manifestação do amor - a prática do amor leva ao perdão -

Conclusão

Somente o cristão que se coloca à disposição do Senhor, o glorificará!

Tenho-me colocado submisso ao Senhor, independentemente das circunstâncias?

19. A EXPANSÃO UNIVERSAL DA IGREJA

(ATOS 8. 1 A 40)

Introdução

1. O mau uso que se faz deste capítulo:
 - a. Confirmação após o batismo - católicos e anglicanos.
 - b. Segunda bênção - Cristo mais (+) ... - pentecostais
2. Razões para esse mau uso do texto:
 - a. Fazer a Bíblia encaixar na teologia, e não o contrário
 - b. Desconhecer os fatos históricos e seu valor.
3. O que precisamos saber para compreender o texto:
 - a. Judaísmo palestino - apóstolos e a maioria da igreja - veja 6.7
 - b. Judaísmo helenístico - os seitas e a minoria da igreja - veja 6.1, 5 e 6
 - c. Judaísmo samaritano - odiados pelos palestinos, considerados hereges e infiéis, porém, eles criam no AT e aguardavam um messias - profeta - Dt 18.15
 - d. Gentios - estrangeiros, que eram divididos em:
 - d1- Prosélitos - aceitos como judeus, e
 - d2- Tementes a Deus - parcialmente aceitos - ex. funcionário etíope - veja 8.26ss

Após essas considerações iniciais, ao abordarmos a totalidade do capítulo oito, verificamos que:

Todo cristão deve saber que a expansão da igreja é da vontade de Deus.

Neste capítulo de Atos encontramos quatro verdades sobre a expansão da igreja:

I - A 1ª verdade é que existe o plano de Deus para a igreja

1. Prevê a expansão universal da igreja - At 1.8
2. Prevê a unidade da igreja - Gl 3.28 e Cl 3.11

II - A 2ª verdade é que existe uma peleja entre o reino de Deus e o reino de Satanás

1. Satanás persegue a igreja, mas não vence o poder do evangelho - Mc 16.17 e 18
2. Satanás semeia o pecado na igreja, mas essa estratégia não vai adiante - At 5.1 a 11

III - A 3ª verdade é que existe o poder do Espírito Santo disponível à igreja

1. O Espírito Santo levanta pregadores e testemunhas - At 1.8; 8.29
2. O Espírito Santo produz conversões e evidências de fé e salvação - At 8.12, 39 e 19.6

IV - A 4ª verdade é que existe a presença do Espírito Santo em cada cristão

1. Não para adquirir “status” - como Simão desejava - At 8. 18 e 19
2. Mas sim, para orientá-lo a fazer a vontade de Deus - como Filipe agia - At 8.25, 26ss

Conclusão

1. Deus quer a expansão da igreja por todo o mundo, usando a vida de cada cristão.
2. A missão evangelizadora não é tarefa de especialistas, mas de todo o povo de Deus.
3. A direção do E. Santo não é para o bem-estar pessoal, mas para o serviço e missão cristã.

20. A PROCLAMAÇÃO UNIVERSAL DO EVANGELHO

(ATOS 8. 1 A 40)

Introdução

Quando observamos o capítulo oito de Atos em sua totalidade, percebemos que:

1. Os judeus perseguiram os cristãos judeus, principalmente os helenistas e, os cristãos judeus fugiram para a Judéia e Samaria, pregando o Evangelho, com muitos frutos - v. 1 a 4

2. Filipe - judeu helenista - proclamou com sucesso o evangelho para os “odiados” samaritanos com os quais os judeus da Palestina não se davam - v. 5 a 13

3. Os cristãos judeus da Palestina tiveram que admitir que o evangelho não faz acepção de pessoas, e isso é confirmado *in loco* com a presença de Pedro e João, líderes dos apóstolos - v. 14 a 25

4. Filipe foi usado para pregar o evangelho, com sucesso, a um funcionário público etíope - gentio, temente a Deus - cumprindo-se a profecia de Isaías 56.3 a 8.

Por isso, nessa ocasião histórica, o evangelho deixa de ser a pregação de mais uma seita judaica, para tornar-se uma “religião universal”. E, assim podemos afirmar que:

A universal mensagem do evangelho deve ser proclamada a todos, sem distinção.

*Neste capítulo encontramos **quatro constatações** sobre a proclamação universal do evangelho:*

I - O evangelho proclamado é parte do plano de Deus para a igreja -

1. Mesmo havendo perseguições.
 - Das mais diferentes origens - judeus, judaizantes e romanos.
2. Mesmo havendo “dispersão”.
 - Os cristãos devem se lembrar que são peregrinos nesta terra.

II - O evangelho proclamado sofrerá as mais diversas oposições -

1. Oposição interna.
 - Situações na própria comunidade cristã: mentira (cap.5), murmuração (cap.6), dúvidas (cap.8)
2. Oposição externa.
 - Perseguições (caps.4, 5, 8,...), conversões falsas (cap.8) etc.

III - O evangelho proclamado proporciona a libertação divina -

1. Libertações físicas.
 - Cura de coxos, paralíticos, grandes sinais, grandes milagres (v. 6, 7, 13 etc.)
2. Libertações espirituais.
 - Expulsões de demônios, conversões do misticismo, união dos samaritanos e judeus (v.7,12,15ss)

IV - O evangelho proclamado conta com o direcionamento do Espírito Santo -

1. Direção para alcançar a todos: coletivamente (pelos dispersos), individualmente (por Filipe) ...
 - Sem acepção de pessoas: os rejeitados samaritanos e o desprezado etíope.
2. Direção para ver as possibilidades divinas ao invés das impossibilidades humanas
 - Sem argumentos, Pedro e João viram e foram os agentes da “quebra de barreiras”.

Conclusão

O desejo de Jesus, o Senhor da Igreja, é a proclamação universal do evangelho sem distinções.

Você tem participado dessa proclamação do evangelho?

21. A EXPANSÃO DA IGREJA

(ATOS 8.1 A 25)

Introdução

O livro de Atos é o relato da expansão do evangelho através da coragem da Igreja antiga e da atuação do Espírito Santo. Os primeiros cristãos, ao obedecerem a ordem do Senhor Jesus de pregarem o evangelho até os confins da terra, enfrentaram as mais diversas circunstâncias: oposição, entusiasmo, superficialidade, mas, ao mesmo tempo, muitas conversões genuínas.

A Igreja antiga teve que adaptar-se a essas circunstâncias. Por isso, podemos dizer que:

A expansão da igreja exige de todo cristão adaptar-se a diversas circunstâncias.

Nestes versículos encontramos três circunstâncias às quais devemos nos adaptar:

I - A 1ª circunstância se dá quando o mundo persegue a igreja - v. 1 a 3

1. A perseguição iniciou-se no capítulo 4, depois da cura do coxo.
2. A perseguição continuou no capítulo 5, depois de milagres, sinais e conversões.
3. A perseguição confirmou-se nos capítulos 6 e 7, com a prisão e morte de Estêvão.
4. A perseguição culmina no capítulo 8, quando toda a igreja é atribulada - v.1 a 3

II - A 2ª circunstância se dá quando a igreja prega o evangelho - v. 4 a 8

1. A pregação deve ser feita por todos os crentes, em todos os lugares - v. 4
2. A pregação é centralizada na pessoa de Cristo - v. 5
3. A pregação é acompanhada e confirmada pela manifestação sobrenatural de Deus - v. 6 e 7
4. A pregação do evangelho produz grande alegria - v. 8

III - A 3ª circunstância se dá quando as pessoas produzem diferentes frutos - v. 9 a 25

1. Os frutos produzidos podem ser superficiais - exemplo de Simão - v. 9 a 13
2. Os frutos produzidos devem ser confirmados - v. 14 a 17
3. Os frutos falsos devem ser rejeitados - v. 18 a 24
4. Os frutos serão produzidos à medida que evangelizarmos - v. 25

Conclusão

1. O desafio para todo o cristão é ser ativo em todas as circunstâncias da vida.
2. A expansão da igreja requer a nossa adaptação e maleabilidade.
3. Mesmo com a perseguição, o evangelho caminha vitoriosamente.
4. Tenho alegria em participar da evangelização, independentemente das circunstâncias?

22. AVALIANDO A NOSSA FÉ

(ATOS 8.9 A 40)

Introdução

Desde o Antigo Testamento até as páginas do Novo Testamento, a mensagem bíblica afirma que “o justo viverá pela fé” (Hc 2.4; Rm 1.17; Gl 3.11 e Hb 10.38). A fé, que é dom divino (Ef 2.8), é o único caminho pelo qual podemos nos relacionar com Deus. Qual tem sido a nossa fé? Como reconhecer a nossa crença?

A nossa fé é assunto de grande importância. Por isso, como o autor de Hebreus (12.6), dizemos que:

“Sem fé é impossível agradar a Deus”

Nestes versículos encontramos dois tipos de fé que ajudam-nos em nossa avaliação:

I - O primeiro tipo é a fé que não salva - o exemplo de Simão - v. 9 a 24

1. É baseada numa visão errada de si mesmo - v. 9 a 11
 - a. Iludindo e sendo iludido - v. 9 e 11
 - b. Considerou-se um “grande vulto” - v. 9
 - c. Ouviu a voz do povo, mas não “ouviu a voz de Deus” - v. 10
2. É baseada numa visão errada da salvação - v. 12 a 13
 - a. A salvação implica no reino de Deus - v.12
 - b. A salvação requer identificação com Jesus - batismo - v. 12
 - c. A salvação proporciona manifestações sobrenaturais - v. 13
3. É baseada numa visão errada da obra do Espírito Santo - v. 14 a 19
 - a. É uma obra baseada na Palavra de Deus e na oração - v. 14 e 15
 - b. É uma obra específica para cada ocasião - v. 16 e 17

Devemos entender que, nessa ocasião, este chamado “pentecostes samaritano” uniu, na mesma família, os dois grupos: judeus e gentios, através de Pedro e João, líderes dos apóstolos.

 - c. É uma obra divina, portanto, não adquirida por valores humanos - v. 18 e 19
4. É baseada numa visão errada da intimidade com Deus - v. 20 a 24
 - a. Só a intimidade com Deus nos proporciona o “dom” divino - v. 20
 - b. Só a intimidade com Deus nos faz ter um coração reto e puro - v. 21 a 23
 - c. Só a intimidade com Deus nos possibilita respostas às orações - v. 24

II - O segundo tipo é a fé que salva - o exemplo do funcionário etíope - v. 26 a 39

1. É baseada numa busca correta de Deus - v. 26 a 28
 - a. Desejo de adorar a Deus - v. 27
 - b. Deixa os valores do mundo - v. 26 e 27
 - c. Anseia por conhecer a verdade - v. 28
2. É baseada num aprendizado correto da verdade - v. 29 a 35
 - a. Demonstrado pelo interesse - v. 31
 - b. Demonstrado pelo apreço às Escrituras - v. 28, 30, 32 e 33
 - c. Demonstrado na centralização de Jesus. - v. 35
3. É baseada numa aceitação correta do plano de Deus - v. 36 e 37
 - a. É necessário reconhecer as circunstâncias (ou providências) - v. 36a
 - b. É necessário demonstrar na prática a aceitação - v. 36b
 - c. É necessário declarar a fé em Jesus Cristo - v. 37
4. É baseada numa prática correta do evangelho - v. 38 e 39
 - a. A obediência deve ser o padrão de vida - v. 38
 - b. A direção do Espírito Santo faz seguir em frente - v.39a
 - c. A alegria do Senhor é consequência da nova vida - v. 39b.

Conclusão

É necessário que cada um de nós avalie profundamente a qualidade da sua fé. Quando nossa fé é depositada na pessoa do Senhor Jesus Cristo, ela tem valor diante de Deus.

Ainda hoje, a fé, recebida como dom de Deus, pode levar qualquer pecador à salvação!

23. A BOA TESTEMUNHA

(ATOS 8.26 A 40)

Introdução

A atuação de Filipe, proclamando o evangelho ao etíope, é uma lição de como obedecer a Deus, sendo uma bênção em suas mãos. Nos dias de hoje, cada vez mais precisamos de cristãos que sejam boas testemunhas. Diante do exemplo de Filipe, podemos afirmar que:

Todo servo de Deus deve ser uma boa testemunha.

*Neste relato, encontramos **cinco requisitos** básicos para nos tornar boas testemunhas:*

I - A boa testemunha obedece à liderança do Espírito Santo - v. 26 a 30 e 39 e 40

1. Dispondo-se a ouvir a voz divina - v. 26, veja também 6.3, 5 e 8.6
2. Dispondo-se a saber detalhes da sua missão - v. 27 e 28
3. Dispondo-se a obedecer imediatamente - v. 26, 29 e 30a

II - A boa testemunha procede com sabedoria - v. 30 e 31

1. Demonstrando interesse - v. 30c
2. Demonstrando ouvir com atenção - v. 30b e 31a
3. Demonstrando tato para realizar sua missão - v. 31b

III - A boa testemunha sabe manejar bem a Palavra de Deus - v. 32 a 35

1. Conhece bem as passagens da Escritura - v. 32 e 33 - Is. 53. 7 e 8
2. Percebe bem o tempo certo de utilizá-las - v. 34
3. Explica bem e com clareza a mensagem das Escrituras - v. 35a

IV - A boa testemunha é direta em apresentar Jesus - v. 35

1. Sabe fazer a ponte entre as Escrituras e o seu objetivo
2. Sabe qual é a mensagem central das Escrituras
3. Sabe que o fundamental é anunciar a fé em Jesus Cristo

V - A boa testemunha faz a obra de modo completo - v. 36 a 38

1. Reconhece os profundos sentimentos do coração - v. 36
2. Confirma a veracidade da fé - v. 37
3. Pratica a mensagem pregada - v. 38

Conclusão - v. 39 e 40

1. Quando cumprimos nossa missão de testemunha, o resultado é grande alegria - 39b
2. Quando cumprimos nossa missão de testemunha, mais missões o Senhor nos dá - 39a e 40
3. Todo o servo de Deus pode ser uma boa testemunha! É esse o seu desejo?

24. O QUE É NECESSÁRIO PARA A SALVAÇÃO?

(ATOS 8.26 A 40)

Introdução

Além deste texto nos incentivar a testemunharmos do evangelho, ele também nos dá um bom exemplo do que é necessário para chegar-se à salvação. Por isso, podemos dizer que:

Todo homem, seja qual for a sua posição ou raça, necessita da verdade do evangelho para a sua salvação.

*Neste texto encontramos **quatro necessidades** que devem ser atendidas em relação à verdade, tendo em vista a salvação:*

I - É necessário caminhar em direção à verdade para chegar-se à salvação - v. 28 e 31

1. Através do desapego à posição social - v. 27
2. Através da busca pela verdadeira adoração - v. 27b e 28
3. Através do interesse em entender e conhecer a verdade - v. 30 e 31

II - É necessário compreender a verdade para chegar-se à salvação - v. 30 a 35

1. Interessando-se pela leitura das Escrituras - v. 30, 32 e 33
2. Assessorando-se com quem pode ajudar - v. 31 e 34
3. Abrindo-se para Jesus, o caminho, a verdade e a vida - v. 35

III - É necessário crer na verdade para chegar-se à salvação - v. 36 e 37

1. A crença é demonstrada pela espontaneidade - v. 36
2. A crença é demonstrada no teste da fé - v. 37a - Obs.
3. A crença é demonstrada pela confissão de Jesus Cristo - 37b

IV - É necessário comprometer-se com a verdade para chegar-se à salvação - v. 38

1. O comprometimento com a verdade tem base racional.
2. O comprometimento com a verdade pressupõe comunhão cristã.
3. O comprometimento com a verdade é verificado na obediência.

Conclusão

1. O conteúdo da nossa pregação deve demonstrar a necessidade que o homem tem da salvação.
2. Somente a nossa fé pode responder a necessidade que todo homem tem da salvação.
3. Se você ainda não encontrou a salvação em Jesus Cristo, obtenha-a pela fé.
4. Se você já é salvo, lembre-se de que essas necessidades são iniciais; continue progredindo (Fp 2.12)

Observação

O batismo é um requisito importante em nossa identificação com Cristo, pois: “Quem crer e for batizado será salvo”, conf. Mc 16.16 e: “Portanto, ide, ensinai todas as nações, batizando-as em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo”, conf. Mt 28.19.

O batismo cristão é feito em água, representando um sinal visível da purificação dos pecados e do batismo com o Espírito Santo. Conforme diz Paulo, em Rm 6.4: “Somos sepultados com ele pelo batismo na morte; para que, como Cristo ressuscitou dos mortos pela glória do Pai, assim andemos nós também em novidade de vida”.

25. A TRANSFORMAÇÃO QUE DEUS OPERA A CONVERSÃO DE PAULO

(ATOS 9.1 A 31, 22.1 A 11 E 26.12 A 18, E GL 1.13 E 14, FP 3.4 A 11)

Introdução

Podemos dizer, com toda a certeza, que a transformação que Deus operou na vida de Paulo é uma das histórias mais emocionantes narradas na Bíblia. Só no livro de Atos temos três relatos desse fato, como vemos nos textos acima. Nessa obra, vemos a graça e o amor de Deus recuperando para si um homem que, mais tarde, se achou “o pior dos pecadores”. Por isso, podemos afirmar que:

Só o amor de Deus tem o poder de fazer a mais profunda transformação em nossas vidas.

*Nestes textos encontramos **três considerações** sobre a transformação que ocorre em nossas vidas:*

I - Consideremos uma vida não transformada -

Ela caracteriza-se por:

1. Boa descendência - “nascer em berço de ouro” - At 26. 4
2. Religiosidade desde a juventude - At 26.5
3. Destacar-se entre os da sua idade - Gl 1.14
4. Crer-se justo diante da Lei - Fp 3.6
5. Estar “sinceramente” enganado - At 26.9 a 12

II - Consideremos a transformação de uma vida -

Ela é motivada:

1. Pela cegueira espiritual - At 9.1 e 2
2. Pelo contato com Cristo - At 9.3 e 4
3. Pela curiosidade respondida - At 9.5
4. Pelo chamado inicial - At 9.6 e 7
5. Pela comunhão com Cristo - At 9.8 e 9

III - Consideremos uma vida transformada -

Ela caracteriza-se por:

1. Fé em Jesus, o Salvador - At 9.1 a 9
2. Fervor na súplica - At 9.10 a 12

3. Fidelidade no serviço - At 9 13 a 17
4. Fraternidade com os irmãos - At 9.18 e 19
5. Firmeza no falar - At 9.20 a 30

Conclusão

1. Somente a graça e o amor de Deus puderam provocar tamanha transformação na vida de Paulo.
2. A graça e o amor de Deus são os mesmos hoje e podem transformar qualquer pecador.
3. Você já foi transformado pelo Senhor?
4. Se você já foi transformado, você tem ajudado a igreja a proclamar essa transformação?
5. Através de sua vida transformada, a igreja tem vivido em: paz, edificação e crescimento? (v.31)

Observação

Na conversão de Paulo vemos a ação da Trindade provocando essa transformação:

Deus, o Pai - concedendo-lhe o amor e o perdão dos pecados,

Jesus Cristo, o Senhor - chamando-o para que o servisse, e

O Espírito Santo, o capacitador - enchendo-o para a realização do ministério (9.17)

26. VIDAS CRISTÃS COM QUALIDADE

(ATOS 9.1 A 30)

Introdução

O impacto da conversão de Paulo foi sentido entre os judeus, que se opunham à Igreja, e na Igreja, que momentaneamente duvidou da vida cristã de Paulo. Foi aí que surgiu um personagem como Ananias, que tinha uma vida cristã com qualidade. Neste estudo, faremos um paralelo entre a vida de Ananias (alguém não destacado) e a vida de Paulo (reconhecidamente, o grande apóstolo), que nos estimulará a viver com qualidade. Assim, podemos dizer que:

Somente vidas cristãs com qualidade são úteis nas mãos do Senhor.

*Neste texto encontramos **cinco qualidades** exemplificadas nas vidas cristãs de Ananias e Paulo:*

I - A primeira qualidade é ter uma vida de fé em Jesus Cristo - v. 1 a 9

1. Fé vista na vida de Ananias -
 - Era um discípulo, piedoso, com bom testemunho - v. 10, e 22. 12
2. Fé vista na vida de Paulo -
 - Ouviu, creu e obedeceu à voz de Jesus - v. 1 a 9

II - A segunda qualidade é ter uma vida fervorosa nas orações - v. 10 a 12

1. Fervor visto na vida de Ananias -
 - Homem de oração, tinha visões, era submisso ao Senhor - v. 10 e 11a, e Atos 22.12
2. Fervor visto na vida de Paulo -
 - Procurava por Deus, em oração - v.11b e 12

III - A terceira qualidade é ter uma vida de fidelidade no serviço - v. 13 a 17

1. Fidelidade vista na vida de Ananias -
 - Apesar do aparente perigo, obedeceu a voz de Deus, pedindo o Espírito Santo sobre Paulo - v. 13 a 15a e 17a
2. Fidelidade vista na vida de Paulo -
 - Mesmo tendo a promessa de sofrimento, aceitou sua missão, capacitado pelo Espírito Santo - v. 15b, 16 e 17b

IV - A quarta qualidade é ter uma vida de fraternidade com os irmãos - v. 18 e 19

1. Fraternidade vista na vida de Ananias -
 - Certamente havia uma “igreja” em Damasco (Paulo ficou em casa do irmão Judas) - v.11, 17, 19
2. Fraternidade vista na vida de Paulo -
 - Foi batizado e ficou alguns dias com os irmãos - v. 18 e 19

V - A quinta qualidade é ter uma vida firme no testemunhar - v. 20 a 30

1. Firmeza vista na vida de Ananias -
 - Com autoridade dirigiu-se a Paulo, testemunhando o que Deus lhe revelara - v. 17, e 22. 14 a 16
2. Firmeza vista na vida de Paulo -
 - Paulo testemunhou logo após a conversão - veja os verbos:
 - pregava - v. 20, afirmava - v. 20, demonstrava - v. 22, com ousadia - v. 28, falava, discutia - v. 29

Conclusão

Na avaliação divina, a nossa vida cristã pode ser apresentada como uma vida de qualidade?

27. UMA IGREJA SINGULAR

(ATOS 9.31)

Introdução

Temos aqui um resumo editorial de Lucas no seu relato da história da Igreja (v. 1.15, 2.41, 4.4 ...). É aproximadamente 39 dC., o Imperador é Calígula, que nessa época resolve colocar sua imagem no templo de Jerusalém, causando muita agitação entre os judeus. Diante dessas circunstâncias, os judeus desviam sua atenção da Igreja antiga. O ambiente preparado por Deus era propício ao desenvolvimento da Igreja. O Espírito Santo era presente, como vemos, na conversão de Paulo.

Por isso, ao entendermos essa palavra de Lucas, podemos dizer que:

Somente uma igreja que vive singularmente, cresce aproveitando as circunstâncias.

*Neste texto encontramos **quatro características** de uma igreja singular:*

I - A primeira característica é que essa igreja vive em paz -

1. Que paz é essa? - não apenas pela falta de perseguições, mas a paz de Jesus (Jo 14.27)
2. Em todos os lugares - Judéia, Galiléia e Samaria e “confins da terra...”
3. A paz de Deus e a paz com Deus superam todo o entendimento - Rm 5.1 e 8.1; Fp 4.7

II - A segunda característica é que essa igreja vive no temor do Senhor -

1. O que é viver no temor do Senhor? - É levar Deus a sério!
2. Como viver temendo o Senhor? É viver dinamicamente. Eles caminhavam...
3. O temor ao Senhor é o princípio da sabedoria - Pv 1.7 e também At 2.43

III - A terceira característica é que essa igreja vive em edificação -

1. O que significa edificar? É construir, crescer, fortalecer – através do ensino e exortação – At 2.42
2. A base da edificação é também o amor e a unidade - veja At 2.42 a 46
3. A Igreja deve edificar-se mutuamente - Rm 15.2; 1Co 12.25, etc...

IV - A quarta característica é que essa igreja vive um crescimento numérico -

1. O crescimento faz parte da vida cristã - Jo 15.16, Ef 4.16
2. Quem é o responsável pelo crescimento? - O homem prega. Deus convence pelo seu Espírito
3. Como se dá esse crescimento? Através do conforto do Espírito Santo.

Conclusão

1. Nossa Igreja vive essas características? É uma igreja comum ou uma igreja singular?
2. Como igreja, temos consciência de um viver diferenciado?
3. Tenho ajudado minha igreja a ser “singular” em sua maneira de viver o evangelho?
4. Tenho me empenhado em promover a paz, viver em temor, edificar os irmãos e fazer o possível para promover o crescimento numérico de minha Igreja?

***O EVANGELHO
EM
ANTIOQUIA***

28. PEDRO, DE PESCADOR A PASTOR

(ATOS 9.32 A 43 E OUTROS TEXTOS)

Introdução

Este texto destaca o ministério de Pedro nas regiões costeiras da Judéia e Samaria e nos relata dois milagres realizados por seu intermédio, pela ação do Espírito Santo. Nestes milagres, nos lembramos, como certamente aconteceu com Pedro, de milagres semelhantes, realizados por Jesus (Lc 5.17 a 26 e 8.41 a 56). Mas chama-nos a atenção vermos um Pedro totalmente transformado. Algo aconteceu em sua vida. Por isso, podemos dizer novamente que:

Só o amor de Deus tem o poder de transformar nossas vidas.

*Nestes versículos encontramos **sete aspectos** da vida de Pedro, que foi transformada por Deus:*

I - O seu chamado -

- De pescador de peixes, foi chamado a pescar homens - Mc 1.16 a 18, 3.16, Jo 1.40 a 42, 21.15-17

II - As suas contradições -

1. Às vezes: presunçoso (Mt 16.22 e Jo 13.8), outras vezes: tímido e covarde (Mt 14.30; 26.69-75)
2. Às vezes: pronto a sacrificar-se (Mc 1.18), outras vezes: pronto a glorificar-se (Mt 19.27)
3. Às vezes: queria destacar-se (Mt 18.21), outras vezes: não entendia o básico (Mt 15.15 e 16)
4. Às vezes: usado por Deus (Mt 16.17), outras vezes: usado por Satanás (Mt 16.22 e 23)
5. Às vezes: fazia grandes declarações (Mt 16.16, Jo 6.69), no fim: traiu a Jesus (Mc 14.67-71)

III - A sua caracterização inicial -

1. Foi inoportuno nas suas sugestões - Mt 17.4
2. Foi muito seguro de si - Mt 26.33
3. Foi despreocupado - Mt 26.40
4. Foi precipitado - Jo 18.10 e 11
5. Foi tomado pelo desânimo - Jo 21.3

IV - A sua vitória sobre o pecado -

1. O seu arrependimento - Lc 22.61 ss
2. Tomou uma atitude positiva contra o pecado, não sucumbindo à culpa - Mt 27.3 a 10
3. Jesus recuperou-o, fazendo-o declarar que o amava - Jo 21.15 ss.

V - A sua capacitação no ministério -

1. No cumprimento da promessa, recebeu o Espírito Santo - At 2.1ss
2. Tornou-se ousado: pregando (At 2.14 e 3.12), enfrentando as autoridades - At 4.19 e 20; 5.28 e 29
3. “Abriu as portas do reino” aos: judeus (At 2.11ss), samaritanos (At 8.14/17), gentios (At 10.1ss)
4. Operou milagres: o coxo, Ananias e Safira, muitos enfermos, Enéias, Dorcas etc.
5. Tornou-se líder da Igreja (At 15.7ss), escritor (Mc, 1 e 2Pe) e pastor - (1Pe 5.1)

VI - A sua condição humana -

- Como um homem, igual a nós, teve momentos de fraqueza - Gl 2.11ss

VII - A sua caminhada para a cruz -

- Morreu crucificado (?) - Jo 21.18 e 19 - por ordem de Nero, em 64/67dC, conforme a tradição.

Conclusão -

O mesmo Jesus que transformou a vida de Pedro quer transformar a sua vida também!

Você deseja essa transformação?!

29. O EVANGELHO E O SOFRIMENTO HUMANO

(ATOS 9.32 A 35)

Introdução - v. 32

1. A “jornada” de Pedro ilustra o estado de paz que a Igreja desfrutava (v.31). Esta era uma viagem de “inspeção” ou “reconhecimento” (veja At. 8.14 a 25).

2. Lida e Sarom faziam parte dos territórios entre Judéia e Samaria. Localizavam-se a 18 quilômetros a sudeste de Joaze, importante porto - rota entre a Babilônia e Egito, local de grande influência.

3. O termo “santos” foi utilizado para designar os cristãos que se converteram a partir dos ministérios de Filipe (8.40), de Pedro (8.25) e dos cristãos dispersos (8.1ss) da igreja de Jerusalém. Esse termo “santos”, refere-se à posição espiritual e não à condição espiritual, porém descreve o processo de santificação que o Espírito Santo promove nos cristãos - conforme Ef 5.3, 1Pe 1.2 etc.

Além desses detalhes importantes que nos ajudam a perceber o contexto da passagem, este texto nos leva a refletir sobre a mensagem transformadora do evangelho diante da questão do sofrimento humano. Ao observarmos a ação de Pedro diante do sofrimento de Enéias, podemos afirmar que:

Somente a mensagem do evangelho pode mudar o sofrimento humano.

*Nestes versículos, observamos **três requisitos** para a mudança que o evangelho produz:*

I - O primeiro requisito é conhecer as razões do sofrimento - v. 33

Qual a razão do sofrimento?

1. O sofrimento pode ter variadas razões: pecado, disciplina, provação, plano de Deus.
2. O sofrimento é consequência de real necessidade - oito anos de paralisia.
3. O sofrimento contrapõe-se ao curso natural da vida - “jazia na cama” - não é algo normal.

II - O segundo requisito é conclamar à mudança de “status” - v. 34

Mudando o sofrimento em alegria:

1. A mudança de “status” é originada em Jesus - “Enéias, Jesus te cura...”
2. A mudança de “status” é imediata e completa - Cura total: física e espiritual ...
3. A mudança de “status” provoca obediência - Enéias obedeceu imediatamente

III - O terceiro requisito é colher as bênçãos decorrentes - v. 35

Quando o sofrimento é retirado a bênção divina tem grande alcance:

1. A bênção divina é constatada por todos - “viram” - convicção e conhecimento do poder de Deus.
2. A bênção divina tem grande influência - cidade de Joazebo, planície de Sarom - do Carmelo a Joazebo.
3. A bênção divina produz conversões ao Senhor - são as mudanças de vida.

Conclusão

O sofrimento humano tem sua causa primeira no pecado do primeiro Adão: 1Co 5.12.

Jesus Cristo, “o segundo Adão”, veio para dar solução ao problema do sofrimento: Is 53!

Quando estivermos sofrendo, recorramos ao “trono da graça” para receber misericórdia: Hb 4.16.

30. CRISTÃOS QUE SUPERAM AS CIRCUNSTÂNCIAS

(ATOS 9.36 A 43)

Introdução

1. A repercussão da ação de Deus ultrapassa qualquer expectativa humana. As notícias sobre o ministério de Pedro em Lida chegaram até Jope - rota de transporte entre o Carmelo e o Egito (é provável que Filipe tenha pregado nesse caminho, indo para Cesaréia - 8.40).

2. O texto introduz uma das ênfases de Lucas: o ministério das mulheres (veja 6.1; 8.3; 9.2; 12.12/15; 16.14/19; 17.34; 18.2, 3, 26 etc.). Tabita, em aramaico, ou Dorcas, em grego - significa: gazela ou pequena ovelha, numa associação de graça e delicadeza. Era uma mulher virtuosa, respeitável, cheia de boas obras (v. 36), mas, doente, veio a morrer.

3. A narrativa de Lucas aponta para um dos sentimentos mais constantes que atingem o ser humano: a tristeza provocada pela morte de amigos queridos. Diante desse texto, podemos dizer que:

Somente o cristão pode ser produtivo, independentemente das circunstâncias.

*Neste texto, na vida de Pedro, Tabita e dos cristãos de Jope, encontramos **sete marcas** de um cristão que é produtivo, superando as circunstâncias:*

I - Esse cristão tem uma vida destacada - v. 36 - vista na vida de Tabita:

1. É destacada, pois é discípula de Jesus Cristo - seguindo os passos do Senhor
2. É destacada na vivência prática do cristianismo - boas obras e esmolas

II - Esse cristão mantém firme sua esperança - v. 37 e 38 - vista na vida dos cristãos de Jope:

1. A esperança não se deixa abater pelas doenças, ou até a morte - v. 37
2. A esperança não é abalada pela tristeza que sentimos quando perdemos nossos amigos - v. 38

III - Esse cristão tem uma resposta pronta às necessidades - v. 39 a - vista na vida de Pedro:

1. Há prontidão para agir e atender os necessitados. Seguiu o exemplo de Jesus - Mc 5.37 a 41.
2. Há prontidão para agir com fé prática.

IV - Esse cristão tem um testemunho impactante - v. 39 b - visto na vida de Tabita:

1. O impacto desse testemunho é percebido pelo amor dos irmãos -
2. O impacto desse testemunho é confirmado nas obras produzidas -

V - Esse cristão tem sabedoria para agir - v. 40 - vista na vida de Pedro:

1. Agir com humildade - prostrar-se de joelhos e “seguir” o exemplo de Jesus (Lc 8.41/56).
2. Agir com ousadia - ordenou: “Tabita, levanta-te”!

VI - Esse cristão usufrui de certas conseqüências - v. 41 e 42 - vistas na vida de Pedro:

1. Usfrui da conseqüência de ser instrumento de Deus - tomou-a e entregou-a aos irmãos.
2. Usfrui da conseqüência da sua instrumentalidade - pela ação de Deus, novas conversões.

VII - Esse cristão tem o privilégio de ser amadurecido por Deus - v. 43 - visto na vida de Pedro:

1. Deus amadurece-nos através da vida dos irmãos - veja também 10.23
2. Deus amadurece-nos usando as circunstâncias - veja também 10.10 a 16
A estadia com Simão, o curtidor, foi usada por Deus para quebrar o preconceito judaico de Pedro.
O trabalho de Simão - com couro de animais - era considerado ritualmente imundo pelos judeus.
Deus estava preparando Pedro para pregar o evangelho aos gentios, conf. o texto a seguir - veja 10.34

Conclusão

Essas características são vistas constantemente em minha vida?

Tenho superado as circunstâncias da vida, sendo sempre um cristão produtivo?

31. A BARREIRA DERRUBADA

(ATOS 10.1 A 11.18)

Introdução

Ao observarmos este episódio do livro de Atos, onde Lucas continua descrevendo a pregação do evangelho aos gentios, podemos constatar o seguinte:

1. O propósito de Deus - sempre foi alcançar todas as nações com a salvação através de Jesus Cristo, conf. Mt 28.19 e At 1.8;
2. O plano de Jesus - foi usar a Pedro para abrir a porta do reino de Deus para os judeus, samaritanos e gentios, conf. Mt 16.19 e At 2.14ss, 8.14ss e 10.1ss.
3. O poder do Espírito Santo - foi o de derrubar as barreiras entre os judeus e “os demais”, conf. Mt 8.11 e 12, At 2.39, e Ef 2.13 e 17.

Por isso dizemos que:

A proclamação do evangelho a todas as nações deve quebrar todas as barreiras humanas.

*Neste texto encontramos **seis etapas** que devem ocorrer na quebra das barreiras humanas:*

I - A preparação dupla - 10. 1 a 18

1. A visão de Cornélio - v. 1 a 8
2. A visão de Pedro - v. 9 a 16
3. A verdade comunicada - v. 15

II - A providência divina - 10.17 a 22

1. A observação devida - v. 17 e 18
2. A obra divina - v. 19 e 20
3. A objetividade do discípulos - v. 21 e 22

III - A prática disposição - v. 10.23 a 33

1. A obediência de Pedro - v. 23 e 24
2. A obediência de Cornélio - v. 25 e 26
3. A obediência - demonstração da fé - v. 27 a 33

IV - A proclamação direta - 10. 34 a 43

1. A declaração: o imparcial caráter de Deus - v. 34 e 35
2. O desenvolvimento: o imensurável amor de Deus - 36 a 42
3. O desafio: o imerecido perdão de Deus - v. 43

V - A prova definitiva - 10. 44 a 48

1. A ação do Espírito Santo - v. 44
2. A admiração externada - v. 45 e 46
3. A afirmação exterior - de uma realidade interior - v. 47 e 48

VI - A predisposição derrubada - 11. 1 a 18

1. A aversão caracterizada - v. 1 a 3
2. A argumentação convincente - v. 4 a 17
3. A aceitação conquistada - v. 18

Conclusão

1. O propósito de Deus é surpreendente em sua intenção - o evangelho chegou aos gentios através de vidas disponíveis: Cornélio e Pedro.
2. O plano de Jesus é simples, porém de marcante impacto - usou a Pedro, um líder judeu da Igreja, para “abrir as portas do reino” a todos.
3. O poder do Espírito Santo é suficiente para alcançar os seus objetivos: através da sua direção, “derrubou a barreira da separação”.

32. AS CARACTERÍSTICAS DE UMA IGREJA CRISTÃ

(ATOS 11.19 A 30)

Introdução

A história da Igreja tem seqüência: Lucas retoma a narrativa de 8.4, para nos contar como aqueles cristãos dispersos pela perseguição não desanimaram com a situação mas, ao invés, aproveitando as circunstâncias, foram por toda parte levando a mensagem do evangelho, formando assim uma igreja vibrante em Antioquia da Síria. Pela 1ª vez, os discípulos foram chamados de “cristãos”!

Diante desse avanço do evangelho, podemos afirmar que:

A igreja cristã caracteriza-se por proclamar sempre a mensagem salvadora do evangelho.

*Nestes versículos, encontramos **quatro características** da igreja cristã que faz o evangelho avançar:*

I - A igreja cristã expande-se mesmo sob a perseguição - v. 19 a 21

Através da:

1. Predisposição às oportunidades - v. 19
2. Pregação do evangelho de Jesus Cristo - v. 20
3. Presença marcante do Senhor - v. 21

II - A igreja cristã exulta com a presença de Deus - v. 22 a 24

Através do:

1. Empenho pelos novos irmãos - v. 22
2. Encorajamento à permanência no Senhor - v. 23
3. Exemplo dos irmãos maduros - v. 24

III - A igreja cristã exibe o poder de Deus - v. 25 e 26

Através da:

1. Compreensão das circunstâncias - v. 25
2. Chamado aceito - v. 26 a e b
3. Confirmação do mundo - v. 26 c

IV - A igreja cristã exterioriza a prática do amor - v. 27 a 30

Através da:

1. Aproximação entre os irmãos - v. 27 e 28
2. Atenção às necessidades - v. 29
3. Ação prática do amor - v. 30

Conclusão

1. O que temos feito para que a nossa igreja apresente essas características?
2. Jesus disse certa vez que: se formos fiéis no pouco, sobre o muito nos colocará (Mt 25.21 e 23)
3. Só quando aproveitarmos todas as circunstâncias, proclamaremos sempre a mensagem do evangelho.
4. Que as características da nossa igreja possam fazer o mundo nos identificar como “cristãos” !

33. A IGREJA AVANÇA PELA ORAÇÃO

(ATOS 12.1 A 25)

Introdução

Com a expansão da pregação do reino de Deus, o reino das trevas, aqui caracterizado por Herodes Agripa I, coloca-se em oposição ao avanço da Igreja. No relato de Lucas, podemos perceber que homens injustos tentam impedir o avanço da Igreja. Diante dessa narrativa, podemos afirmar que:

Somente o poder divino, acionado pela oração, permite à igreja continuar avançando.

*No capítulo doze do livro de Atos encontramos **cinco etapas** do avanço da Igreja:*

I - A perseguição sistemática - v. 1 a 4

1. A injustiça tem seus instrumentos - o perseguidor foi Herodes (Agripa I, neto de Herodes, o Grande)
2. O homem tenta intimidar usando extremos - o mártir foi Tiago (irmão de João - Mt 20.23)
3. O perseguidor não desiste de lutar - o prisioneiro foi Pedro (um dos líderes da Igreja)

II - A prece salvadora - v. 5

1. A oração deve ser feita em todas as circunstâncias.
2. A oração motiva a unidade da igreja.
3. A oração deve ser feita incessantemente a Deus.

III - A preciosa solução - v. 6 a 10

1. Na solução divina, os homens são instrumentos - v. 6 e 10
2. Na solução divina, o cristão é liberto - v. 6, 9 e 10
3. Na solução divina, o anjo do Senhor ministra ao cristão - v. 7 a 10

IV - A particular satisfação - v. 11 a 17

1. A satisfação de Pedro - “só depois de acordar” - v. 11 e 12
2. A satisfação de Rode - “mesmo sem controlar as emoções”- v. 13 e 14
3. A satisfação da igreja - “mesmo depois da dúvida” v. 15 a 17

V - A punição severa - v. 18 a 23

1. A punição divina atinge os representantes da injustiça: os guardas - v. 18 e 19
2. A punição divina atinge o coração orgulhoso - Herodes - v. 20 a 22
3. A punição divina não permite que fiquemos com a glória de Deus - Herodes - v. 23

Conclusão

1. O poder infinito de Deus sempre prevalecerá contra o poder finito dos homens!
2. O poder finito dos homens não deve impedir a prática da oração, pela igreja cristã!
3. O poder da oração é a arma colocada à disposição da igreja para acionar a ação divina!
4. O poder infinito de Deus conduzirá sempre a igreja a vitórias espirituais!
5. Tenho ajudado a minha igreja a caminhar vitoriosamente, através das orações?

34. A ORAÇÃO, UM MARCO NA VIDA DA IGREJA!

(ATOS CAP. 1 A CAP. 12)

Introdução

Antes de chegarmos ao capítulo treze do livro de Atos, onde uma nova etapa do desenvolvimento da Igreja antiga é focalizada por Lucas, a etapa de missões “até os confins da terra”, é interessante destacarmos que, além da pregação do evangelho, a Igreja antiga notabilizou-se pela vida de oração. Por isso podemos dizer que:

Somente através da prática constante da oração experimentamos o contato íntimo com o Senhor.

*Nos 12 capítulos iniciais de Atos encontramos **cinco particularidades** da oração da Igreja antiga:*

I - A oração deve ser feita com perseverança:

1. Os discípulos perseveraram unânimes em oração, com Maria e os irmãos de Jesus - 1.14
A consequência foi o cumprimento da promessa: a vinda do Espírito Santo - 2.1
2. A igreja perseverava em oração - característica dos primeiros cristãos - 2. 42
A consequência foi o acréscimo, feito pelo Senhor, de novos convertidos - 2.47

II - A oração deve ter por objetivo viver ousadamente:

1. Pedro e João foram ousados em orar no templo - 3.1 ss.
A consequência foi a cura do coxo - 3. 7 e 8
2. A Igreja orou pedindo mais ousadia para testemunhar - 4. 23 a 30
A consequência foi o tremor do local, enchimento do Espírito e testemunho com intrepidez - 4.31

III - A oração deve ser prioridade da liderança cristã:

1. Os apóstolos souberam definir as prioridades do ministério - 6.4
A consequência foi a satisfação de toda a comunidade - 6.5
2. Os apóstolos, impondo as mãos, oraram, abençoando o novo ministério - 6. 6
A consequência foi o crescimento e a multiplicação dos novos convertidos - 6.7

IV - A oração deve incluir a intercessão:

1. Estevão intercedeu em favor dos seus opositores - 7.60 a
A consequência foi o perdão que pode oferecer pelos seus males - 7.60 b

2. Ananias orou pelo ex-perseguidor da Igreja - Paulo - 9.17
A consequência foi o enchimento do Espírito Santo, a recuperação da vista e o batismo de Paulo - 9.17/18

V - A oração com fé, fundamentada na prática, é respondida:

1. Cornélio orava continuamente e agia coerentemente - 10.1 e 2
A consequência foi a salvação e a vinda do Espírito Santo para ele e sua casa - 10. 44 a 48
2. Pedro orou, aproveitando a oportunidade - 10.9
A consequência foi a visão celeste e a lição de que Deus não faz acepção de pessoas - 10.34

Conclusão -

A Igreja antiga desenvolvia uma vida de oração e, por isso, quando Pedro foi solto da prisão, sabia para onde ir. Na casa de Maria, mãe de J. Marcos, a igreja estava reunida em oração (12.12)!!!

Como está a prática da oração na vida de nossa igreja?

O que tenho feito para que minha igreja use constantemente o recurso da oração, dado por Deus???

Observação -

Em Lucas, Jesus é um homem de oração!

1. . No seu batismo 3.21
2. . Depois de falar às multidões 5.16
3. . Antes de escolher os Doze 6.12
4. . Antes da confissão de Pedro 9.18
5. . Quando da transfiguração 9.28-29
6. . No retorno dos setenta discípulos 10.21
7. . Ao ensinar os discípulos a orar 11.1
8. . Quando orou por Pedro 22.31-32
9. . No Getsêmani 22.39 a 46
10. Quando estava na cruz 23.34 e 46

Além dessa prática, Jesus nos deixou as seguinte parábolas:

1. . Do amigo importuno 11.5 a 13
2. . Da viúva e do juiz injusto 18.1 a 8
3. . Do fariseu e do publicano 18.9 a 14

Jesus é o nosso exemplo também na área de oração!!!

35. PEDRO E PAULO, MINISTROS QUE FAZIAM A VONTADE DE DEUS

(DIVERSOS TEXTOS DE ATOS)

Introdução

Os apóstolos Pedro e Paulo são, sem dúvida alguma, os dois personagens centrais do livro de Atos. Ao mudar o enfoque do ministério de Pedro - caps. 1 a 12, para o ministério de Paulo - caps.13 a 28, Lucas demonstra sensibilidade, relatando a existência de duas correntes ministeriais na igreja: a corrente judaica, com Pedro (veja 11.19) e a corrente gentílica, com Paulo (veja 13.46 a 48). Lucas, não desagradando a ninguém, mostra a importância desses dois líderes, proclamadores da Palavra (conf. 4.13 e 9.27), revelando-nos uma igualdade entre os dois já que eram cheios do Espírito Santo (conf. 4.8 e 9.17), quando atuaram, destacadamente, em situações semelhantes.

Assim, apesar de círculos ministeriais diferentes, e apesar de comportamentos diferentes (Gl 2.11 a 14), Lucas quis demonstrar que Pedro e Paulo viveram experiências ministeriais semelhantes, sempre cumprindo individualmente a vontade de Deus para suas vidas. Por isso, podemos dizer que:

A realização da vontade de Deus produz o desenvolvimento dos nossos ministérios.

*Nos diversos textos mencionados, encontramos **sete áreas** de desenvolvimento ministerial:*

I - Na área do livramento pessoal -

1. No ministério de Pedro - At 12.12 a 39 - libertação da prisão ordenada por Herodes
2. No ministério de Paulo - At 16.23 a 34 - libertação da prisão ordenada pelos "donos" da moça com espírito maligno -
3. Constatação - o poder de Deus não é preso por "grilhões" humanos.

II - Na área do combate à magia -

1. No ministério de Pedro - At 8.14 a 25 - Simão queria comprar os dons do Espírito -
2. No ministério de Paulo - At 13.6 a 12 - Elimas queria continuar enganando o governador -
3. Constatação - o poder de Deus é superior às magias humanas.

III - Na área da cura individual -

1. No ministério de Pedro - At. 9.32 a 35 - Enéias estava aleijado há oito anos
2. No ministério de Paulo - At 14.8 a 18 - em Listra, a cura de um aleijado de nascença.
3. Constatação - o poder de Deus é propagado por suas ações, resultando em conversões.

IV - Na área da cura coletiva -

1. No ministério de Pedro - At 5.15 - a sombra de Pedro foi usada para milagres divinos.
2. No ministério de Paulo - At 19.12 - o toque de Paulo em objetos foi usado para milagres divinos.
3. Constatação - o poder de Deus, agindo livremente no cristão, alivia o sofrimento do homem.

V - Na área da luta contra o inimigo -

1. No ministério de Pedro - At 5.1 a 13 e 16 - Ananias e Safira, cheios de Satanás, foram punidos.
2. No ministério de Paulo - At 16.16 a 18 - a jovem possuída pelo espírito adivinhador foi liberta.
3. Constatação - o poder de Deus, contra o inimigo, é vitorioso em seus resultados.

VI - Na área da luta contra a morte -

1. No ministério de Pedro - At 9.36 a 43 - a ressurreição de Tabita lembra a ação de Jesus (Lc 8)
2. No ministério de Paulo - At 20.7 a 12 - a ressurreição de Êutico lembra a ação de Elias (1Rs 17)
3. Constatação - o poder de Deus vence a morte, o inimigo de todo ser humano.

VII - Na área da estratégia ministerial -

1. No ministério de Pedro - At 3.1; 8.14; 10.23 - atuação com João e outros irmãos
2. No ministério de Paulo - At 15.40; 16.3; 20.4 - atuação com Silas, Timóteo e outros discípulos.
3. Constatação - o poder de Deus capacita seus ministros a ver a importância do ministério coletivo.

Conclusão -

Ao fazermos a vontade de Deus experimentamos o seu poder, usando-nos como instrumentos.

Ao fazermos a vontade de Deus tornamo-nos parceiros dos nossos irmãos que também lhe obedecem.

Tenho me colocado à disposição de Deus para fazer a sua vontade no meu viver diário?



O EVANGELHO
NA
GALÁCIA

36. MISSÕES, A VIDA NORMAL DA IGREJA CRISTÃ

(ATOS 13.1 A 14.28)

Introdução

O alvo que fora estabelecido em Atos 1.8 é cumprido totalmente. A base de operações se transfere de Jerusalém para Antioquia da Síria. A 1ª igreja missionária, embora sediada em “território gentio”, era uma igreja judaica (11.19). Dezesseis anos tinham se passado desde que Jesus lhes dera aquela ordem. A proclamação do evangelho até os confins da terra se cumpria. Durante aproximadamente 3 anos (46 a 49 dC), o Espírito Santo usa Paulo e Barnabé para proclamarem o evangelho, desenvolvendo assim o trabalho missionário. Por isso podemos dizer:

A igreja cristã cumprirá sua tarefa quando a atividade missionária fizer parte de sua vida normal.

*Nestes capítulos encontramos **diversas localidades** onde a atividade missionária foi desenvolvida:*

I - Missões em ANTIOQUIA DA SÍRIA - 13.1 a 3

A resposta ao chamado de Deus deve ser imediata -

1. A igreja usava os dons e vivia em amor - v. 1
 - profetas e mestres atuavam na edificação.
 - não havia racismo no início da obra missionária: Simeão e Lúcio eram negros.
2. Havia profunda comunhão com Deus - v. 2
3. O chamado para missões é feita pelo Espírito Santo - v. 2
4. A resposta deve ser de pronta obediência - v. 3

II - Missões em CHIPRE - 13.4 a 13

As diversas reações humanas não impedem o sucesso do evangelho:

1. A pregação nas sinagogas - v. 4 e 5 - oportunidade dada primeiramente aos judeus.
2. O falso profeta Elimas - v. 6 a 11 - enciumado.
3. O procônsul Sérgio Paulo - v. 7, 8 e 12 - demonstrou abertura para o evangelho.
4. A desistência de João Marcos - v. 13 - atestado de imaturidade.

III - Missões em ANTIOQUIA DA PISÍDIA - 13. 14 a 52

A proclamação do evangelho de Cristo produz resultados diversos:

1. A pregação nas sinagogas - v. 14, 42/44 - oportunidade dada primeiramente aos judeus - (veja v. 46)

2. A apresentação completa do evangelho - v.15 a 41
3. Uma oportunidade para os gentios - v. 47 a 49 - depois da rejeição dos judeus (44, 46 e 51).
4. As reações - conversões (43, 48), alegria, enchimento do E.S. (52), oposições (45), perseguições (50)

IV- Missões em ICÔNIO - 14. 1 a 7

A proclamação do evangelho traz consigo as bênçãos do Senhor:

1. A pregação nas sinagogas - v. 1 - oportunidade dada primeiramente aos judeus
2. A dureza do coração dos judeus - v. 2
3. A manifestação do poder de Deus - v. 3
4. A resposta negativa ao evangelho, mesmo constatando-se o poder de Deus - perseguição - v. 4 a 7

V - Missões em LISTRA - 14.8 a 20a

A verdadeira adoração deve ser dada somente a Deus:

1. A cura do aleijado de nascimento - v. 8 a 10
2. A repercussão do milagre - v. 11 a 13
3. A pregação do evangelho - v. 14 a 18
4. A perseguição do ex-perseguidor - v. 19 e 20a

VI - Missões em DERBE - 14.20 b a 21 b

Deus requer perseverança mesmo nas circunstâncias adversas:

1. A urgência do evangelho - v. 20b
2. A proclamação do evangelho - v. 21a
3. O ministério do discipulado - v. 21b
4. O investimento do tempo - para “fazer-se” discípulos, um bom tempo deve ser gasto - 21b

VII - Missões em LUGARES ANTIGOS E NOVOS - 14.21b a 28

A atividade missionária exige disposição de confirmar o que foi feito e avançar para novos desafios:

1. O fortalecimento dos primeiros frutos - v. 21c e 22 - envolve expor o conteúdo do evangelho.
2. A consolidação dos frutos - v. 23 - envolve a constituição de igrejas
3. A abertura de “novos campos” será parte da estratégia - v. 24 e 25 - na volta - novos lugares (Atália).
4. O retorno à base - v. 26 a 28 - valoriza o trabalho de retaguarda, e compartilha os resultados.

Conclusão

1. Missões é a missão da igreja.
2. Desenvolver a atividade missionária faz parte normal da tarefa da igreja na proclamação do evangelho!
3. O cumprimento da atividade missionária só será bem sucedida com a ação do Espírito Santo e o nosso envolvimento!
4. Tenho ajudado minha igreja a abrir e manter a sua visão para a atividade missionária que vai além das nossas fronteiras?

37. UMA IGREJA ABERTA PARA MISSÕES

(ATOS 13. 1 A 3)

Introdução

Ao analisarmos o tema - missões - devemos dar atenção às palavras de Jesus, pois foi ele que nos deu instruções sobre a obra missionária, que é a missão da igreja. Ao despedir-se dos seus discípulos, ele deixou claro mandamento para que evangelizássemos todas as nações. Podemos ver isso em:

TEXTO

Mt 28.18 a 20
Mc 16.15 a 18
Lc 24.47 a 49
Jo 20.21 e 22
At 1.8

ORDEM

Fazei discípulos
Ide por todo o mundo ...
Pregar o arrependimento ...
Eu vos envio ...
Sereis minhas testemunhas...

PROMESSA

Eis que estou convosco todos os dias ...
Sinais de poder acompanharão os crentes ...
Sereis revestidos de poder ...
Recebei o Espírito Santo ...
Recebereis poder ao descer sobre vós o ES.

As palavras de Jesus foram cumpridas; a promessa da vinda do Espírito Santo concretizou-se.

A Igreja iniciou sua expansão, levando o evangelho até os confins da Terra, no poder do Espírito Santo.

Essa também é a nossa missão, e por isso dizemos:

Somente através da ação direta do Espírito Santo na igreja, realizaremos o ministério de missões.

Vemos aqui três atitudes que devem ser desenvolvidas para realizarmos o ministério de missões:

I - A primeira atitude da igreja é ser controlada pelo Espírito Santo - v. 1

1. Exercitando os dons espirituais - cada crente tem seu dom; deve saber qual é; deve desenvolvê-lo -
 - a. profetas - transmitir a palavra vinda de Deus.
 - b. mestres - ensinar a palavra vinda de Deus.
2. Tendo uma liderança sem barreiras raciais ou espirituais -
 - a. Barnabé - consolador, misericordioso.
 - b. Simeão - negro - africano.

- c. Lúcio - Cireneu - africano.
- d. Manaém - irmão de criação de Herodes, o tetrarca.
- e. Saulo - fariseu, ex-perseguidor da Igreja.

II - A segunda atitude da igreja é ter espírito de serviço ao Senhor - v. 2

1. O serviço -
 - a. Com jejuos e orações - dependendo de Deus.
 - b. Sendo sensível e obedecendo à voz do Espírito Santo.
2. O Senhor -
 - a. Jesus é o Senhor da igreja.
 - b. O Espírito Santo é o Seu agente - seu ministério é glorificá-lo (Jo 16.14)

III - A terceira atitude da igreja é envolver-se com a prática missionária - v. 3

1. As disciplinas cristãs -
 - a. A oração nos coloca submissos a Deus.
 - b. O jejum demonstra nossa dependência a Deus.
2. A comunhão cristã -
 - a. A imposição das mãos - identificação com o ministério.
 - b. A despedida - envolve o sustento.

Conclusão -

1. A consequência da ação do Espírito Santo na igreja é o envolvimento e o sustento missionário.
2. Estamos dispostos, como igreja, a cumprir a nossa missão de evangelizar até os confins da terra?
3. Como tem sido minha participação em missões? Oração? Contribuição? Disposição de ir?

38. A MENSAGEM CRISTÃ DO EVANGELHO

(ATOS 13.13 A 52)

Introdução

1. O contexto da 1ª viagem missionária: sucesso em Pafos, fracasso em Perge - v. 13

2. Paulo assume o papel principal na equipe, trocando o nome judaico Saulo, pelo nome romano Paulo, que significa “pequeno” - veja 13.7, 9. - v. 13

3. Antioquia ficava na região da Frígia, próxima da fronteira com a Pisídia, daí o seu nome. Mas era assim chamada para distingui-la da de Antioquia da Síria, cidade mais importante - v. 14

4. A estratégia ministerial de Paulo era procurar primeiramente os judeus, que reuniam-se nas sinagogas - veja também Rm.1.16 e 17 - v. 14

5. A base do ministério cristão deve ser as Escrituras Sagradas - v. 15

Ao descrever o trabalho missionário em Antioquia, Lucas nos mostra o avanço da pregação do evangelho em meio a um contexto gentílico com pouco conhecimento do judaísmo mas com muitos conceitos e práticas pagãs. Por isso, podemos dizer que:

Somente a mensagem cristã do evangelho revela o objetivo divino de salvar todos os homens.

*Neste texto encontramos **quatro conteúdos** da mensagem cristã do evangelho:*

I - A mensagem cristã do Evangelho contém o relato da ação de Deus na vida do seu povo - v.16 a 25

1. O público - misto: judeus e gentios, reunidos na sinagoga - v. 16
2. O conteúdo - saída do Egito, entrada em Canaã, governo dos juizes, os reis (Saul, Davi...), a descendência de Davi, a vinda do Salvador e, o ministério de João Batista, introduzindo Jesus no cenário da vida judaica - v. 18 a 25
3. O método - chamou a atenção com um tema atrativo - v. 17

II - A mensagem cristã do evangelho contém o relato da história de Jesus Cristo - v. 26 a 31

1. O público - misto: judeus e gentios desejosos da salvação - v. 26
2. O conteúdo - A salvação é por meio de Jesus que, desconhecido das autoridades, as quais também não interpretaram corretamente as Escrituras, o levaram até a morte de cruz, cumprindo as profecias. Mas, ressuscitado por Deus, foi visto por muitos irmãos que dele testemunharam - v.27 a 31
3. O método - clareza e firmeza na exposição e interpretação dos fatos - v. 26 b

III - A mensagem cristã do evangelho contém esclarecimentos sobre a salvação - v. 32 a 37

1. O público - misto, embora aqui Paulo destaque os judeus - v. 32
2. O conteúdo - demonstra como Deus cumpriu suas promessas feitas em textos específicos, não deixando Jesus na morte, nem ver a corrupção. Esclarecendo também que essas profecias não referiam-se a Davi, mas sim a Jesus - v. 32 a 37
3. O método - citações do AT, como reforço aos argumentos - Sl 2.7 Is 55.3; e Sl 16.10

IV - A mensagem cristã do evangelho contém o cerne da revelação divina - v. 38 a 41

1. O público - “irmãos” - nova ênfase aos judeus - v. 38 a
2. O conteúdo - anúncio da remissão dos pecados por meio de Jesus para todo o que nele crer, sendo justificado de todo mau procedimento de que a Lei de Moisés não podia justificar - v. 38b e 39
3. O método - através do texto de Hc 1.5, o desafio é feito para um posicionamento - v. 40 e 41

Conclusão - A mensagem cristã do evangelho produzirá resultados - v.42 a 52

1. Interesse por maiores esclarecimentos - v. 42
2. Convencimento sobre a graça de Deus - v. 43
3. Mobilização de todos para ouvir mais da Palavra - v. 44
4. Reações negativas com blasfêmias e perseguições - v. 45 e 50
5. Aceitação plena da mensagem da salvação - v. 46 e 47 - com:
 - a. regozijo, glorificação, crença (48);
 - b. divulgação da mensagem (49);
 - c. Espírito Santo e muita alegria.Você está disposto a proclamar a mensagem cristã do evangelho?

39. O PODER DE DEUS MUDA A MENTIRA EM VERDADE!

(ATOS 14.8 A 20A)

Introdução

1. A cidade de Listra ficava aproximadamente a 30 quilômetros de Icônio e Derbe. As três formavam um trio de cidades próximas, mas eram de menor importância que Antioquia da Pisídia.

2. Esse acontecimento faz parte da 1ª viagem missionária e nos mostra a reação dos descrentes frente à demonstração do poder de Deus.

3. Os habitantes de Listra, após a maravilhosa manifestação do poder de Deus, na cura do aleijado, ficaram tão admirados com a novidade que, lembrando de antigas lendas gregas, identificaram Barnabé com Júpiter ou Zeus - o maior deus do panteão grego e, identificaram Paulo com Mercúrio ou Hermes - o deus patrono dos oradores, supondo que o milagre era fruto da presença dos “deuses” entre eles.

4. Ao registrar esse acontecimento, Lucas tem por objetivo mostrar-nos como o poder de Deus pode mudar um ambiente de ignorância espiritual. Por isso, dizemos que:

Somente o poder de Deus pode fazer com que a verdade mude um ambiente de mentira e engano.

*Neste texto encontramos **quatro aspectos** da mudança que o poder de Deus proporciona:*

I - A comunicação do poder de Deus muda os impossíveis humanos - v. 8 a 10

1. Os impossíveis humanos são os possíveis de Deus - aleijado desde o nascimento - v. 8
2. O ouvir e ver das coisas do Senhor conduzem à fé - v. 9
3. O poder de Deus manifesta-se de modo imperativo - v. 10

II - A crença popular deve mudar para a verdade - v. 11 a 13

1. A voz do povo não é a voz de Deus - v. 11
2. O povo é levado por lendas e tradições - v. 12
3. Os líderes religiosos muitas vezes não conduzem o povo à verdade - v. 13

III - A comunicação do evangelho leva à mudança de vida - v. 14 a 18

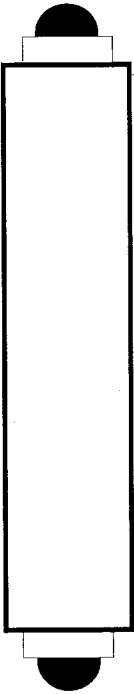
1. A necessidade e a urgência da pregação do evangelho - v. 14
2. O conteúdo da mensagem do evangelho deve revelar a possibilidade da conversão - v. 15 a 17
3. A mensagem do evangelho deve impedir a adoração da criatura, ao invés do Criador - v. 18

IV - A consequência modificadora da pregação do evangelho - v. 19 a 20a

1. Algumas reações são negativas - v. 19a
2. Outras reações são extremadas e violentas - v. 19b
3. Muitas reações são positivas - os discípulos eram frutos do ministério (v.13.22 e 16.2) - v. 20a

Conclusão

1. Temos sido canais disponíveis nas mãos de Deus para abençoar os necessitados?
2. Nossa fé apoia-se nas credences populares ou na verdade da Palavra de Deus ?
3. Temos anunciado a conversão - mudança de vida - pela fé em Jesus Cristo?
4. Nossa reação ao evangelho é positiva, levando outros à fé?
Lembremo-nos: só o poder de Deus transforma uma situação de mentira e engano em verdade!



***O EVANGELHO É DE
GRAÇA, ATRAVÉS DA FÉ***

40. O EVANGELHO É MEDIANTE A FÉ, PELA GRAÇA

(ATOS 15.1 A 35)

Introdução

Este capítulo é chamado com toda a razão de “Carta Magna do Cristianismo”!

O que estava em discussão aqui era a possibilidade ou não dos gentios serem salvos mediante a fé, pela graça, sem a necessidade de cumprir a lei mosaica.

O inimigo da Igreja é derrotado em sua tentativa de desestabilizar a fé genuína da Igreja de Cristo. Ao invés de desacreditar a doutrina da salvação pela graça, o que observamos foi um posicionamento doutrinário mais consistente, afirmando a salvação pela graça, baseada completamente na fé nos méritos de Jesus Cristo.

As opiniões eram diversas: alguns criam na possibilidade de salvação dos gentios, através de Jesus Cristo, somente depois de cumprirem certos rituais da Lei mosaica. Outros criam que era necessário apenas a fé no sacrifício vicário e gracioso de Jesus para que os gentios fossem salvos. Para chegar a essa posição, a Igreja antiga promoveu o chamado “Concílio de Jerusalém”, onde o tema foi amplamente debatido, obtendo-se unidade na doutrina. Por isso, diante desses fatos, dizemos que:

A solidez doutrinária será alcançada quando debatermos os temas, submetendo-nos ao Senhor.

*Estes versículos nos revelam **sete elementos** de um debate cristão, controlado pelo Senhor:*

I - A dificuldade - v. 1

1. O problema - os gentios podem ser salvos sem cumprir as exigências da Lei?
2. Os protagonistas - os judaizantes e os “missionários”

II - A dissensão - v. 2a

1. É causada por pontos de vista diferentes mesmo entre cristãos (veja 6.1; 11.2 e 3; 15.39)
2. É causada quando se opõe tradição novas experiências (veja os mesmos textos)

III - A delegação - v. 2b a 4

1. Composta de homens maduros das duas posições -
2. Composta para se aconselharem com os líderes da igreja -

IV - A discussão - v. 5 a 21

1. A colocação do assunto no debate - v. 5 e 6
2. A exposição dos diversos argumentos – v. 7 a 21
 - a. A palavra de Pedro - v. 7 a 11 - (lembrou-se dos samaritanos - At 8 e de Cornélio - At 10)
 - b. A palavra de Paulo e Barnabé - v. 12
 - c. A palavra de Tiago - v. 13, 14, 19 a 21
 - d. A Palavra de Deus - base para a solução do problema - v. 15 a 18

V - A decisão - v. 22 a 29 - A salvação é mediante a fé, pela graça!

1. Resultou em ação proclamadora - v.22
2. Resultou em gentios aceitos, porém encorajados à santidade - v. 23 a 29

VI - O desdobramento - v. 30 a 34

1. A decisão sábia alegria e conforta a coletividade - v. 30 e 31
2. A decisão foi acompanhada de ministérios: consolo e fortalecimento - v. 32 a 34

VII - O desenvolvimento do evangelho - v. 35

1. Os missionários e a ligação com a igreja enviadora -
2. Os missionários e a pregação da Palavra do Senhor -

Conclusão

1. As interpretações diversas constituem um teste real às doutrinas e a firmeza dos cristãos.
2. As atitudes dos primeiros cristãos devem servir de modelo ao enfrentarmos os desafios da fé:
 - a. discussão franca (v.6);
 - b. credo simples (v.11);
 - c. submissão ao Espírito Santo (v. 28 e Jo 16.13)
3. A mensagem deste capítulo nos revela que o legalismo é contrário à vontade de Deus, pois produz endurecimento e não amor a Deus no coração humano.

41. COMO DEUS TRANSFORMA APARENTES DERROTAS EM VERDADEIRAS VITÓRIAS!

(ATOS 15.36 A 40)

Introdução

1. A 1ª viagem ocorrera com grande sucesso. Aconteceram muitas conversões, inclusive de gentios, deixando os judaizantes enciumados: “Os gentios devem cumprir a Lei para a salvação” (15.1, 5).

2. O Concílio de Jerusalém definiu a doutrina e proclamou: “A salvação é unicamente pela graça, através da fé em Jesus Cristo” (15.11).

3. O resultado, anunciado nas igrejas gentílicas, foi harmonia, alegria, e fortalecimento (15.30 e 31).

4. Mas, nem tudo era “um mar de rosas”. Existindo homens, existirão opiniões diferentes.

5. No propósito de empreender nova viagem missionária, Paulo e Barnabé tiveram tamanha crise ministerial que vieram a separar-se. Mas, ao invés de pensarmos que essa crise foi uma derrota, vemos que Deus está no controle das circunstâncias que envolvem a Igreja. Por isso, dizemos que:

Só Deus em sua soberania faz com que todas as coisas cooperem para o bem dos que o amam.

Nesse texto temos três lições sobre como lidar com as crises ministeriais, submetendo-nos a Deus:

I - O cuidado com os novos cristãos deve ser prioridade ministerial - v. 36

1. Os missionários foram impelidos pelo amor a visitar os irmãos, embora no final Barnabé não fosse -
2. Os missionários sentiam-se responsáveis pelos seus “filhos na fé” -
3. Os missionários estavam preocupados com a ação dos judaizantes - (veja 16.4)
4. Paulo escrevera sua 1ª carta (antes do Concílio), pois os gálatas voltavam para a Lei (Gl 1.6ss; 3.1ss)

II - O choque de opiniões pode dividir uma equipe cristã - v. 37 a 39a

1. O convite a João Marcos foi o motivo da divergência entre Paulo e Barnabé - v. 37
2. Barnabé queria dar uma segunda oportunidade a seu primo, que já os abandonara uma vez -
3. Paulo não queria arriscar o sucesso da missão - não admitia falhas - v. 38
4. A discussão entre cristãos livres e de opiniões firmes, pode causar separações - v. 39a

III - O controle soberano de Deus é completo sobre a vida da Igreja - v. 39b e 40

1. A separação, que pode ser considerada como derrota, está sob o controle de Deus
2. Barnabé deu a oportunidade a J.Marcos que, aproveitando-a, tornou-se útil (Cl 4.10; 2Tm 4.11)
3. Paulo escolheu Silas e, sob a bênção da Igreja e do Senhor, visitaram antigos e novos locais -
4. Ao invés de uma equipe, saíram duas equipes, de acordo com a permissão de Deus.

Conclusão

1. Quando nos submetemos a Deus, ele tem liberdade de agir de acordo com seus planos.
2. Mesmo com nossas fortes convicções, Deus pode agir soberanamente.
3. Deus transforma aparentes derrotas humanas em reais vitórias divinas.
4. Temos nos submetido a Deus, deixando-o conduzir a vida de nossa igreja?

42. PRINCÍPIOS OU PESSOAS

(ATOS 15.36 A 40)

Introdução

1. Aqui temos um dos fatos que marcou os dias da Igreja antiga: a separação de Paulo e Barnabé.

2. O conflito entre Paulo e Barnabé ocorreu porque, desejando empreender uma visita aos novos irmãos, para confirmá-los e fortalecê-los, Barnabé quis levar João Marcos como auxiliar, com o que não concordou Paulo pois, na 1ª viagem, desistira de completar a missão que tinham se proposto.

3. A dissensão entre Paulo e Barnabé resultou em duas equipes missionárias, demonstrando que, sob a ótica de Deus, nossas derrotas podem ser transformadas em vitórias.

4. Mas, também com esse episódio, vemos em que base podemos resolver os conflitos ministeriais.

Ao examinarmos essa passagem, podemos dizer que:

Os conflitos entre cristãos maduros devem ser resolvidos na base do compromisso mútuo.

*Nestes versos encontramos **duas maneiras** possíveis de resolvermos os conflitos que surgem:*

I - A primeira maneira é a resolução que tem por base os princípios (conforme atuou Paulo) -

1. Características negativas da solução que tem por base os princípios -
 - a. O uso da autoridade para “esmagar” as pessoas -
 - b. A tendência de se ignorar as necessidades das pessoas -
 - c. O legalismo, que só se interessa por regras e regulamentos -
 - d. O distanciamento das pessoas que necessitam de ajuda -
2. Características positivas da solução que tem por base os princípios -
 - a. Possuir objetivos, padrões e doutrina -
 - b. Demonstrar análise, planejamento antecipado -
 - c. Desejar sempre fazer a vontade de Deus, obedecendo as leis -
 - d. Possuir coerência de ação, mesmo que seja uma posição impopular -

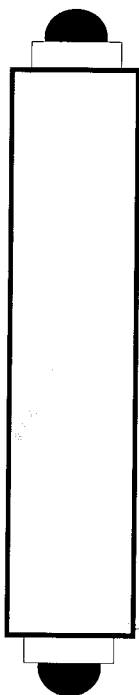
3. Características gerais da solução que tem por base os princípios -
 - a. Decide-se na base da experiência passada -
 - b. Decide-se na base do que se vê no exterior -
 - c. Decide-se na base da perspectiva de acerto -
 - d. Decide-se na base da situação ideal -

II - A segunda maneira é a resolução que tem por base as pessoas (conforme atuou Barnabé) -

1. Características negativas da solução que tem por base as pessoas -
 - a. Abandonar os princípios e os planos da missão a ser realizada -
 - b. Não atentar para as violações flagrantes das regras e princípios -
 - c. Faltar com o apoio aos alvos e objetivos da missão proposta -
 - d. Tendência a facilitar o mau comportamento de pessoas favoritas -
2. Características positivas da solução que tem por base as pessoas -
 - a. Identificação com as pessoas que têm dificuldades -
 - b. Disposição de ouvir as pessoas e seus problemas -
 - c. Disposição de conceder outras oportunidades às pessoas que falharam -
 - d. Tendência a refletir o amor, misericórdia e paciência de Deus, ao invés de mostrar o seu juízo -
3. Características gerais da solução que tem por base as pessoas -
 - a. Decide-se na base das perspectivas do futuro das pessoas -
 - b. Decide-se na base do que se vê no interior das pessoas -
 - c. Decide-se na base das necessidades das pessoas (entendendo o valor de investir nelas) -
 - d. Decide-se na base da situação real das pessoas -

Conclusão

1. Ao surgirem conflitos é bom termos pessoas que ajam das duas maneiras para termos equilíbrio.
2. Desejando evitar possíveis conflitos, devemos nos comprometer uns com os outros.
3. O tratamento de Jesus dado à mulher adúltera (Jo 8.1 a 11) é o exemplo para a nossa ação!



O EVANGELHO
NA
MACEDÔNIA

43. AS TRANSFORMAÇÕES PROVOCADAS PELO EVANGELHO

(ATOS 16.1 A 16.40)

Introdução

1. A primeira viagem missionária foi um grande sucesso, embora tenha provocado os judaizantes.

2. O Concílio de Jerusalém, posicionou-se com firmeza: a salvação é somente pela graça.

3. Essa sábia decisão resultou em alegria e fortalecimento da Igreja.

No relato de Lucas, após esses fatos, vemos o efeito prático desses acontecimentos: transformações de vidas, que só o evangelho pode realizar. Por isso, podemos dizer que:

Todo cristão deve ter a vida transformada e ser um transformador de vidas.

*Neste texto encontramos o relato de **três transformações** provocadas pelo evangelho:*

I - A transformação de um jovem - TIMÓTEO - 16.1 a 5

1. Circunstâncias:
 - a. círculo familiar - 2Tm 1.5
 - b. mãe e avó tementes a Deus
2. Conversão:
 - a. conhecimento das Escrituras Sagradas desde a infância - 2Tm 3.14/15
 - b. poder de Deus na cura de um coxo - At 14.8 a 18
 - c. submeteu-se à circuncisão, por amor aos gentios
3. Conseqüências:
 - a. recebeu dons para ministrar - 2Tm 1.6
 - b. tornou-se missionário pastor - 1Co 4.17, Fp 2.19ss

Como Deus dirige a vida de seus filhos - 16.6 a 10

II - A transformação de uma senhora - LÍDIA - 16.11 a 15

1. Circunstâncias:
 - a. Conhecia o judaísmo
 - b. Orava direto a Deus - v. 13

2. Conversão:
 - a. Deus enviou Paulo em resposta às suas orações
 - b. Deus mesmo lhe abriu o coração - v. 14
 - c. Levou o evangelho aos seus e foram todos batizados - v. 15
3. Conseqüências:
 - a. Hospedou a equipe missionária - v. 15
 - b. Cedeu seu lar para o início da igreja de Filipos - v. 40

Como Deus controla as circunstâncias - 16. 16 a 22

III - A transformação de um senhor - O CARCEREIRO - 16. 23 a 34

1. Circunstâncias:
 - a. Homem duro e violento
 - b. Foi tocado pela ação de Paulo e Silas - v. 24 a 25
2. Conversão:
 - a. Foi abalado por Deus - v. 26
 - b. Lembrou-se do “caminho da salvação” - v. 27
 - c. Procurou a salvação nos enviados de Deus - v. 30
3. Conseqüências:
 - a. Tornou-se amoroso (na prática) - v. 32 a 34
 - b. Tornou-se alegre por sua salvação - v. 34

Como Deus faz sobressair a nossa justiça - 16. 35 a 40

Conclusão

A transformação de vidas é uma característica inerente ao cristianismo.

A transformação de vidas pode ocorrer de várias maneiras: é Deus quem age.

A transformação de vidas sempre será idêntica em seus efeitos.

Se desejamos ter vidas transformadas e sermos transformadores de vidas, devemos praticar:

1. Os cultos domésticos e a evangelização das crianças - especificamente os nossos filhos.
2. As orações constantes e a abertura de nossos lares como agências evangelizadoras.
3. O louvor a Deus, mesmo em circunstâncias difíceis para nós.

44. O VALOR DE ENTREGARMOS NOSSOS FILHOS A DEUS

(ATOS 16.1 A 5)

Introdução

1. Paulo e Silas seguem o plano de confirmar as igrejas fundadas na primeira viagem (15.41 e 16.1).

2. Uma das estratégias dos missionários era se fazerem acompanhar por cristãos firmes (14.21b).

3. Uma vida, embora jovem, entregue nas mãos de Deus, é usada para o serviço do reino.

O relato do “chamado” de Timóteo é próprio para percebermos o valor da educação cristã para os nossos filhos e a conseqüente entrega deles a Deus. Timóteo iniciou aqui a sua longa vida de ministro de Deus. Por isso, dizemos que:

Certamente Deus usará em ministérios eficazes os filhos entregues aos seus cuidados!

*No exemplo de Timóteo encontramos **quatro etapas** da vida de um filho entregue e usado por Deus:*

I - As circunstâncias -

1. O círculo familiar de Timóteo - 2Tm 1.5
2. A influência da mãe, Eunice, e avó, Lóide - eram judias cristãs, tementes a Deus - At 16.1;
3. O pai de Timóteo era grego - At 16.3 - provavelmente não se opunha à adoração a Deus

II - As características -

1. Era jovem, desde que foi chamado até exercer o ministério - At 16.1; 1Tm 4.12; 2Tm 2.22
2. Era de personalidade emotiva - 2Tm 1.4 - Paulo o tratava como filho na fé - 1 e 2Tm 1.2
3. Era doente e tímido - 1Tm 5.23 e 2Tm.1.6 a 8 (embora não saibamos a sua origem e o seu início)

III - A conversão -

1. O conhecimento das Escrituras Sagradas desde a infância - 2Tm 3.14 e 15
2. O impacto do poder de Deus na cura do coxo, de Listra, em sua vida - At 14.8 a 18
3. O amor demonstrado na prática - submeteu-se à circuncisão, em favor dos gentios - At 16.3

IV - As conseqüências -

1. Desenvolveu um bom testemunho - conhecido na sua e em outras cidades - At 16.2
2. Tornou-se companheiro de Paulo e missionário - At 16.4; 18.5; 1Co 4.17 e Fp 2.19ss
3. Recebeu dons para desenvolver o ministério (de evangelista?) - 2Tm 1.6; 2Tm 4.5

Conclusão

1. Temos ajudado no fortalecimento da fé e no crescimento numérico de nossa igreja (At 16.5)?
2. Temos disposição de entregar os nossos filhos para o ministério cristão?
3. Como filho, tenho recebido o ensinamento dos meus pais?
4. Como filho, tenho me disposto a ouvir o chamado de Deus?

45. COMO DEUS DIRIGE A VIDA DE SEUS FILHOS

(ATOS 16.6 A 10)

Introdução

1. O desejo de Paulo e seus companheiros era evangelizar em regiões próximas (Ásia e Bitínia).

2. A vontade de Deus era levar o evangelho mais adiante, alcançando a Macedônia (Filipos).

3. Este relato nos revela a soberania de Deus ao dirigir a vida dos seus filhos, realizando a sua vontade. Ensina-nos que, ao invés de ficarmos nos opondo à direção divina, devemos ser maleáveis em suas mãos. Por isso, dizemos que:

Todo filho de Deus deve ser sensível à direção divina para a sua vida.

*Neste texto, encontramos **três discernimentos** que o filho de Deus, que é por ele dirigido, deve ter:*

I - É necessário discernir a vontade de Deus, em meio às circunstâncias - v. 6 a 8

1. Os filhos de Deus têm liberdade para tomar iniciativas - v. 6, 7 e 8
2. O Espírito Santo é usado por Deus para revelar a sua vontade - v. 6 e 7
3. Deus imprime a sua vontade no coração de seus filhos, usando também as circunstâncias - v. 6, 8

II - É necessário discernir as manifestações divinas especiais - v. 9

1. A disposição de ouvir a voz de Deus deve caracterizar o filho de Deus -
2. Os métodos de Deus manifestar-se são diversos e devem ser entendidos -
3. Deus deixa claro a sua vontade, quando deseja que ela seja obedecida -

III - É necessário discernir o momento de obedecer o chamado divino - v. 10

1. A obediência a Deus deve ser o padrão da vida do filho de Deus -
2. A razão e a comunhão com os irmãos devem ser usados para reconhecermos o chamado divino -
3. O alvo do filho de Deus, sensível à sua vontade, será sempre proclamar a Palavra de Deus -

Conclusão

1. Percebemos aqui que Deus sempre dirige o avanço da Igreja, explícita ou implicitamente, através do Espírito Santo, abrindo ou fechando portas.
2. Percebemos aqui que, quando Deus coloca impedimentos em nossas vidas, temos que orar e ficar sensíveis à sua direção.
3. O filho de Deus maduro saberá sempre perceber a direção de Deus para a sua vida, através de métodos naturais e sobrenaturais!

46. A TRANSFORMAÇÃO DE LÍDIA

(ATOS 16.11 A 15)

Introdução

1. Este é um dos textos em que Lucas enfatiza a presença feminina na história da Igreja antiga.

2. A narrativa é singular, pois mostra-nos a conversão de uma mulher gentia.

3. A conversão de Lídia foi marcante, não apenas por sua oração ter sido respondida (veja o caso de Cornélio - 10.4) mas pela prática inicial do amor cristão, vivido pelo oferecimento da sua casa para os missionários e para os novos irmãos - ali se organizou a igreja de Filipos. Por isso, dizemos que:

Somente a vida transformada pelo Senhor é capaz de viver o amor cristão.

*Nestes versículos encontramos **quatro facetas** de uma vida transformada pelo Senhor:*

I - As circunstâncias -

1. Deus dirige os seus servos sobrenaturalmente - v. 10
2. Deus concede discernimento e capacitação para realizarmos a sua vontade - v. 11 e 12
3. Deus estabelece prioridades para o ministério, que resultam em bênção - 13a

II - As características -

1. Lídia era uma mulher de negócios entre Tiatira e Filipos -
 - a. era vendedora de púrpura, um tecido da alta nobreza.
 - b. provavelmente era uma solteira madura ou viúva - encabeçava sua família - v. 15
2. Lídia, por conviver com muitas pessoas, conheceu o judaísmo e o cristianismo -
3. Lídia juntou-se a outras mulheres que buscavam a Deus em oração - v. 13

III - A conversão -

1. A oração de um coração temente a Deus é respondida pelo Senhor - v. 13 e 14
2. Deus mesmo abre o coração humano para atender a mensagem do evangelho - v. 14
3. A transformação é confirmada na conversão da família e na prática do batismo - v. 15 (At 11.14)

IV - As conseqüências -

1. Fidelidade ao Senhor e serviço aos irmãos - v.15
2. Hospedou os missionários - Paulo e equipe: Silas, Timóteo e Lucas - v. 15
3. Cedeu seu lar para ali iniciar-se a igreja de Filipos - veja v. 40

Conclusão -

1. Vemos aqui a importância de criarmos e aproveitarmos todas as oportunidades.
2. Vemos aqui a importância da oração sincera diante de Deus.
3. Vemos aqui a importância da evangelização dos nossos familiares.
4. Vemos em nossas vidas a espontaneidade do genuíno amor cristão?

47. OS PROPÓSITOS DIVINOS NÃO SÃO FRUSTADOS PELO INIMIGO

(ATOS 16.16 A 23)

Introdução

1. O contexto - O evangelho deveria chegar até a Europa, conforme os propósitos de Deus - v. 10

2. A circunstância - O evangelho foi proclamado informalmente, resultando em conversões -v. 12/15

3. A consequência - O efeito da conversão de Lídia foi a permanência dos missionários em Filipos, para o estabelecimento da igreja (veja v. 40). Enquanto ficaram na cidade, mantiveram o “culto de oração”, junto ao rio - v. 16

4. A “camuflagem”- O diabo, pai da mentira e do engano, através de um método sagaz, tenta vencer os propósitos divinos, mas Deus, usando Paulo, derrota o inimigo, cumprindo a sua vontade - v. 17. Assim, analisando detalhadamente o texto, podemos dizer que:

Podemos ter certeza de que os propósitos divinos serão sempre vitoriosos contra o inimigo.

*Nestes versículos, encontramos **três particularidades** da vitória divina contra o diabo:*

I - Os propósitos divinos são vitoriosos porque Deus é soberano - v. 16 a 18

1. Em sua soberania, Deus dirige a vida de seus filhos - v. 16a
2. Em sua soberania, Deus permite a ação diabólica - v. 16b (veja também Jó 1.6 a 2.6)
3. Em sua soberania, Deus permite ao diabo dar-lhe glória - v. 17 (veja também Lc 8.28 e 29)
4. Em sua soberania, Deus limita a ação diabólica - v. 18

II - Os propósitos divinos são vitoriosos porque o homem é egoísta - v. 19 a 21

1. O egoísmo humano desconsidera outro ser humano - consideravam a moça como escrava - v. 19a
2. O egoísmo humano desconsidera a justiça no trato com outros - agarraram a Paulo e Silas - v. 19b

3. O egoísmo humano desconsidera a verdade, baseando-se na mentira - v. 20
4. O egoísmo humano desconsidera a possibilidade de salvação e valoriza o “status” humano - v. 21

III - Os propósitos divinos são vitoriosos porque não são os nossos planos - v. 22 e 23 (Is 55.8 e 9)

1. Nos planos divinos o ódio do mundo contra os filhos de Deus tem lugar - v. 22a
2. Nos planos divinos a agressão física contra os filhos de Deus tem lugar - v. 22b
3. Nos planos divinos a prisão dos filhos de Deus tem lugar, mas a Palavra nunca é presa - v. 23a
4. Nos planos divinos Deus entrega os homens aos seus desejos - v. 23b - (Rm 1.24, 26, 28)

Conclusão

1. O diabo, pai da mentira, revelando a verdade, quer promover-se a si mesmo.
2. O poder de Deus é fulminante contra o diabo, inimigo derrotado. Não devemos temê-lo.
3. Os propósitos divinos, por mais estranhos que pareçam, resultam na expansão do evangelho.
4. Estou disposto a submeter-me aos propósitos divinos, mesmo que com isso venha a sofrer?

48. A TRANSFORMAÇÃO DO CARCEREIRO

(ATOS 16.23B A 34)

Introdução

Este texto contém duas impressionantes manifestações do poder de Deus:

1. Deus transforma a prisão dos missionários em livre expansão do evangelho.

2. Deus transforma um carcereiro rude e violento em um cristão amoroso e hospitaleiro.

Por isso, diante dessas espetaculares ações de Deus, podemos dizer que:

Só através das transformações que Deus realiza, podemos obter um cristianismo de amor prático.

*Neste episódio, encontramos **quatro aspectos** das transformações que Deus realiza:*

I - As características - v. 23b, 24 e 27 (do carcereiro)

1. Era um homem rude, duro e até violento (por força da própria profissão) - v. 22 e 23a
2. Era um homem de confiança nas funções que exercia - v. 23b
3. Era um homem obediente no cumprimento de suas responsabilidades - v. 24
4. Era um homem destemido - quis pagar com a vida a suposta fuga dos prisioneiros - v. 27

II - As circunstâncias - v. 25, 26 e 28b

1. A oração e o louvor em lugar da murmuração e reclamação - v. 25a (Rm.5.3; Tg 1.2; 1Pe 5.6)
2. Uma atitude cristã correta desperta a atenção de todos ao redor - v. 25b
3. Deus, o Senhor das circunstâncias, controla a natureza, em favor dos seus filhos - v. 26
4. Deus, soberanamente, impede o mal humano: embora soltos, os presos não fugiram - v.26b,28b

III - A conversão - v. 26, 28 a 30

1. O poder sobrenatural de Deus “abala” todo ser humano - terremoto físico e “espiritual” - v. 26
2. O temer pela própria vida deve ser substituído pelo ouvir os filhos de Deus - v. 28 e 29
3. O reconhecimento do estado de perdição conduz à busca da salvação - v. 30
4. A conversão acontece quando se ouve e se crê na clara mensagem do evangelho - v. 31/32a

IV - As conseqüências - v. 32b a 34

Evidenciam-se através de:

1. Levar a mensagem da salvação à própria família - v. 32b
2. Transformação de um homem rude em amoroso - levou os missionários para tratar deles - v. 33a
3. Obedecer às exigências do evangelho - foi batizado com toda a família - v. 33b
4. Transformação de um homem duro em hospitaleiro: com alegria, alimentou os missionários - v.34

Conclusão

1. Aqui aprendemos a importância da nossa reação às tribulações da vida.
2. Aqui aprendemos a importância do nosso testemunho em todas as situações.
3. Aqui aprendemos a importância da urgência e ousadia na proclamação da salvação.
4. Temos nos colocado à disposição de Deus para proclamar sua salvação, em qualquer situação?

49. COMO DEUS FAZ SOBRESSAIR A NOSSA JUSTIÇA

(ATOS 16.35 A 40)

Introdução

1. Quando somos injustiçados, nossa tendência é “pagarmos mal por mal”.

2. O SI 37.6 diz: “ Ele fará sobressair a tua justiça como a luz e o teu direito como o sol ao meio-dia”.

3. A Bíblia nos adverte também, no Novo Testamento: “Não torneis mal por mal”, Rm 12.7.

A experiência de Paulo e Silas com as autoridades de Filipos é um exemplo de como Deus faz com que os nossos direitos sejam restaurados. Por isso, podemos dizer que:

Quando somos injustiçados, só Deus faz sobressair a nossa justiça.

*Neste texto, encontramos **três maneiras** pelas quais Deus faz a nossa justiça sobressair:*

I - Deus muda os pensamentos humanos, conforme o seu querer - v. 35 e 36

1. O pensamento humano - v. 35
“Depois de uma noite na prisão tudo se acalma”
2. A proposta para cobrir o erro - v. 35b e 36a
“As autoridades ordenaram sua liberdade”
3. A palavra cristã em meio a ordem mundana - v. 36b
“Saí e ide em paz ...”

II - Deus permite que seus filhos reivindiquem justiça - v. 37 e 38

1. A reclamação justa - v. 37a
“Sem processo formal ... agora querem às ocultas lançar-nos fora?”
2. A reivindicação ousada - v. 37b
“... venham eles e nos ponham em liberdade”
3. A realidade dos fatos - v.38
“As autoridades temeram, pois os missionários eram cidadãos romanos” - veja também 22.29
BVN: “A *Lex Porcia* proibia, sob penalidade de perder o mandato, açoitar um cidadão romano”

III - Deus faz com que os ímpios humilhem-se diante dos justos - v. 39 e 40

1. A humilhação conduz à retratação - v. 39a
“As autoridades pessoalmente foram ter com eles ...”
2. A humilhação propõe uma solução pacífica - v. 39b
“Rogaram para que se retirassem da cidade”
3. A humilhação conquista a boa vontade - v. 40
“...tendo visto e confortado os irmãos, os missionários partiram...”

Conclusão

1. Temos deixado Deus cuidar das nossas causas?
2. Nossa reação, ao sermos injustiçados, é o revide e a retaliação?
3. Deus nos desafia a seguirmos os passos de Jesus:
“... pois ele, quando ultrajado, não revidava com ultraje, quando maltratado não fazia ameaças, mas entregava-se Àquele que julga retamente” - 1Pe 2.23.

50. HOMENS QUE MUDARAM O MUNDO

(ATOS 17.1 A 15)

Introdução

“Estes que têm transtornado o mundo chegaram também aqui ...” - v. 6

Qual a diferença entre estes homens e nós? Quais são as marcas de um homem que afeta o mundo?

Nos episódios de Tessalônica e Beréia, temos ilustrados os princípios que fazem um homem ser capaz de transtornar o seu mundo. Assim, podemos afirmar que:

Todo cristão tem como desafio mudar o mundo com a pregação do evangelho.

*Esse relato de Lucas nos apresenta **cinco princípios** para mudarmos o mundo:*

I - Devemos ter coragem em nosso ministério -

1. A Igreja antiga era corajosa - 4. 29
2. Os apóstolos eram corajosos - 4.13
3. Paulo era corajoso - 9.29; 14.3; v. 2; v. 10; 20.22 a 24; 23.13
Como obter coragem?
a - confiar em Deus - Sl 27.1;
b - confessar os pecados - Sl 51;
c - louvar sempre - At 16.25

II - Devemos ter conteúdo em nossa pregação -

1. Nossa pregação deve basear-se nas Escrituras Sagradas - v. 2
2. Nossa pregação deve expor a Cristo - v. 3
3. Nossa pregação deve persuadir os homens - v. 4
Como ter uma pregação com conteúdo?
a - estudar a Palavra - v. 2;
b - compreender a Palavra - v. 3;
c - identificar o principal da Palavra - v. 3

III - Devemos ter conversões com nossas pregações -

1. Ao pregarmos teremos resultados diretos e numerosos - v. 4, 12
2. Ao pregarmos teremos resultados diversos – gregos, mulheres, homens - v. 4 e 12

3. Ao pregarmos teremos resultados produzidos pela ação divina – veja 1Ts 1.5
Como obter resultados positivos?
a - buscá-los onde estiverem - v. 1 e 2, 10;
b - dedicar tempo - v. 2;
c - ser livre para exame - v. 11

IV - Enfrentaremos conflitos inevitáveis -

1. Haverá inveja dos que rejeitam - v. 5 e 13
2. Haverá confusão, envolvendo outros irmãos (Jasom - parente de Paulo? - Rm 16.21) - v. 5 e 6
3. Haverá falsas acusações - v. 6 a 8
Como entender os conflitos?
a - são resolvidos normalmente - v.9;
b - eles ajudam a expandir o evangelho - v.10;
c - eles devem ser enfrentados - Silas e Timóteo continuaram em Beréia - v.14

V - Devemos ter comunhão com outros cristãos

1. Os irmãos assumem nossas dificuldades - v. 6
2. Os irmãos trazem conforto em meio as tribulações - v. 10
3. Os irmãos ajudam a desvencilharmo-nos dos problemas - v. 14 e 15
Como desenvolver a comunhão cristã?
a - auxiliar os irmãos -v. 14;
b - proteger os irmãos - v. 15;
c - servir de ponte ministerial - v. 15

Conclusão

Se quisermos mudar o mundo ou o ambiente no qual vivemos, temos que seguir esses princípios.

Dependamos de Deus para mudar nosso bairro, nossa cidade, nosso estado, nosso país e o mundo!

***O EVANGELHO
NA ACAIA E ÁSIA***

51. CONHECENDO O DEUS DESCONHECIDO

(ATOS 17.16 A 34)

Introdução

1. Após a experiência em Beréia, Paulo vai para Atenas - v. 13 a 15.

2. Atenas era uma das principais cidades gregas, considerada líder nas artes e na filosofia. Nela havia filósofos epicureus — que criam que a felicidade e o prazer eram o sumo bem da vida, e os estóicos — que, sendo panteístas, criam numa ética caracterizada pela qualidade moral e responsabilidade pessoal.

3. Paulo deixara Timóteo e Silas em Beréia e, enquanto aguardava-os, conhecia a cidade. Em sua análise percebeu que, além de toda a filosofia ali propagada, os atenienses eram idólatras ao extremo - v. 16.

4. Paulo manteve sua estratégia de ir primeiramente aos judeus, mas também foi às praças públicas.

Neste relato, Lucas nos mostra o coração do cristão que é ferido pela ignorância de um povo em trevas. Paulo ilustra como devemos desvendar o desconhecido. Por isso, dizemos que:

Todo cristão é desafiado a anunciar a Cristo, desvendando o que era desconhecido.

*Neste episódio encontramos **três modos** de anunciar a Cristo, desvendando o desconhecido:*

I - Começar junto com os ouvintes - v. 15 a 23

1. Um bom começo requer - conhecer os valores dos ouvintes - v. 16 e 17
- Paulo percebeu a idolatria e o interesse pelas discussões -
2. Um bom começo requer - chamar a atenção para Jesus - v. 18 a 21
- Paulo objetivamente trouxe novidades: a salvação em Jesus e a ressurreição -
3. Um bom começo requer - estabelecer comunicação com os ouvintes - v. 22 e 23
- Paulo anunciou o Deus desconhecido: ele existe e é a ele que eu anuncio!

Aplicações -

- a. A “santidade do mosteiro” nos impede de testemunhar. A “santidade do fermento” nos estimula - conf. Jo 17.15/19; 1Co 9.19/23; e 1Jo 5.4/5
- b. Assim como Jesus encarnou (Jo 1.14) e Paulo se identificou (1Co 9.22), precisamos nos envolver com as pessoas para ganhá-las para Cristo.

II - Caminhar com os ouvintes - v. 24 a 28

1. O caminho do evangelho revela que Deus age - v. 24 e 25a (veja Estêvão, em At.7.48 e 50) -
- Paulo mostrou que Deus é criador, soberano e superior a tudo o que o homem possa fazer para ele -
2. O caminho do evangelho revela quem é Deus - v. 25b a 27
- Paulo mostrou que Deus é o doador da vida, o controlador dos tempos, e auto-revelador
3. O caminho do evangelho revela que Deus é o sustentador - v. 28
- Paulo cita dois poetas gregos (Epimenêdes e Arato), mostrando que essa verdade já era conhecida -

Aplicações -

- a. Os cristãos da “santidade do mosteiro” afastam-se dos não cristãos como ímpios perdidos. A “santidade do fermento” busca as pessoas onde estão.
- b. Ao construirmos “pontes”, temos que atravessá-las indo até onde estão os ouvintes. Descobrir um pouco de verdade nos seus conceitos pode atraí-los.

III - Chegar ao centro do evangelho com os ouvintes - v. 29 a 31

1. Chegamos ao centro do evangelho ao declararmos que só há um Deus - v. 29
- Paulo refutou a idolatria, mostrando que Deus é único
2. Chegamos ao centro do evangelho ao declararmos a bondade de Deus - v. 30
- Paulo comunica que o passado é esquecido, mas é necessário o arrependimento
3. Chegamos ao centro do evangelho ao declararmos a Jesus ressuscitado - v. 31
- Paulo revela o desconhecido: haverá juízo, e Jesus ressuscitado é o Juiz

Aplicações -

- a. O cristão da “santidade do mosteiro” não se preocupa com detalhes da salvação.
- b. O cristão da “santidade do fermento” vai “levedando”, revelando os detalhes desconhecidos.

Conclusão

1. Quando anunciamos a Jesus Cristo, temos reações negativas: escárneos, desinteresse e falta de conversões.
2. Quando anunciamos a Jesus Cristo, seremos firmes e definidos: sair quando não houver interesse.
3. Quando anunciamos a Jesus Cristo, teremos conversões marcantes: o povo e pessoas destacadas.
Você está disposto a anunciar o evangelho de Jesus Cristo revelando o desconhecido?

52. UM MINISTÉRIO BEM SUCEDIDO

(ATOS 18. 1 A 23)

Introdução

1. De Atenas para Corinto - Depois de ter pregado em Atenas, a filósofos e sábios gregos; depois de ter poucos convertidos; depois de não ser perseguido; Paulo partiu para Corinto, cerca de 45 km distante.

2. A situação pessoal de Paulo - Estava cansado, abatido, com o espírito quebrantado; provavelmente pelas experiências nas cidades anteriores: Listra, Derbe, Icônio, Filipos, Tessalônica, Beréia e Atenas.

3. A cidade de Corinto - Enquanto Atenas era a capital intelectual da região, Corinto era a capital da depravação. Era uma das cidades mais devassas da época. Era um porto de forte comércio, com muitos marinheiros de diferentes religiões e desejos, com muitas atrações ao prazer e licenciosidade. Ali havia o templo de Afrodite, com mais de 1.000 sacerdotisas cultuais, ou prostitutas, que à noite saíam do templo infiltrando-se na cidade com as suas práticas reprováveis. O termo grego *korintianizomai*, que literalmente quer dizer “agir como um coríntio”, adquiriu o sentido de “cometer fornicação”, diante da condição moral da cidade. Foi nessa difícil cidade que Paulo organizou a igreja de Corinto.

Apesar dessas circunstâncias, Paulo teve forças para ter um ministério bem sucedido. Por isso dizemos:

O ministério cristão pode ser bem sucedido independentemente das circunstâncias.

*Neste capítulo de Atos, encontramos **cinco características** de um ministério bem sucedido:*

I - O ministério bem sucedido caracteriza-se por um companheirismo sincero - v. 1 a 4

1. Os companheiros novos: Áquila e Priscila, crentes, fazedores de tendas - v. 1 a 4
 2. Os companheiros antigos: Timóteo e Silas, que tinham ficado na Macedônia - v. 5
 3. Os companheiros distantes: irmãos que mandavam sustento para Paulo - Fp 4.10
- Aplicação: amizades sinceras podem ser úteis na realização da obra de Deus.

II - O ministério bem sucedido caracteriza-se por conversões marcantes - v. 5 a 8

1. A dedicação integral ao ministério ocorre depois de se receber o apoio necessário - v. 5
2. A reação pode ser negativa - os judeus rejeitaram mais uma vez a mensagem de salvação - v.6
3. O objetivo alcançado - conversão e batismo de Tício, Crespo, líder da sinagoga, e coríntios - v.7/8

Aplicação: falemos de Cristo sempre pois, quando uma porta se fechar, outra se abrirá.

III - O ministério bem sucedido caracteriza-se pela comunhão íntima com Deus - v. 9 a 11

1. A fraqueza humana - Paulo estava temeroso, fraco, doente etc. (conforme 1Co 2.3) - v. 9
2. A força divina - "Não temas ... eu estou contigo ... tenho muito povo nesta cidade" - v. 9 e 10
3. A nossa obediência - permaneceu em Corinto mais um ano e meio, ensinando a Palavra - v. 11

Aplicação: Firmemo-nos nas promessas de Jesus: alívio quando sobrecarregados, e presença até o fim.

IV - O ministério bem sucedido caracteriza-se por conflitos desgastantes - v. 12 a 17

1. O ódio contra os cristãos é causado pela rejeição da salvação - v. 12 e 13
2. Deus usa quem quiser para alcançar seus propósitos: Gálio foi seu instrumento - v. 14 e 15
3. Deus está acima de todos: os judeus foram expulsos, e Sóstenes sofreu antes da conversão - v. 16/17

V - O ministério bem sucedido caracteriza-se por constância nos objetivos - v. 18 a 23

1. A constância, em ministério específico, deve-se à certeza que vem de Deus (conf. v. 11) - v. 18a
2. A constância no ministério geral não é abalada por amizades ou apelos particulares - v. 18b a 21
3. A constância no ministério dado por Deus (missão aos gentios - 9.15) deve ser mantida - v. 22 e 23

Conclusão

1. Você tem tido um ministério bem sucedido?
2. Qual dessas características você deve desenvolver mais em seu ministério?
3. Que Deus nos ajude a não perdermos de vista os objetivos do nosso ministério!

53. A IMPORTÂNCIA DO DISCIPULADO

(ATOS 18. 24 A 28)

Introdução

1. As circunstâncias: Depois de ter permanecido por mais de um ano e meio em Corinto, Paulo levou seus novos amigos, Áquila e Priscila, para uma nova etapa de ministério: Éfeso - v. 18

2. A sabedoria: Paulo tinha por objetivo chegar a Jerusalém, mas antes fez o voto do nazirado, que se constituía em raspar a cabeça, demonstrando o seu apeço à Lei mosaica (Nm 6.1 a 21) - v. 18

3. Os objetivos: Paulo seguia estratégias ministeriais bem definidas: falar primeiramente aos judeus nas sinagogas; ministrar em cidades chaves; voltar às igrejas “mães” (Antioquia e Jerusalém); visitar as igrejas organizadas, fortalecendo os irmãos e confirmando os discípulos - v. 19 a 23

4. A estratégia: Enquanto Paulo foi até Jerusalém, numa viagem de vários meses e 2.500 km, ida e volta, Priscila e Áquila, “remindo o tempo”, pregaram e disciplinaram Apoio.

A atuação de Áquila e Priscila com Apoio, enquanto aguardavam o retorno de Paulo, nos faz perceber a importância do discipulado, e assim podemos dizer:

Só os cristãos sintonizados com o Senhor Jesus obedecem o imperativo de fazer discípulos!

*Neste texto, encontramos **quatro facetas** do imperativo de fazer discípulos:*

I - O discipulado deve ser feito com alguém que está anunciando a Jesus Cristo - v. 24 e 25

1. Esse anúncio deve basear-se nas Escrituras Sagradas - v. 24a
2. Esse anúncio será feito por quem tem habilidades pessoais e espirituais - v. 24b e 25a
3. Esse anúncio deve ser centralizado em Jesus Cristo - v. 25b

II - O discipulado deve incluir a exposição clara dos caminhos de Deus - v. 25c e 26

1. Os caminhos de Deus nos conduzem do passado ao presente - não mais João Batista, mas Jesus Cristo - v. 25c
2. Os caminhos de Deus devem ser ensinados pelos cristãos maduros aos iniciantes - v. 26a
3. Os caminhos de Deus devem ser proclamados com exatidão doutrinária - v. 26b

III - O discipulado deve estimular as iniciativas ministeriais do novel ministro - v. 27

1. As iniciativas ministeriais surgem da própria vocação pessoal - v. 27a
2. As iniciativas ministeriais devem ser encorajadas pelos irmãos maduros - v. 27b
3. As iniciativas ministeriais devem ter o respaldo e comprometimento prático (envio de cartas) - v. 27c

IV - O discipulado deve resultar da utilização das Escrituras Sagradas - v. 28

1. A utilização das Escrituras Sagradas traz auxílio aos que crêem - v. 28a
2. A utilização das Escrituras Sagradas revela que a salvação é pela graça - v. 28b
3. A utilização das Escrituras Sagradas prova que o Cristo é Jesus - v. 28c

Conclusão

1. Paulo, por confiar, dividiu seu ministério com Áquila e Priscila, deixando-os em Éfeso,
2. Áquila e Priscila, remiram o tempo, discipulando e investindo na vida de Apolo,
3. Apolo, devidamente discipulado, foi usado por Deus para proclamar que Jesus é o Cristo!
4. Estou disposto a investir em minha vida sendo discipulado e discipulando? Deus quer ouvir um: SIM!

54. O EVANGELHO ABALA UMA CIDADE

(ATOS 19.1 A 40)

Introdução

1. A cidade de Éfeso foi, durante o governo de César Augusto, capital da província romana da Ásia, que hoje é a parte ocidental da Turquia. Nela estava erigido o templo à deusa Diana (da fertilidade).

2. O ministério de Paulo em Éfeso foi impressionante: a pregação do Evangelho, por mais de dois anos, provocou uma grande agitação na cidade.

3. Uma igreja forte ali foi organizada (durante a sua existência homens como Paulo, Apoio, Timóteo e o apóstolo João foram seus líderes). A mensagem do evangelho abalou de tal maneira a cidade que a estrutura dos adoradores e dos negociantes ligados a Diana foi afetada.

4. Os missionários enfrentaram forte oposição porque proclamaram a mensagem do evangelho.

Diante desses fatos, podemos dizer que:

O evangelho proclamado em todo o seu conteúdo produz efeitos singulares nas vidas das pessoas.

*Neste capítulo, vemos **quatro efeitos** causados pela proclamação completa do evangelho:*

I - O 1º efeito da proclamação do evangelho é produzir conhecimento essencial da verdade - v. 1 a 7

1. Os doze discípulos não conheciam a totalidade da mensagem do evangelho - v. 1 e 2
2. A exposição do evangelho levou-os da ignorância espiritual à experiência da salvação - v. 3 a 5
3. A consequência da salvação foi capacitação especial para proclamarem a Deus - v. 6 e 7

II - O 2º efeito da proclamação do evangelho é produzir definições quanto ao que se crê - v. 8/10

1. Na sinagoga, os judeus rejeitaram a mensagem, tornando-se empedernidos e descrentes - v. 8 e 9

2. Muitos que creram foram levados a formar um grupo de estudos, na escola de Tirano - v. 9
3. Discípulos foram feitos e dali a Palavra do Senhor repercutiu para toda a Ásia - v. 9 e 10

III - O 3º efeito da proclamação do evangelho é revelar os falsos cristãos -v. 11 a 20

1. As manifestações sobrenaturais divinas atestam a veracidade da mensagem - v. 11 e 12
2. Os falsos cristãos são desmascarados pelos poderes sobrenaturais, controlados por Deus - v. 13 a 16
3. As manifestações sobrenaturais divinas dão impulso à vitória da Palavra do Senhor - v. 17 a 20

IV - O 4º efeito da proclamação do evangelho é revelar a intimidade dos corações - v. 21 a 40

1. Orientado por Deus a ficar na Ásia, Paulo, pregador do Caminho, opôs-se à idolatria -v. 21 a 27
2. A oposição do povo e negociantes mostraram o ódio dos ímpios e o amor dos cristãos -v. 28 a 31
3. A preocupação das autoridades com Roma foi usada por Deus em benefício da Igreja -v. 32 a 40

Conclusão

1. Qual tem sido o efeito que a proclamação do evangelho tem causado à sua vida?
2. Você já está definido em relação ao conteúdo total do evangelho?
3. Deus quer que você torne-se um proclamador da mensagem do evangelho!
4. Deus quer que você se responsabilize pela proclamação total do evangelho ao mundo!

55. A EXPOSIÇÃO DA PALAVRA

(ATOS 19.1 A 40)

Introdução

1. O livro de Atos não deve ser encarado como um escrito teológico doutrinário. Ele é sim um livro histórico, que se ocupa em narrar o desenvolvimento do evangelho nos dias iniciais da Igreja cristã.

2. O livro de Atos deve ser encarado como um livro prático, como modelo para o nosso cristianismo atual, pois nele encontramos a prática da Igreja antiga que pode ser aplicada em nossos dias.

3. O livro de Atos nos mostra a força do evangelho, enfrentando diversas oposições, e entre elas destacamos:

a. Em Listra houve oposição por parte de um paganismo ignorante - 14.11 a 13

b. Em Atenas houve oposição por parte de uma cultura idólatra - 17.16 e 23

c. Em Corinto houve oposição por parte de barreiras raciais - 18.5 e 12/13

d. Em Éfeso houve oposição por parte de negociantes religiosos - 19.24 e 25

4. Mas, em todos esses episódios, e especificamente neste capítulo 19 de Atos, encontramos a prática, por mais de dois anos, da exposição da Palavra de Deus. Por isso, afirmamos que:

Somente através da exposição da Palavra temos possibilidade de ver o evangelho vitorioso.

*Neste capítulo, encontramos **quatro características** da exposição da Palavra:*

I - A exposição da Palavra caracteriza-se por conceder pleno entendimento do evangelho - v. 1 a 7

1. Através da exposição da Palavra chegamos a uma correta compreensão do plano de Deus - v.1 a 4

2. Através da exposição da Palavra chegamos à realidade, deixando as “sombras”- v. 5

3. Através da exposição da Palavra chegamos à íntima comunhão com Deus - v. 6 e 7

II - A exposição da Palavra caracteriza-se por revelar a verdade a todos os homens - v. 8 a 20

1. A exposição da Palavra, feita aos judeus, foi rejeitada, pelo endurecimento e incredulidade - v. 8 e 9a
2. A exposição da Palavra, feita aos efésios, na escola de Tirano, foi aceita - v. 9b e 10
3. A exposição da Palavra, feita em Éfeso, foi divulgada e aceita em toda a Ásia - v. 10b a 20

III - A exposição da Palavra caracteriza-se por fazer parte de planos preestabelecidos - v. 21 e 22

1. Um ministério de exposição da Palavra estará em sintonia com a vontade de Deus - v. 21
2. Um ministério de exposição da Palavra terá alvos de proclamá-la em outras cidades - v. 21
3. Um ministério de exposição da Palavra não perde as “portas abertas” (1Co 16.8 e 9) - v.22

IV - A exposição da Palavra caracteriza-se por ser vitoriosa mesmo quando é rejeitada - v. 23 a 40

1. A exposição da Palavra resulta em revelação das motivações da rejeição -v. 23 a 27
2. A exposição da Palavra rejeitada resulta em desordem social e falta de entendimento - v. 28 a 32
3. A rejeição e oposição à exposição da Palavra é controlada e solucionada por Deus - v. 33 a 40

Conclusão

1. Um dos segredos do ministério de Paulo certamente residiu na exposição da Palavra.
2. Pelo exemplo da Igreja antiga somos desafiados a constantemente expor a Palavra.
3. A nossa Igreja caracteriza-se por ser expositora da Palavra?
4. Quando pregamos expositivamente, a verdade é estabelecida, a igreja é fortalecida e vidas são salvas!
Que o Senhor nos abençoe a desenvolver um ministério de exposição da Palavra!

56. COMPLETANDO A MENSAGEM DO EVANGELHO

(ATOS 19.1 A 7)

Introdução

1. Lucas continua descrevendo o crescimento da igreja, e a transição do judaísmo para o cristianismo.

2. Essa transição, entretanto, foi feita de modo gradativo. Vemos Paulo, o grande mensageiro da graça, submeter-se a alguns rituais do judaísmo: circuncisão de Timóteo, voto de nazirado e sacrifícios.

3. Atos deve ser encarado como livro histórico e de transição e não como teológico-doutrinário.

4. Em Atos 19, temos mais uma transição: Paulo conduz um grupo de homens, que ainda não tinham a revelação completa do evangelho, do antigo judaísmo para o novo cristianismo. Assim, aprendemos que:

Todo cristão deve conduzir os não cristãos à obtenção da fé completa no evangelho.

*Este texto nos revela **quatro passos** que ajudam na obtenção da fé completa no evangelho:*

I - O primeiro passo é constatar a existência da ignorância parcial - v. 1 e 2

1. A caracterização do seguidor: “discípulos” -
 - a. provavelmente de João Batista (veja Jo 1.35/42 e Mt 11.2),
 - b. talvez do grupo de Apoio - conf. 18.25
2. A pergunta objetiva: “recebestes do Espírito Santo quando crestes?”
 - a. o cristão é definido como alguém que crê em Jesus,
 - b. veja Paulo em Rm 8.9
3. A resposta sincera: “... nem mesmo ouvimos que existe o Espírito Santo”
 - a. Paulo constatou que não conheciam a promessa do Espírito Santo,
 - b. feita por João Batista, em Lc 3.16

II - O segundo passo é constatar a existência da influência passada - v. 3

1. A pergunta perspicaz: “em quem pois, fostes batizados?”
 - a. o batismo identifica,
 - b. sabendo em quem somos batizados, saberemos com quem nos identificamos

2. A resposta reveladora: “no batismo de João”
 - a. o Evangelho não é parcial em seu conteúdo -
 - b. temos o arrependimento: batismo de João Batista, mas, temos a fé: batismo e identificação com Jesus Cristo
3. A influência de João Batista: só Lucas narra o nascimento maravilhoso de João Batista - Lc 1.5/25 e 57/80
 - a. ele veio como precursor de Jesus (Lc 3.1 a 22, conf. Is 40.3 e Mt 3.1),
 - b. o batismo que praticava era de arrependimento e preparação para a vinda de Jesus - conf. Lc 3.7 e 8.

III - Q terceiro passo é constatar a exigência da instrução precisa - v. 4 e 5

1. A transição: do judaísmo ao cristianismo
 - a. Paulo evangelizou,
 - b. Paulo doutrinou,
2. O conteúdo do evangelho: não mais o Antigo Testamento e João Batista, mas, o Novo Testamento e Jesus Cristo
 - a. Jesus é o cumprimento da promessa, do próprio João Batista - Lc 3.16,
 - b. é necessário crer em Jesus
3. A identificação correta: não o batismo de João mas, o batismo de Jesus
 - a. obediência pronta,
 - b. o batismo em nome do Senhor Jesus (veja Mt 28.19)

IV- O quarto passo é constatar a exigência do poder ilimitado - v. 6 e 7

1. A prática de impor as mãos: usada em situações diversas - conf. At 8.17; 9.17; 13.3; 2Tm 5.22
 - a. A imposição de mãos não é necessária para a vinda do Espírito Santo - veja. At 10.44
 - b. A imposição de mãos tem diversos significados - aqui simbolizou uma bênção de comunhão
2. A vinda do Espírito Santo: só o verdadeiro cristão tem o Espírito Santo
 - a. acontece quando cremos (veja At 8.14ss e 10.44 a 47),
 - b. não é segunda bênção - Rm 8.9
3. As manifestações do Espírito Santo: são diversas, segundo o seu querer
 - a. A experiência das línguas e profecias ocorreu em Cesaréia (At 10.45/6) mas, não ocorreu em Samaria (At 8.17), em Damasco (At 9.17), em Antioquia (11.21), em Filipos (16.14/15 e 32/33) etc.
 - b. Lucas usa essa narrativa para igualar esses “crentes da Velha Aliança” com os samaritanos e gentios, que, junto com os judeus (At 2), formaram a Igreja, o novo povo de Deus (Ef 2.11 a 22)

Conclusão

Como cristãos que conduzem pessoas à fé completa no evangelho, é necessário:

1. Conhecermos o evangelho de modo completo, mantendo fé alicerçada na pessoa de Jesus.
2. Sermos zelosos guardiães das verdadeiras doutrinas bíblicas, interpretando fielmente as Escrituras.

57. PREGANDO A PALAVRA DO SENHOR

(ATOS 19.8 A 20)

Introdução

1. Em Éfeso, pela 2ª vez (18.19 a 21), Paulo se lança totalmente ao ministério de anunciar a Cristo.

2. Após o ministério na vida de 12 homens, Paulo atinge toda a Ásia com a Palavra do Senhor.

3. Lucas, ao descrever o ministério em Éfeso, mostra-nos a pregação baseada na Palavra do Senhor. Essa pregação tem o poder de atingir os homens, trazendo-lhes temor e engrandecimento ao nome de Jesus. Por isso, podemos dizer que:

Todo ministério bem sucedido proclamará sempre a Palavra do Senhor.

*Neste texto, encontramos **sete marcas** de uma pregação que tem por base a Palavra do Senhor:*

I - Essa pregação é exposta em todos os lugares - v.8 e 9

1. Nos lugares costumeiros - nas sinagogas, como era costume de Paulo - (veja 18.19 a 21) - v. 8
2. Em lugares selecionados - escola de Tirano: talvez uma sala alugada, das 11hs. às 16hs. - v. 9
3. Nos mais diferentes locais -
 - a. na beira de um rio (16.13), b. em praça pública (17.17), c. no Areópago (17.22) etc.

II - Essa pregação é expressa sem limites de tempo - v. 8 e 10

1. Por três meses - v. 8
2. Por dois anos - v. 10
3. Por várias horas seguidas - veja 20.7 a 12

III - Essa pregação é externada com vigor - v. 8

1. Ousadamente - v. 8
2. Dissertando - v. 8
3. Persuadindo - v. 8

IV - Essa pregação é extensiva a todos - v. 9 e 10

1. A igreja de Éfeso surgiu desse ministério (as 7 igrejas da Ásia tiveram sua origem nessa época) - v. 9
2. Todos os habitantes da Ásia ouviram o evangelho (veja v. 26 e Cl 1.6) - v. 10
3. Todos, sem distinção, ouviram: tanto judeus como gregos - v. 10

V - Essa pregação é extraordinária em seus efeitos - v. 11 a 16

1. Essa pregação é confirmada com milagres e maravilhas (veja Lc 8.44 e At 5.15) - v. 11 e 12
2. Essa pregação revela os cristãos genuínos e os imitadores - v. 13 a 15
3. Essa pregação demonstra o mundo das trevas - v. 16

VI - Essa pregação é estimuladora de reações - v. 17 a 19

1. Alguns tornam-se empedernidos, descrentes e falam mal do evangelho - v. 9
2. Todos ficam temerosos diante do testemunho do Senhor (veja também At 5.11) - v. 17
3. Muitos crêem e se libertam das obras passadas (veja Dt 7.25; 18.10 a 12 e 1Ts 1.9) - v. 18 e 19

VII - Essa pregação é especial em seus resultados - v. 20

1. Engrandece o nome de Jesus - v. 17
2. Faz a Palavra do Senhor crescer - v. 20
3. Permite à Palavra do Senhor prevalecer - v. 20

Conclusão

Como tem sido a minha pregação?

Minha pregação tem se caracterizado segundo esse modelo?

Tal como Paulo, podemos desenvolver um tipo de pregação que engrandeça o nome de Jesus.

58. UM MINISTÉRIO AMADURECIDO

(ATOS 19.21 E 22)

Introdução

1. Com o v. 20, Lucas finaliza a quinta seção do seu relato sobre a expansão do evangelho pelo mundo. Esses versículos (21 e 22) iniciam uma nova e última seção no seu relato histórico.

2. As divisões anteriores foram:

- a. O evangelho no poder do Espírito Santo - 1.1 a 2.47
- b. O evangelho em Jerusalém - 3.1 a 6.7
- c. O evangelho na Palestina - 6.8 a 9.31
- d. O evangelho em Antioquia - 9.32 a 12.25
- e. O evangelho na Galácia - 13.1 a 14.28
- f. O evangelho é de graça, através da fé - 15.1 a 15.40
- g. O evangelho na Macedônia - 16.1 a 17.15
- h. O evangelho na Acaia e na Ásia - 17.16 a 19.40

3. O objetivo de Paulo é levar o evangelho até Roma (veja At 9.15 e 23.11), mas, em seu espírito, também deseja visitar Jerusalém (veja o v. 21; 20.22 e 23.11). Sendo que a pregação da Palavra do Senhor estava prevalecendo, por que Paulo desejava estar primeiro em Jerusalém?

A resposta a essa questão nos mostra algumas lições sobre um ministério amadurecido. Então, dizemos:

Todo líder cristão deve ter como objetivo desenvolver um ministério amadurecido.

Estes versículos nos apresentam três lições sobre um ministério amadurecido:

I - A primeira lição é que um ministério amadurecido é preparado espiritualmente - v. 21a

- 1. Paulo resolveu “no seu espírito” -
 - a. certamente através de um impulso íntimo do Espírito Santo em seu espírito -
 - b. certamente dentro do plano elaborado pelo próprio Deus - conf. 23.11 -

2. Paulo “considerou” -
 - a. ou, “porque dizia”- isto é - raciocinava consigo mesmo, pensava consigo mesmo
 - b. Deus concede inteligência a seus filhos para raciocinarem, submetendo-se à liderança do E. Santo -

II - A segunda lição é que um ministério amadurecido é planejado antecipadamente - v. 21a e 22a

1. Paulo queria estar na Macedônia e Acaia para depois ir a Jerusalém -
 - a. seu desejo era ajudar os pobres de Jerusalém que sofriam - demonstração de amor! -
 - b. Macedônia e Acaia ajudariam com ofertas - veja Rm 15.25/26 e 2Co 8/9 - demonstração de unidade!
2. Paulo enviou Timóteo e Erasto -
 - a. Timóteo: filho na fé (1Tm 1.2); Erasto: tesoureiro (Rm 16.23), foram em Corinto (2Tm 4.20)
 - b. estes servos prepararam o recolhimento da oferta. Tito e outro irmão se juntam a eles (2Co 8.16/23)

III - A terceira lição é que um ministério amadurecido é projetado para o futuro - v. 21b e 22b

1. Paulo permaneceu na Ásia -
 - a. O apóstolo ainda permaneceu em Éfeso (conf. 1Co 16.8/9)
 - b. Porque uma grande porta se abriu... (resultado das conversões e queima dos livros) - 1Co 16.8
2. Paulo queria ir para Roma -
 - a. Ele nunca perdeu seu propósito de ir até Roma - inclusive preparou a sua viagem até lá -Rm 15.24
 - b. A estratégia paulina - conquistar as importantes cidades: Jerusalém, Antioquia, Éfeso, Corinto, Roma ...

Conclusão

1. Devemos planejar o progresso do ministério enquanto dependemos da liderança do Espírito Santo.
2. A cooperação de irmãos dedicados é valiosa quando queremos que o nosso ministério progrida.
3. Manter uma visão global da obra de Deus é fundamental. O Senhor pode concedê-la a nós.

Observação:

Entenda-se que a principal razão de Paulo desejar ir para Jerusalém era levar a oferta que produziria, segundo o seu entendimento, a unificação da Igreja, entre judeus e gentios, conf. Rm 15.25 a 28

59. ENFRENTADO A OPOSIÇÃO AO EVANGELHO

(ATOS 19.23 A 40)

Introdução

1. É inegável que a mensagem do evangelho trouxe grande transformação à cidade de Éfeso.

2. A cidade de Éfeso era um forte centro comercial, político e religioso e ali se destacava o templo de Diana (ou Ártemis). Éfeso disputava com Alexandria e Antioquia a liderança das cidades na Ásia. Provavelmente com Áquila e Priscila (At 18.18/19), o Evangelho começou a ser proclamado na cidade.

3. Durante a terceira viagem missionária, Paulo permaneceu na cidade por mais de 2 anos e dali, como vimos anteriormente, o evangelho difundiu-se por toda a Ásia.

4. Para que isso ocorresse, uma grande transformação abalou a própria cidade. “Houve grande alvoroço acerca do Caminho” (v. 23). Esse alvoroço mostra que Éfeso foi abalada pelo evangelho.

5. Mas para os cidadãos de Éfeso, o evangelho foi um grande transtorno. Uma oposição violenta se levantou contra os missionários, mas isso não os impediu de proclamarem com vigor o nome de Jesus.

Portanto, diante desse texto, podemos afirmar que:

A pregação do evangelho que combate a falsa fé trará consigo a oposição de líderes egoístas e inescrupulosos.

*Este texto mostra **três atitudes** que devemos ter ao enfrentarmos a oposição de líderes egoístas e inescrupulosos:*

I - A primeira atitude é reconhecer a oposição - v. 23 a 29a

1. Reconhecendo a preocupação de Demétrio - v. 24 a 26 (Demétrio testificou a expansão da Igreja)
 - a. Não queria perder os seus lucros - (teria ele se convertido após esse episódio? Veja 3Jo v.12)
 - b. Não queria que a fama de Diana se desvanecesse -

2. Reconhecendo a adoração a Diana - v. 27
 - a. Diana era o nome romano e Ártemis, o nome grego - era a deusa da fertilidade
 - b. O templo de Diana era uma das 7 maravilhas do mundo antigo.
3. Reconhecendo a agitação e o descontrole da multidão -v. 28 e 29a
 - a. O descontrole do povo foi irracional: "grande é a Diana dos efésios" - v. 28
 - b. Muitos, da multidão insana, nem sabiam o que estava ocorrendo - v. 29 e 32

II - A segunda atitude é reagir à oposição - 29b a 31

1. A reação de Paulo - v. 29b e 30
 - a. Gaio e Aristarco (20.4) eram companheiros das viagens, desde a Macedônia -
 - b. Paulo quis salvá-los, arriscando a própria vida - veja 1Co 15.30/32 e 2Co 1.8/9) -
2. A reação dos discípulos - 30
 - a. Esses discípulos eram o fruto do ministério, nos dois anos ali em Éfeso (v.10) -
 - b. Os discípulos reagiram querendo salvar quem os instruíra no evangelho -
3. A reação dos asiarcas - v. 31
 - a. Os asiarcas eram os líderes das cidades da Ásia - eram homens ricos e poderosos
 - b. Eles, que eram amigos de Paulo, não o deixaram enfrentar a multidão -

III- A terceira atitude é receber a solução -v. 32 a 40

1. A solução foi tentada pelos judeus - v. 33 e 34
 - a. Os judeus queriam isentar-se do conflito - chamaram Alexandre (chefe da sinagoga?) para explicar -
 - b. Eles queriam demonstrar que, embora judeus, não tinham nada a ver com os seguidores do Caminho -
2. A solução foi tentada pelo escrivão - v. 35 a 37
 - a. O escrivão, apaziguou o povo, preocupado com Roma (v. 40) -
 - b. Ele testemunhou em favor dos cristãos, mostrando que não eram sacrílegos nem blasfemadores -
3. A solução veio racionalmente -v. 38 a 40
 - a. A razão venceu o descontrole: se há demandas, deve-se procurar a justiça.
 - b. Vemos Deus atuando, através do escrivão, como seu instrumento, para preservar sua Igreja: lembremos dos casos com Gamaliel (Atos 5) e Gálio (Atos 18).

Conclusão

1. A situação de Éfeso nos ajuda a ver a mudança que o evangelho produz.
2. O ministério de Paulo nos ajuda a ver como evangelizar, mesmo que reajam.
3. A soberania de Deus nos ajuda a ver seu controle e o uso que faz das pessoas.
4. Que Deus nos abençoe a evangelizar, mesmo diante de situações adversas!

***O EVANGELHO
NA ÁSIA E DE VOLTA
À PALESTINA***

60. A PRIORIDADE DO AMOR

(ATOS 20.1 A 38)*

Introdução

1. O presente capítulo nos mostra que Paulo tinha uma razão especial para ir até Jerusalém: ele esperava levar a oferta recolhida na Macedônia e Acaia para os cristãos pobres de Jerusalém, conf. Rm 15. 25/27 e 1Co 16.1 e 4 e conf. o seu relato em 24.17.

2. Essa narrativa provavelmente refere-se ao ano 55 dC. - época da 2ª carta aos Coríntios e da carta aos Romanos. Paulo não esperava ver mais os irmãos de Éfeso, e por isso despede-se deles (v. 25 e 38).

3. O amor de Paulo por seus irmãos fica claramente demonstrado neste texto, desafiando-nos para a prática do amor em nossas comunidades. Ele estava em Éfeso, foi para a Macedônia, dirigiu-se à Grécia, voltou para a Macedônia, foi acompanhado até a Ásia, de Filipos foi para Trôade (Troas), pregou e tomou a ceia com os irmãos, foi para Assôs, Mitilene, Samos e Miletos, sem parar em Éfeso pois queria chegar a Jerusalém antes de Pentecostes levando a oferta para os irmãos pobres dali.

4. A prática e as palavras do apóstolo nos mostram a prioridade do amor: sem o amor nada somos, sem o amor nada se aproveita (conf. 1Co 13). Por isso, podemos dizer que:

Quando o amor tem a prioridade em nossas vidas, todas as atividades humanas perdem o seu valor.

*Neste capítulo encontramos **cinco modos** de demonstrarmos amor:*

I - O amor é demonstrado pela afeição -

1. A afeição é evidenciada por abraços (v. 10 e 37), beijos (v. 37), pranto (v. 37)
2. A afeição é evidenciada pelo fortalecimento (v. 2), pela comunhão de oração (v. 36)
3. A afeição é evidenciada no suprir as necessidades (v. 9/10) e na comunhão à mesa da Ceia (v. 11)

Aplicação - Você tem demonstrado afeição, carinho e comunhão cristã aos seus irmãos?

(*) - Baseado em John Mac Arthur.

II - O amor é demonstrado pela generosidade -

1. A generosidade faz parte do caráter do cristão (v. 33 a 35 - Paulo sustentou seus companheiros - v. 4)
2. A generosidade motiva à manutenção dos alvos - ajudar os pobres - conf. Gl 2.10;
3. A generosidade leva à prática (v. 1, com 2Co 8.1 a 4) - recolheu ofertas na Macedônia

Aplicação - Você tem sido generoso para com aqueles que sofrem necessidades?

III - O amor é demonstrado pelo ensino da Palavra -

1. O ensino da Palavra deve ser priorizado em nosso ministério - 8 verbos referentes ao ensino: confortar (v. 1), exortar (v. 2), discursar (v. 9), falar (v. 11), anunciar (v. 20), ensinar (v. 20), testificar (v. 21), pregar (v. 25).
2. O ensino da Palavra deve ser feito nas mais diversas circunstâncias - v. 1, v. 7, e v. 17
3. O ensino da Palavra deve conduzir à própria Palavra - v. 32

Aplicação - Qual é o valor que você dá à Palavra de Deus, na sua vida e no seu ministério?

IV- O amor é demonstrado pela persistência -

1. A persistência persegue os objetivos - dali escreve aos romanos preparando sua viagem, após estar em Jerusalém, conf. Rm 15.30 - v. 3
2. A persistência cria alternativas seguras para se alcançar o objetivo -v. 3
3. A persistência fornece ousadia para se prosseguir nos planos predeterminados - v. 3, e 22 e 23

Aplicação - Qual é a sua reação diante das dificuldades da vida cristã e ministério?

V - O amor é demonstrado pela disponibilidade -

1. A disponibilidade aos irmãos pode ser de uma contínua convivência - v. 4 e 5
2. A disponibilidade aos irmãos cria tempo para comunhão - celebrou a Ceia em Trôade - v.7 a 12
3. A disponibilidade aos irmãos faz gastarmos nossa vida no ministério - v. 31

Aplicação - Você tem disposição de gastar tempo ouvindo e ministrando aos necessitados?

Conclusão

1. O grande ato de amor que mudou a história da humanidade foi Deus dar-nos Jesus Cristo.
2. O desafio que Jesus nos apresenta é amarmos a sua Igreja da maneira como ele a amou.
3. Que possamos nos comprometer com Jesus a amarmos cada vez mais uns aos outros!

61. AS PRIORIDADES DO MINISTÉRIO

(ATOS 20.17 A 24)

Introdução

1. O significado da palavra ministério: diaconia, serviço.
2. Para termos um ministério eficaz é necessário estabelecermos prioridades.
3. Três títulos para uma função: presbíteros, anciãos e pastores - líderes da igreja.

O exemplo do apóstolo Paulo nos mostra a importância de estabelecermos prioridades em nosso ministério. Por isso, dizemos que:

Todo ministério bem sucedido tem as suas prioridades bem estabelecidas.

*Nestes versículos vemos **quatro prioridades** que devemos, desenvolver no ministério:*

I - É necessário priorizarmos a nossa relação com Deus - servindo-o - v. 19

1. Nossa relação com Deus se demonstrará através de um serviço humilde -
2. Nossa relação com Deus muitas vezes nos levará a sofrermos até às lágrimas -
3. Nossa relação com Deus nos levará a enfrentarmos oposição dos que rejeitam o evangelho -

II - É necessário priorizarmos a nossa relação com os irmãos - ensinando-os - v. 18 e 20

1. Nossa relação com os irmãos nos faz sermos modelos para eles - v. 18
2. Nossa relação com os irmãos nos faz ensinar a Palavra em diversas circunstâncias - v. 20
3. Nossa relação com os irmãos nos faz ensinar todos os desígnios de Deus - v. 27

III - É necessário priorizarmos a nossa relação com o mundo - evangelizando-o - v. 21

1. Nossa relação com o mundo impede-nos de fazer aceitação de pessoas -
2. Nossa relação com o mundo leva-nos a proclamar a necessidade de arrependimento -
3. Nossa relação com o mundo concita-nos a proclamar a necessidade da fé em Jesus Cristo -

IV- É necessário priorizarmos a nossa relação conosco mesmo - sacrificando-nos - v. 22 a 24

1. Nossa relação conosco nos faz avançar dirigidos pelo Espírito Santo - v. 22 e 23
2. Nossa relação conosco nos faz desconsiderar o valor da própria vida -v. 24a
3. Nossa relação conosco nos faz considerar importante completar a carreira e o ministério - v. 24b

Conclusão

1. Quando priorizamos aquilo que é importante em nosso ministério, certamente obteremos êxito.
2. Quando priorizamos aquilo que é importante em nosso ministério, podemos ser exemplo.
3. Quando priorizamos aquilo que é importante em nosso ministério, cumprimos o chamado do Senhor.
4. Você está disposto a priorizar aquilo que de fato tem valor, segundo a orientação do Espírito Santo?

62. CONSCIÊNCIA LIMPA, A FORÇA DO MINISTÉRIO

(ATOS 20.25 A 35)

Introdução

1. A consciência limpa deve ser buscada por todos os cristãos.

2. Para desenvolvermos uma vida de consciência limpa, é necessário nos relacionarmos corretamente com Deus, através da obediência à sua vontade e através da confissão de pecados - At 24.16

3. A consciência limpa deve ser desenvolvida também nas nossas relações com os homens - At 24.16

4. É importante, também, mantermos a consciência limpa conosco mesmos - Rm 9.1; 1Co 1.12

Diante dessas verdades, podemos afirmar com segurança que:

Um ministério forte deverá padronizar-se por desenvolver uma consciência limpa.

*Este texto nos mostra **cinco razões** pelas quais devemos manter limpa a nossa consciência:*

I - Nossa consciência deve estar limpa porque pregamos a Palavra -v. 25 a 27

1. A pregação da Palavra proclamará o reino de Deus - v. 25
2. A pregação da Palavra isenta o ministro fiel do sangue dos seus ouvintes - v. 26
3. A pregação da Palavra anunciará todo o desígnio de Deus - v. 27

II - Nossa consciência deve estar limpa porque o rebanho é divino - v. 28

1. Os líderes da igreja cristã são constituídos pelo Espírito Santo -
2. Os líderes responsáveis pela igreja sabem que ela foi comprada pelo sangue de Jesus -
3. Os líderes da igreja podem desenvolver diversas funções: bispos, pastores e presbíteros (v. 17)

III - Nossa consciência deve estar limpa porque advertimos contra os perigos - v. 29 a 31

1. Os perigos podem vir de fora da igreja - falsos mestres - v. 29
2. Os perigos podem vir da própria igreja - pregadores de perversidades (heresias) - v. 30
3. Os perigos devem ser enfrentados com vigilância e admoestação - v. 31

IV - Nossa consciência deve estar limpa porque entregamos os irmãos aos cuidados divinos - v. 32

1. Os cuidados do Senhor é que fortalecem os nossos irmãos -
2. Os cuidados da Palavra da graça é que capacitam os nossos irmãos ao ministério -
3. Os cuidados divinos é que concedem poder e herança aos nossos irmãos -

V - Nossa consciência deve estar limpa porque servimos de modelo de vida responsável - v. 33 a 35

1. A vida responsável elimina a cobiça dos bens materiais - v. 33
2. A vida responsável produz auto-sustento e atendimento aos íntimos - v. 34
3. A vida responsável caracteriza-se por seguir os ensinamentos de Jesus sobre a benevolência - v. 35

Conclusão

1. O desenvolvimento da consciência limpa nos capacitará a um ministério bem sucedido.
2. O desenvolvimento da consciência limpa nos dará ousadia para ministrarmos.
3. A sua consciência está limpa diante de você mesmo?
4. A sua consciência está limpa diante dos seus irmãos e do mundo?
5. A sua consciência está limpa diante do seu Deus?

63. OS DEVERES DOS LÍDERES DA IGREJA CRISTÃ

(ATOS 20.28 A 35)

Introdução

1. Ser designado líder da igreja é um grande privilégio, mas, é também uma grande responsabilidade. Jesus quer líderes de alto padrão para a sua igreja.

2. Bons líderes são abençoados em dobro, porém os maus líderes são punidos severamente. O contraste é estabelecido nas passagens de 1Tm 5.17 e Tg 3.1.

3. Devemos conceituar corretamente o que é liderar, para isso servimo-nos de Mt 20. 20 a 28:

a) Liderar não é desejar poder político - Mt 20.20 a 24

b) Liderar não é ser dominador, autoritário - Mt 20.25 a 26

c) Liderar é servir os outros - Mt 20.27

d) Liderar é seguir o exemplo de Cristo, que entregou sua vida por nós - Mt 20.28

Diante dessas verdades, podemos dizer que:

Todo líder cristão tem deveres específicos de cuidado para com a Igreja de Cristo.

*Neste texto encontramos **sete deveres** do líder cristão:*

I - O líder cristão deve atentar para a sua vida pessoal - v. 28

1. Porque Deus o chamou -
2. Porque o Espírito Santo o designou -
3. Porque Jesus Cristo comprou com seu sangue a Igreja -

II - O líder cristão deve atentar para a vida dos seus irmãos - v. 28

1. Através da igualdade - sem favoritismo - ... todo o rebanho ...
2. Através da supervisão - o bispo é o superintendente, aquele que enxerga o todo, à distância -
3. Através do pastoreio - alimentando-os com o melhor -

III - O líder cristão deve prevenir-se contra os falsos mestres - v. 29

1. Os falsos mestres virão de fora da igreja - são lobos devoradores - Mt 7.15
2. Os falsos mestres objetivam destruir a igreja - 2Pe 2.17 e 18
3. Os falsos mestres têm mensagens heréticas - 2Tm 4.3 e 4

IV - O líder cristão deve prevenir-se contra os falsos cristãos - v. 30

1. Os falsos cristãos surgem dentro da própria igreja - 1Tm 1.3 a 7
2. Os falsos cristãos objetivam arrastar os irmãos - Tito 1.10 e 11
3. Os falsos cristãos têm mensagens pervertidas - Cl 2.8, 18 e 19

V - O líder cristão deve vigiar e admoestar - v. 31

1. A vigilância deve ser constante -
2. A vigilância pressupõe a admoestação -
3. A admoestação deve envolver todo o ser, inclusive os sentimentos, e não apenas a razão -

VI - O líder cristão deve ser canal para edificação dos seus irmãos - v. 32

1. A edificação dos irmãos deve ser feita pelo próprio Senhor - o líder é mero instrumento
2. A edificação dos irmãos deve ser baseada na Palavra da graça - o líder é mero instrumento
3. A edificação dos irmãos dará a certeza da herança com todos os santos -

VII - O líder cristão deve libertar-se de interesses próprios - v. 33 a 35

1. O líder cristão não será cobiçoso - conf. 1Pe 5.2 - v. 33
2. O líder cristão suprirá as necessidades suas e de outros - conf. 1Ts 1.9 - v. 34
3. O líder cristão servirá de exemplo ao seguir as palavras de Jesus - conf. 1Co 11.1 - v. 35

Conclusão

1. Nossas igrejas têm sido lideradas por homens que cumprem esses deveres?
2. Temos intercedido pelos líderes da nossa igreja, diante das suas responsabilidades?
3. Se você é um líder de igreja, como seus irmãos reagiriam, diante da sua saída? - v. 36/38

64. UM CRISTÃO RESOLUTO

(ATOS 21.1 A 40)

Introdução

1. Paulo viaja de Mileto a Jerusalém, para passar ali o Pentecostes e levar o auxílio aos irmãos.

2. As circunstâncias que o apóstolo encontrou e enfrentou no caminho nos levam a perceber que ele era um cristão resoluto. Por isso, podemos dizer que:

Somente um cristão resoluto alcançará os alvos estabelecidos por Deus para a sua vida.

*Neste capítulo encontramos **sete características** de um cristão resoluto:*

I - Um cristão resoluto caracteriza-se pela sua determinação - v. 1 a 7

1. A determinação conduz-nos à manutenção dos alvos (mesmo com todas as “escalas”) - v. 1
2. A determinação conduz-nos à conquistas de etapas intermediárias (Tiro, Cesaréia, Jerusalém) - v. 2/3
3. A determinação por vezes é submetida a testes - v. 4
4. A determinação não impede a comunhão com os irmãos - v. 5 a 7

II - Um cristão resoluto caracteriza-se pelo seu destemor - v. 8 a 16

1. Há destemor tendo em vista o passado - aflições em Éfeso, Corinto, e, orientação do Espírito Santo (20.22/23)
2. Há destemor mesmo diante das amorosas preocupações dos irmãos - v. 8 a 12
3. Há destemor em enfrentar prisão e morte, se for da vontade de Deus - v. 13 e 14
4. Há destemor por contarmos com o carinho e o amor dos irmãos - v. 15 e 16

III - Um cristão resoluto caracteriza-se pela sua disponibilidade - v. 17 a 20a

1. A disponibilidade de estar com os irmãos produz alegria, pois o alvo foi alcançado: Jerusalém - v.17
2. A disponibilidade leva-nos a submeter-nos à liderança estabelecida - v. 18
3. A disponibilidade faz-nos ajudar os necessitados (de Jerusalém) - At 20.16; 24.17; Rm 15.25/26
4. A disponibilidade faz-nos compartilhar as bênçãos e glorificar a Deus - v. 19 a 20a

IV - Um cristão resoluto caracteriza-se pela sua dependência - v. 20b a 26

1. A dependência do Senhor leva-nos a alcançar alvos preestabelecidos - At 19.21 e 22
2. A dependência faz-nos ouvir argumentações bem fundamentadas - v. 20b a 22
3. A dependência faz-nos considerar os conselhos dados - v. 23 a 25
4. A dependência leva-nos a práticas conciliatórias (conf. 1Co 9.19 e 1Tm 1.8) - v. 26

V - Um cristão resoluto caracteriza-se pela sua dedicação - v. 27 a 31

1. A dedicação leva-nos a completar os planos previamente acertados - v. 27a
2. A dedicação pode levar-nos a enfrentar vigorosas oposições - v. 27b e 28
3. A dedicação aos irmãos pode ser mal entendida (comunhão com Trófilo) - v. 29
4. A dedicação ao Senhor ajuda-nos a enfrentar circunstâncias fatais - v.30 e 31

VI - Um cristão resoluto caracteriza-se por descansar em Deus - v.32 a 36

1. O descanso em Deus é baseado em outras libertações (At. 14.19/20; 16.25/26; 17.13/15; 18.12/16) -
2. O descanso em Deus proporciona soluções imediatas - v. 32
3. O descanso em Deus capacita-nos a enfrentar a instabilidade das circunstâncias - v. 33 a 35 (aqui começa a prisão de Paulo por cinco anos, que finalmente o leva a Roma)
4. O descanso em Deus proporciona tranquilidade diante do ódio do mundo - v.36

VII - Um cristão resoluto caracteriza-se por saber defender-se - v. 37 a 40

1. A defesa é um sentimento natural de auto-proteção e deve ser exercida - v. 37
2. A defesa pessoal proporciona conhecermos as opiniões das pessoas sobre nós - v. 38
3. A defesa esclarece possíveis enganos a nosso respeito - v. 39
4. A defesa feita na dependência do Senhor chama a atenção para os nossos objetivos - v. 40

Conclusão

Você tem sido resoluto na conquista dos alvos que Deus estabeleceu para a sua vida?

Lembre-se: somente um cristão resoluto alcançará os alvos estabelecidos por Deus para a sua vida!

65. A CERTEZA DA VONTADE DE DEUS

(ATOS 21.8 A 17)

Introdução

A resolução de Paulo em “caminhar” rumo a Jerusalém revela-nos a certeza que ele possuía de estar cumprindo a vontade de Deus. Além de objetivar entregar aos “santos de Jerusalém” a “graça” das igrejas gentias – com o propósito de atender as necessidades dos judeus e aproximar completa e definitivamente os gentios cristãos dos judeus cristãos – certamente Paulo entendia, por experiências passadas, que o Senhor desejava essa visita a Jerusalém.

Convicto e certo de ser essa a vontade de Deus, Paulo, por algumas vezes, rejeitou aos apelos circunstanciais para mudar os seus planos. Mesmo com irmãos recomendando que não viajasse, Paulo prosseguiu no seu “caminho”.

Paulo errou em não atender essas recomendações? Mesmo sendo preso, acertou em prosseguir sua caminhada? Como Paulo encarava a vontade de Deus para a sua vida?

Existem princípios vitais para a nossa vida cristã, quando nos aprofundamos no estudo desse tão importante tema. Por isso, dizemos:

O cristão certo da vontade de Deus rejeitará as circunstâncias que tentam impedi-lo de cumpri-la.

*Neste e em outros textos encontramos **cinco características** de um cristão certo da vontade de Deus.*

I – Esse cristão caracteriza-se por submeter seus planos e sentimentos à vontade de Deus -

1. A vontade de Deus expressa-se em nossos desejos - At 19.21a
 - a. Paulo resolveu em seu espírito - tinha o desejo de ajudar seus “patrícios” de Jerusalém -
 - b. o nosso espírito pode ser tocado pelo Senhor, fazendo-nos desejar a Sua vontade - Fp 2.13 -

2. A vontade de Deus expressa-se em nossas “considerações” - At 19.21b e 22
 - a. Paulo raciocinou e entendeu que a melhor forma de unir as duas facções cristãs (judaica e gentia) seria através da demonstração de que não haviam mais barreiras -
 - b. Experimentamos a vontade de Deus quando prestamos nosso culto racional a Ele - Rm 12.1/2 -

II – Esse cristão caracteriza-se pelo desejo de sempre cumprir a vontade de Deus

1. O desejo de sempre cumprir a vontade de Deus deve ser perseguido diligentemente - At 20.3 e 16
 - a. diante de conspiração contrária, Paulo redirecionou a caminhada e prosseguiu para o alvo - v. 3
 - b. através da determinação (honestidade consciente); planejamento (avaliação das circunstâncias positivas e negativas); e da dependência de Deus (com o aval de Deus - “se lhe fosse possível”), cumprimos a sua vontade em nossas vidas - v. 16
2. O desejo de sempre cumprir a vontade de Deus faz-nos ser claros e conscientes das adversidades - At 20.22 a 24
 - a. Paulo expôs com nitidez e clareza o plano e objetivo conjuntos (dele e do Espírito Santo), de estar em Jerusalém - v. 22 e 23
 - b. Podemos estar conscientes de que o nosso objetivo trará adversidades, mas o que importa é “completar a carreira e o ministério” recebidos - v. 24

III – Esse cristão caracteriza-se por rejeitar os apelos para desobedecer à vontade de Deus -

1. Rejeita desobedecer à vontade de Deus mesmo diante de recomendações amigáveis - At 21.4
 - a. tendo enfrentado outras adversidades anteriores (p. ex. em Listra, Filipos e Éfeso - At 14,16 e 19), Paulo manteve-se firme no seu propósito -
 - b. Paulo já sabia pelo próprio Espírito Santo (20.23) que enfrentaria “cadeias e tribulações”, e por isso não atendeu às recomendações dos seus amigos -
2. Rejeita desobedecer a vontade de Deus mesmo diante de argumentações espirituais - At 21.11/14
 - a. mesmo diante de uma profecia dramatizada, Paulo não mudou sequer sua intenção de ir para Jerusalém -
 - b. Paulo não permitiu que os rogos e clamores dos seus amigos comovessem seu coração, fazendo-o desviar-se do que sabia ser a vontade de Deus -
 - c. sendo que os episódios de 19.21 e 20.22 aconteceram na “esfera do Espírito”, como entender 21.4 e 11? O caso soluciona-se quando entendemos que existe uma diferença entre predição e proibição. Em nenhum texto vemos Paulo ser proibido de ir para Jerusalém, mas certamente (até pelo próprio Espírito - 21.4 com 20.23) foi-lhe recomendado que evitasse as adversidades em Jerusalém -
 - d. temos que destacar a resolução de Paulo, pois, embora fosse aconselhado a não ir para Jerusalém, ele foi e, pela vontade de Deus, foi depois a Roma (não conforme o seu desejo, mas da maneira de Deus - preso por dois anos).

IV – Esse cristão caracteriza-se como promotor da edificação dos irmãos por cumprir a vontade de Deus -

1. Ao cumprir a vontade de Deus, proporciona alegria e regozijo aos irmãos - At 21.17 a 20a.
 - a. a comunhão e a alegria cristã são decorrentes de se cumprir a vontade de Deus - At 21.17
 - b. o relato do ministério de Paulo entre os gentios proporcionou glorificação a Deus por parte dos líderes da igreja em Jerusalém - At 21.18 a 20
2. Ao cumprir a vontade de Deus, alcança resultados que trazem edificação aos irmãos - Rm 15.25/28, 1Co 16.1 a 4, 2Co 1.15 e 16 e 8.1 a 6 -
 - a. Paulo trouxe consigo e com os irmãos que o acompanhavam as dádivas dos cristãos gentios para os cristãos judeus - At 21.15 a 17
 - b. Paulo objetivava ser uma bênção e, tendo conquistado o seu objetivo (de chegar até Jerusalém), atendeu à recomendação dos líderes da igreja e fez voto - At 21.20b a 26

V – Esse cristão caracteriza-se como vitorioso ao cumprir a vontade de Deus -

1. Ao se cumprir a vontade de Deus obtêm-se o conforto do Senhor - At 23.1a 35
 - a. o desejo do coração de Paulo de visitar e ministrar em Roma, estava sendo “animado” pelo Senhor - At 23.11
 - b. mesmo diante das adversidades (prisão, confronto com Ananias e Sinédrio, e conspiração dos judeus amotinados - 23.1 a 35), o servo fiel, além de ser confortado, é desafiado a novas tarefas - At 23.11
2. Ao se cumprir a vontade de Deus alcança-se os planos pré - estabelecidos (por nós e pelo Senhor) - Atos 27
 - a. o plano de chegar a Jerusalém (para ajudar aos pobres) foi conquistado por Paulo - At 19.21 e 22
 - b. mesmo na adversidade - prisão em Jerusalém, prisão por dois anos em Cesaréia, naufrágios, Paulo cumpre a vontade divina de pregar a gentios, reis e autoridades (At 9.15), sendo revigorado pelo Senhor - 27.24

Conclusão

A certeza da vontade de Deus nos concede forças para desenvolvermos, na suficiência do Senhor, o ministério que ele mesmo designou para nós! Você tem experimentado a vontade de Deus?

***O EVANGELHO LEVA
PAULO À PRISÃO
EM JERUSALÉM
E CESARÉIA***

66. TESTEMUNHANDO DE JESUS CRISTO

(ATOS 21.18 A 40. 22.1 A 21)

Introdução

1. O plano dos líderes cristãos de Jerusalém não foi bem sucedido, conf. 21.18 a 26.

2. Paulo foi preso injustamente mas Deus estava no controle da situação, conf. 21.27 a 40 (veja 19.21/22 e 20.22/23).

3. Paulo, submisso a Deus, provocou uma oportunidade para defender-se, usando com sabedoria o hebraico, para chamar a atenção dos ouvintes, conf. 21.40 e 22. 1 e 2.

4. O propósito do apóstolo foi defender-se das acusações, e fez isso através de um ousado testemunho da sua experiência com Jesus Cristo. Por isso, podemos dizer que:

Todo cristão, quando confrontado pelo mundo, testemunhará da sua experiência com Jesus Cristo.

*Nas palavras de Paulo vemos **quatro etapas** de um testemunho sobre a experiência com Jesus Cristo:*

I - A primeira etapa retrata a vida segundo os padrões humanos - 22.3 a 5

Paulo chamou a atenção para os detalhes, enfatizando:

1. A descendência - judeu da Cilícia, mas criado em Jerusalém - v. 3
2. A formação - instruído aos pés de Gamaliel, na exatidão da Lei - v. 3
3. A religiosidade - era zeloso para com Deus - v. 3
4. A comissão - perseguir os seguidores do "Caminho" - v. 4
5. A ignorância - exagerava, prendendo e amarrando os cristãos - v. 4
6. A comprovação - o sumo-sacerdote e os anciãos eram conhecedores desses fatos - v. 5
7. A tarefa - ia para Damasco buscar cristãos para serem punidos - v.5

II - A segunda etapa retrata o encontro com Jesus Cristo - 22.6 a 11

Paulo glorifica a Deus, demonstrando que é ele quem inicia o processo da salvação, destacando:

1. A maravilha - uma grande luz brilhou ao seu redor, derrubando-o por terra - v. 6 e 7a
2. A interrogação - Saulo, Saulo, porque me persegues? - v. 7b

3. A investigação - Quem é o Senhor? - v. 8a
4. A identificação - Eu sou Jesus, a quem você persegue - Jesus identifica-se - v. 8b
5. A perplexidade - dos companheiros e de Paulo: Que farei, senhor? - v. 9 e 10a
6. A ordem - Vá para Damasco e lá receberás instruções - v. 10b
7. A obediência - Por ter ficado cego, foi guiado, dependente, e ficou em Damasco - v. 11

III - A terceira etapa retrata a nova vida sendo ministrada - 22.12 a 16

Paulo demonstra o cuidado que existe no contexto cristão, apontando:

1. A ferramenta - o irmão Ananias, um cristão com bom testemunho - v. 12
2. A recuperação - Paulo recobra a sua visão - v. 13
3. A argumentação - Deus quer que você conheça a sua vontade, veja o Justo e ouça a sua voz - v. 14
4. A missão - Será testemunha de Cristo diante de todos os homens - v. 15
5. A cobrança - Por que se demora? Levante-se... - v. 16
6. A responsabilidade - Receba o batismo e lave os seus pecados: confirmação pública - v. 16
7. A confirmação - Invoque o nome de Jesus: pedindo o Seu senhorio sobre a vida - v. 16

IV - A quarta etapa retrata o comissionamento para o ministério - 22.17 a 21

Paulo mostra a soberania e o propósito de Deus na vida de Seus filhos, expondo:

1. A comunhão com Deus - orava no templo - v. 17
2. A experiência - viu o Senhor - v.18a e 20
3. A ordem específica - Deixe Jerusalém porque não ouvirão o seu testemunho - v. 18b
4. A argumentação - Senhor ... eu sei que eles sabem tudo a meu respeito ... portanto, - v. 19
5. A confissão - Quando mataram Estevão, eu estava lá - v. 20a
6. A confirmação - Eu consenti e ajudei os que mataram a tua testemunha - v. 20b
7. A missão definida - Eu o enviarei aos gentios - v. 21

Conclusão -

Você está disposto a testemunhar da sua experiência com Jesus Cristo?

Mostre o seu passado, detalhe sua conversão, demonstre o amor aos irmãos e anuncie a sua missão.

67. REAÇÕES AO TESTEMUNHO DE JESUS CRISTO

(ATOS 22.22 A 30)

Introdução

1. A oportunidade de Paulo defender-se foi oferecida e ele a utilizou com sabedoria - 22.1

2. Paulo testemunhou da sua vida com Jesus Cristo, relatando sua missão de pregar aos gentios - 22.20

3. O relato da vida de Paulo, o seu testemunho e o seu comissionamento aos gentios provocaram as mais diversas e diferentes reações nos seus ouvintes.

Essa diversidade de reações nos possibilita afirmar que:

O testemunho de Jesus Cristo provocará sempre as mais diversas reações.

*Neste texto encontramos **quatro reações** ao testemunho de Jesus Cristo:*

I - Rejeição e ódio - a reação da multidão - v. 23 e 24

1. Rejeição - a Paulo e a sua missão - não era possível aceitar a pregação aos gentios - v. 22
2. Ódio - queriam matar Paulo - tiraram as capas (costume nos apedrejamentos, conf. At 7.58) - v. 23.
Estavam tão agitados que o comandante mandou açoitar a Paulo para saber a razão do tumulto -v. 24
3. Reflexão - a tradição preconceituosa quer nos impedir de fazer a vontade de Deus (pregar aos gentios)

II - Defesa e sabedoria - a reação de Paulo - v. 25

1. Defesa - sentimento de proteção, embora soubesse que outros sofrimentos vi-riam, conf. 20.22 a 23
2. Sabedoria - chamando a atenção para sua condição de romano, interrompeu os maus tratos -
3. Reflexão - os nossos limites são conhecidos por Deus, que também concede-nos “escapes” (conf. 1Co 10.13)

III - Perplexidade e apreensão - a reação do centurião - v. 26

1. Perplexidade - o centurião foi surpreendido com a revelação de Paulo -
2. Apreensão - a revelação das “novas” levou-o a preocupar-se com o erro da ordem recebida -
3. Reflexão - por vezes, a insegurança ajuda-nos a não agir erroneamente

IV - Temor e transferência - a reação do comandante - v. 27 a 30

1. Temor - Cláudio Lísias (conf. 23.26) temeu e invejou a condição privilegiada de Paulo - v. 27 a 29
2. Transferência - apesar da sua responsabilidade, transferiu-a para uma esfera mais interessada - v. 30
3. Reflexão - temor, ao invés de nos fazer atuar positivamente, leva-nos a responsabilizar outros.

Conclusão

1. As diferentes reações ao testemunho de Jesus Cristo ocorrem porque se valoriza as circunstâncias.
2. Qual tem sido a sua reação ao ouvir o testemunho de Jesus Cristo?
3. Você tem testemunhado de Jesus Cristo?
4. Qual a sua reação diante da rejeição dos seus ouvintes?
Avalie-se diante de Deus!

68. DESCANSANDO NAS PROVIDÊNCIAS DIVINAS

(ATOS 23.1 A 35)

Introdução

1. Os fatos, aqui relatados, referem-se a aproximadamente o ano 56 dC. Paulo está preso, e vai continuar nessa situação até o final do livro de Atos. Mas, mesmo nestas circunstâncias difíceis, Deus tem nesse missionário uma testemunha fiel que proclama a sua salvação continuamente.

2. Depois de preso (21.17) e testemunhar perante o povo (22), testemunha perante o Sinédrio (23).

3. O Sinédrio era um tribunal composto de 70 (ou 72) membros e o seu presidente era o sumo-sacerdote. Havia duas facções religiosas ali representadas: os fariseus e os saduceus. Os fariseus se viam como os fiéis cumpridores da Lei e criam na ressurreição, nos espíritos, nos anjos etc. Os saduceus vinham da elite, estando mais ligados ao poder político dos sacerdotes e não criam na ressurreição, espíritos ou anjos.

4. Paulo, aparentemente sozinho, enfrenta o Sinédrio, dependendo de Deus para mais essa circunstância.

5. O contexto é o de “concretização de planos”. Quando as circunstâncias parecem adversas, podemos ver Deus agindo de modo soberano, confirmando os planos e fazendo o que quer.

6. Cesaréia tornou-se mais uma etapa para a ida de Paulo a Roma. Deus queria assim!

7. Paulo encoraja-nos a continuamente depender das providências de Deus. Por isso podemos dizer que:

Todo cristão é desafiado a descansar nas providências divinas.

*Neste capítulo, encontramos **sete momentos** em que devemos descansar nas providências divinas:*

I - Descansamos nas providências divinas nos momentos de contradições - v. 1 a 5

1. Os opositores do evangelho são contraditórios e injustos em suas ações - v. 1 e 2
2. A nossa justiça deve estar em Deus e não em nossas próprias mãos - v. 3 e 4
3. Quando o nosso erro é apontado, devemos assumi-lo e nos arrepender - v. 5

II - Descansamos nas providências divinas nos momentos de confrontações - v. 6 a 10

1. O servo de Deus deve usar as oportunidades com toda a sabedoria - v. 6 a 8
2. A desunião do mundo é caracterizada pela intolerância de uns para com os outros - v. 9 e 10
3. Deus usa instrumentos (Cláudio Lísias) para beneficiar a vida dos seus filhos - v. 10

III - Descansamos nas providências divinas nos momentos de consolações - v. 11

1. Nas horas de perplexidade contamos com o encorajamento e consolação divinas, conf. 2Co 1.3
2. O consolo divino: encoraja-nos no presente; elogia o passado; e dá segurança para o futuro - v. 11
3. Essa era a quarta vez que Jesus aparecia e confortava Paulo, conf. 9.4ss; 16.9; 18.9 e 10; e 23.11

IV - Descansamos nas providências divinas nos momentos de conspirações - v. 12 a 15

1. A oposição surge com novas maneiras para tentar obstruir os planos divinos (40 judeus) - v. 12 e 13
2. A conspiração contra o evangelho obriga os opositores a serem radicais - greve de fome - v. 13
3. A oposição reforça-se (sacerdotes, anciãos, o Sinédrio) na luta contra os filhos de Deus - v. 14 e 15

V - Descansamos nas providências divinas nos momentos das conduções divinas - v. 16 a 24

1. Deus conduziu o sobrinho de Paulo, como seu instrumento - v. 16 e 17
2. Deus conduziu o comandante Cláudio Lísias, como seu instrumento - v. 18 a 22
3. Deus conduziu os centuriões, soldados, lanceiros e a cavalaria, como seus instrumentos - v. 23 e 24

VI - Descansamos nas providências divinas nos momentos das concessões do mundo - v. 25 a 30

1. Na carta a Félix, uma narrativa dos fatos - v. 25 a 28
2. Na carta a Félix, um testemunho favorável, em favor de Paulo - v. 29
3. Na carta a Félix, uma transferência para esfera de maior importância - v. 30

VII - Descansamos nas providências divinas nos momentos das concretizações dos planos -v. 31/35

1. Os planos divinos não são frustrados - Paulo chegou em Cesaréia, mais uma etapa para Roma - v. 11
2. A proteção que Deus concede aos seus filhos é da melhor qualidade - escolta romana - v. 31 a 33
3. Deus dá descanso a Paulo, no palácio de Herodes - Paulo fica preso 2 anos em Cesaréia - v. 34 e 35

Conclusão

Você pode ver e sentir a ação providencial de Deus em sua vida, fazendo-o depender dele?

Que o Senhor nos ajude a depender das suas providências, para vermos a sua atuação em nossas vidas!

69. UM IMPORTANTE JULGAMENTO

(ATOS 24.1 A 27)

Introdução

1. Encontramos Paulo em Cesaréia, a capital romana da Judéia.

2. Paulo está diante de Félix, governador da Judéia.

3. A missão de Paulo é completada passo a passo: pregar a judeus, gentios e autoridades conf. 9.15

4. Neste episódio, que relata o julgamento de Paulo, vemos a injustiça do mundo. Por isso, afirmamos:

O cristão que testemunha de Jesus Cristo, fatalmente, será julgado injustamente pelo mundo.

Neste capítulo encontramos três etapas do julgamento de um cristão:

I - A primeira é a etapa da acusação - v. 1 a 9

1. Os acusadores - v. 1
 - a. Ananias, o sumo sacerdote;
 - b. anciãos, pertencentes aos Sinédrio;
 - c. Tértulo - um orador (talvez um advogado)
2. A acusação - v. 2 a 6a
 - a. sedição (contra a lei romana)
 - b. sectarismo (contra a lei judaica)
 - c. sacrilégio (contra a lei divina) -
3. A narrativa - v. 6b a 9
 - a. o papel de Cláudio Lísias - cuidou de Paulo, conf. 21.32, 35
 - b. transferência, em primeiro lugar, para o Sinédrio, conf. 22.30
 - c. transferência posterior, para Félix, conf. 23.23

II - A segunda é a etapa da defesa - v. 10 a 21

1. Contra a sedição -
 - a. não promovia divisões - v. 10 a 13
 - b. negou discussões e motins -
2. Contra o sectarismo -
 - a. era seguidor do "Caminho" - v. 14 a 16
 - b. confirmou sua crença na mensagem cristã e sua consciência limpa -

3. Contra o sacrilégio -
 - a. não profanou o templo - v. 17 a 21
 - b. negou ter introduzido gentios no templo: veio com judeus da Ásia fazer oferendas -

III - A terceira é a etapa da audiência - v. 22 a 27

1. O juiz injusto -
 - a. injustamente adiou o julgamento - v. 22
 - b. foi benevolente com segundas intenções - v. 23
 - c. procrastinou diante da mensagem do evangelho - v. 24 a 27
2. O prisioneiro ousado -
 - a. teve regalias e o serviço dos irmãos - v. 23
 - b. usou a oportunidade para testemunhar da fé em Jesus Cristo - v. 24
 - c. destacou pontos básicos do cristianismo: justiça, domínio próprio e juízo futuro - v.25
3. O Senhor soberano -
 - a. o chamado para Paulo incluía pregar a judeus, gentios e reis (autoridades) - 9.15
 - b. durante a caminhada, o Senhor confirmou essa missão - 23.11
 - c. esta estada em Cesaréia era a última “escala”, antes de alcançar Roma - 25.11

Conclusão

1. Qual seria a sua reação diante de um julgamento injustamente levantado contra você?
2. Você procuraria a sua defesa da maneira mais competente?
3. Você descansaria e testemunharia da sua experiência com Jesus Cristo?

70. OPORTUNIDADES: APROVEITÁ-LAS OU DESPERDIÇÁ-LAS?

(ATOS 24.1 A 25.12)

Introdução

1. Mesmo preso, Paulo aproveitou as oportunidades que teve, testemunhando de Jesus Cristo: perante o povo (cap.22), perante o Sinédrio (cap.23) e, nesta ocasião, perante 2 governadores: Félix e Festo (cap.24.1 a 25.12).

2. Preso em Jerusalém, e agora em Cesaréia (por 2 anos), Paulo não perdeu o objetivo de testemunhar em Roma. Nessa época, provavelmente entre 57 e 59 dC, Nero era o imperador em Roma.

3. Paulo é levado à presença do governador Félix, e os judeus, através de Tértulo, ainda respirando ódio contra ele, o acusam injustamente de sedição, sectarismo e sacrilégio. Não tendo como condená-lo, Félix adia o julgamento. Festo, o novo governador, depois de ter ouvido o apóstolo, mesmo o considerando inocente, envia-o a Roma, atendendo ao apelo de Paulo.

4. Em todas as oportunidades, durante 2 anos, Paulo sempre testemunhou de Jesus, ensinando-nos que:

Todo homem deve saber aproveitar as oportunidades que Deus lhe concede em sua vida.

*Neste texto, vemos **quatro exemplos** de homens que tiveram oportunidades concedidas por Deus:*

I - O primeiro exemplo é de alguém que recusou a verdade - FÉLIX

1. Sua identificação -
 - a. Marco Antônio Félix
 - b. mesmo conhecendo o "Caminho", e ouvindo-o por 2 anos, perdeu a oportunidade de salvação
2. Suas circunstâncias -
 - a. governador ou procurador romano da Judéia, de 52 a 59 dC. (veja 23.26)
 - b. amigo de Drusila, judia, esposa do seu irmão, que conhecia o "Caminho" - 24.24
 - c. adiou o julgamento e manteve Paulo preso, para agradar os judeus - 24.27

3. Seu caráter –
 - a. bajulador – 24. 2 e 3
 - b. falso e parcial – 24. 22 e 23
 - c. temeroso e avaro – 24. 25 e 26

II - O segundo exemplo é de alguém que valorizou o que era passageiro - FESTO

1. Sua identificação –
 - a. Pórcio Festo, sucessor de Félix.
 - b. governou entre 59 e 61 dC, falecendo enquanto ocupava o cargo.
2. Suas circunstâncias –
 - a. manteve o julgamento de Paulo em Cesaréia – 25.6
 - b. ao invés de julgar Paulo, preferiu manter o seu status, ameaçando-o – 25.9
 - c. ouviu sobre Jesus mas perdeu a oportunidade de salvação – 25.17-19
3. Seu caráter –
 - a. dinâmico e desejoso de agradar os judeus – 25.1, 6 e 9
 - b. usou o “caso de Paulo” para se mostrar – 25.13 a 22
 - c. acomodou-se, enviando Paulo à Roma – 26.31

III - O terceiro exemplo é de alguém que deixou o ódio dominar sua vida - ANANIAS

1. Sua identificação –
 - a. Ananias, filho de Nebedeus.
 - b. foi o sumo sacerdote entre 47 e 58 dC.
2. Suas circunstâncias –
 - a. presidia o Sinédrio quando Paulo foi julgado – 23.1-5
 - b. era conhecido por sua ganância, conforme a tradição.
 - c. foi morto por zelotes, em 66 dC, inimigos de Roma, conforme a tradição.
3. Seu caráter –
 - a. ajudou na cilada contra Paulo – 23.12-15
 - b. bajulou Félix, querendo agradá-lo e mentiu contra Paulo – 24.1-6
 - c. manteve seu ódio contra Paulo por 2 anos – 25.1-3

IV -O quarto exemplo é de alguém que testemunhou de Jesus Cristo - PAULO

1. Sua identificação –
 - a. Paulo, natural de Tarso – 9.11
 - b. apóstolo de Cristo, designado para evangelizar os gentios – 9.15
2. Suas circunstâncias –
 - a. foi preso injustamente em Jerusalém – 21.33
 - b. permaneceu preso por dois anos, em Cesaréia – 24.27
 - c. foi sábio ao defender-se e apelar para Roma – 25.8, 10-11
3. Seu caráter –
 - a. adorador, crente e esperançoso em Deus – 24.10-15
 - b. era verdadeiro – relatando os fatos corretamente – 24.16-21
 - c. aproveitou todas as oportunidades e testemunhou – 24.24-25

Conclusão

Quais desses exemplos você seguirá em sua vida?

O que você tem feito com as oportunidades que Deus tem lhe concedido?

71. O CONTROLE SOBERANO DE DEUS

(ATOS 25.1 A 27)

Introdução

1. Paulo saiu preso de Jerusalém - capital religiosa dos judeus e, passados dois anos, ainda estava preso em Cesaréia - capital política da Judéia. Esteve sob o governo de Félix e estava sob o governo de Festo.

2. Durante este período de aparente desvio dos planos divinos pré-estabelecidos, provavelmente Paulo se perguntou por que Deus permitia aquela situação. Humanamente estava sob o controle dos homens.

3. Festo sucedeu a Félix como governador da Judéia e, querendo assegurar sua posição, agradou os judeus, que mantiveram o ódio contra Paulo, colocando-o no tribunal, onde foi novamente acusado injustamente. Para agradar os judeus, Festo também submeteu o “caso” de Paulo a Agripa, rei da Galiléia e da Peréia. Muitos sentimentos e emoções estavam envolvidos naquela situação.

4. Cada personagem dessa narrativa: Festo, Agripa, os judeus e Paulo, tinham sentimentos diferentes a respeito desta situação. O futuro de todos “estava em jogo”. Com esses sentimentos variados, somente Deus poderia conduzir toda aquela situação à realização dos seus planos. Por isso, podemos afirmar que:

Os sentimentos humanos são controlados soberanamente por Deus na realização dos Seus planos.

Neste texto encontramos três sentimentos controlados por Deus na realização dos seus planos:

I - O primeiro sentimento controlado por Deus é a expectativa - v. 1 a 12

1. A expectativa dos judeus - v. 1 a 5 e 24b
 - a. desejam matar o apóstolo Paulo
 - b. nutriram o ódio contra o apóstolo durante dois anos
2. A expectativa de Paulo - v. 6 a 8
 - a. rebater as falsas acusações
 - b. refutar a injustiça cometida contra ele

3. A expectativa de Festo - v. 9 a 12
 - a. assegurar o apoio dos judeus
 - b. deseja ter um governo tranqüilo

II - O segundo sentimento controlado por Deus é a intenção - v. 13 a 22

1. A intenção de Agripa e Berenice - v. 13, 14a e 22
 - a. saudar o novo governador e ajudá-lo
 - b. manter boas relações com Roma
2. A intenção de Festo - v. 14b a 20
 - a. queria ajuda no caso intrincado dos judeus contra Paulo
 - b. queria argumentos sólidos para enviar Paulo a Roma, para ser julgado - (testificou que Paulo pregava a ressurreição, em Cristo)
3. A intenção de Paulo - v. 21
 - a. Roma era o seu objetivo maior
 - b. tinha proposto no coração, conforme a vontade de Deus, pregar em Roma e dali seguir adiante

III - O terceiro sentimento controlado por Deus é a motivação - v. 23 a 27

1. A motivação de Agripa - v. 23
 - a. “desfilar” o seu poderio e importância
 - b. demonstrar, ao novo governador, a importância que os judeus tinham diante de Roma
2. A motivação de Festo - v. 24 e 25
 - a. esclarecer o seu procedimento
 - b. mostrar aos judeus que não estava contra eles
3. A motivação de Roma - v. 16, 26 e 27
 - a. dar amplo direito de acusação, com provas
 - b. dar amplo direito de defesa, com contraprovas

Conclusão

Você crê que Deus é soberano e, em sua providência, tem tudo sob o seu controle?

Você crê que Deus, em sua soberania, faz com que todas as coisas ajudem a realização dos seus planos?

Você crê que Deus tem um alvo para a sua vida e que ele faz parte dos planos dele a serem realizados?

Quando participamos dos planos divinos, devemos deixar Deus controlar todas as áreas da nossa vida!

72. TESTEMUNHANDO DE JESUS CRISTO

(ATOS 26.1 A 32)

Introdução

1. Agripa reinava sobre pequena parte da Palestina, que incluía a Galiléia e Peréia. Os romanos o tinham colocado no poder mas, a qualquer hora, poderiam tirá-lo do cargo. Por isso, ele foi visitar a Festo, o novo governador. Agripa era casado com a judia Berenice (que era irmã de Drusila, conf. 24.24, casada com Félix, o antecessor de Festo), sua meia-irmã, tornando, assim, essa união uma relação incestuosa.

2. O apóstolo Paulo é convocado à presença da corte para expor o seu caso, defendendo-se. Em meio a toda pompa e luxo, Paulo, com suas mãos algemadas, “rouba a cena”, tornando-se o centro das atenções.

3. Paulo usa desta oportunidade para testemunhar de Jesus Cristo. Ele experimentou o cumprimento da palavra de Jesus, que disse: “Por minha causa sereis levados à presença de governadores e reis, para lhes servir de testemunho, a eles e aos gentios. E, quando vos entregarem, não cuideis em como, ou o que haveis de falar, porque naquela hora vos será concedido o que haveis de dizer, visto que não sois vós os que falais, mas o Espírito de vosso Pai é quem fala em vós” (Mt 10.17 a 20). Assim, na dependência do Senhor, ele testemunhou diante do governador Festo e do rei Agripa a salvação que Jesus Cristo nos oferece. Por isso, dizemos que:

Todo cristão deve aproveitar cada oportunidade para testemunhar de Jesus Cristo.

*Este texto revela **quatro qualificações** do cristão que aproveita as oportunidades para testemunhar:*

I - O cristão que testemunha de Jesus Cristo apresenta o depoimento da sua vida - v. 1 a 11

1. O cumprimento de cortesia - feliz: por defender-se e por Agripa conhecer sobre o “Caminho” - v. 1 a 3
2. A conduta religiosa conhecida - todos podiam confirmar seu testemunho - v. 4 a 7
3. A crença - declara sua fé na promessa do Messias (Gn 49.10) e da ressurreição (Is 26.19) - v. 8 a 11

II - O cristão que testemunha de Jesus Cristo apresenta o seu chamado divino - v. 12 a 19

1. As circunstâncias - viagem para Damasco para aprisionar seguidores do Caminho - v. 12
2. O confronto modificador - luz forte e voz divina, e identificação de Jesus Cristo - v. 13 a 15
3. Chamado para o ministério - foi constituído ministro e obedeceu prontamente - v. 16 a 19

III - O cristão que testemunha de Jesus Cristo apresenta a mensagem de salvação - v. 18 e 20 a 23

1. O conteúdo da mensagem - v. 18
 - a. visão espiritual - abrir os olhos ...
 - b. arrependimento - conversão das trevas para a luz ...
 - c. redenção - do poder de Satanás para Deus ...
 - d. remissão - perdão dos pecados ...
 - e. herança - entre os que são santificados ...
 - f. segurança - pela fé em Jesus Cristo ...
2. A comunicação da mensagem - v. 20 a 22
 - a. em diversos lugares, onde havia oportunidades
 - b. aos gentios - provocando o ciúme dos judeus - com prisão e tentativa de morte
 - c. conforme o plano de Deus, o socorro permitiu a transmissão da mensagem a grandes e pequenos
 - d. sempre baseada nas Escrituras Sagradas - de acordo com Moisés e os profetas
3. O cerne da mensagem - v. 23
 - a. sacrifício vicário -
 - b. ressurreição dos mortos -
 - c. luz para todos os homens -

IV - O cristão que testemunha de Jesus Cristo apresenta o desafio aos ouvintes - v. 24 a 29

1. A crítica dos que não entendem - Festo - v. 24
 - a. Festo teve uma visão meramente humana da situação -
 - b. "Quem não entende, interrompe"
2. A cegueira dos que são duros - Agripa - v. 28
 - a. Agripa admitiu entender a mensagem -
 - b. preferiu valorizar suas circunstâncias e recusar a salvação
3. A certeza dos que crêem - Paulo -v. 25 a 27 e 29
 - a. Paulo explicou com clareza e desafiou -
 - b. Paulo mostrou sincero interesse na salvação dos ouvintes

Conclusão - v. 30 a 32

1. Pela perspectiva humana, Paulo que era inocente, fez uma péssima escolha - apelar para Roma -
2. Pela perspectiva cristã, Paulo usou a oportunidade para testemunhar a governadores e reis -
3. Pela perspectiva divina, Paulo se direcionou para alcançar o propósito de chegar a Roma -
Que Deus nos abençoe a vivenciar cada situação de acordo com as perspectivas cristãs e divinas!

***O EVANGELHO CONDUZ
PAULO À ROMA***

73. UMA JORNADA BEM SUCEDIDA

(ATOS 27.1 A 44)

Introdução

1. Após o encontro com Festo e Agripa, em que foi inocentado, por ter apelado a Roma Paulo é enviado para a capital do império, para ali ser julgado. Colocado num navio, com outros presos, seu coração provavelmente vibrava, por estar próximo da conquista do seu alvo: chegar e pregar em Roma.

2. Quando Paulo começou a viagem era um entre tantos passageiros. Ao término dela, Paulo destacava-se como um porta-voz dos passageiros e tripulantes. Isto ocorreu porque ele permitiu o controle de Deus em sua vida.

3. Esta viagem que demorou de 8 a 9 meses, de agosto/setembro de 59 dC a março/abril de 60 dC, foi uma jornada que, mesmo com tantas dificuldades, tornou-se bem sucedida. Por isso dizemos que:

A jornada da nossa vida será bem sucedida quando entregarmos o comando ao Senhor.

*Neste capítulo encontramos **sete estágios** dessa jornada de vida, experimentados por Paulo.*

I- O 1º estágio da jornada é o seu início - v. 1 a 18

1. Os participantes - o centurião Júlio; os companheiros Lucas e Aristarco; e os demais presos - v. 1 a 2
 2. As escalas - de Cesaréia a Sidon, a Mirra, a Bons Portos - v. 3 a 8
 3. As condições - pessoais: bom tratamento a Paulo; naturais: ventos contrários ao navio - v. 3 e 7
- Aplicação - a comunhão cristã é a base para relacionamentos significantes.

II - O 2º estágio da jornada é o perigo - v. 9 a 12

1. O tempo - os perigos tornaram a viagem demorada - v. 9
 2. A advertência - Paulo preveniu sobre as dificuldades que enfrentariam - v. 10
 3. A atenção - o centurião atentou mais para a palavra do piloto e do mestre - v. 11 e 12
- Aplicação - Os perigos fazem parte da vida cristã, mas para superá-los, só ouvindo a voz do Senhor.

III - O 3º estágio da jornada é a catástrofe - v. 13 a 20

1. O engano - sem distinguir as condições climáticas, decidiram erroneamente - v. 13
2. A natureza - tufão Euro-aquilão; tormenta; falta de sol e estrelas; grande tempestade - v. 14,18/20
3. O resultado - navio incontrolável, desfeito, aliviado de carga; desespero dos viajantes - v. 15/17, 19

Aplicação - As catástrofes são causadas por decisões e práticas erradas.

IV - O 4º estágio da jornada é o encorajamento - v. 21 a 26

1. A responsabilidade - Paulo responsabiliza os que não o ouviram, mas anima-os - v. 21
2. A razão - a visão e as palavras do anjo de Deus confirmaram os planos alcançando a todos -v. 23 e 24
3. O fortalecimento - bom ânimo, pois sua fé em Deus indicava êxito- v. 22, 25 e 26

Aplicação - O encorajamento divino ajuda-nos a superar quaisquer obstáculos.

V - O 5º estágio da jornada é a esperança - v. 27 a 38

1. O desespero - os marinheiros queriam amotinar-se por não terem mais esperança - v. 27 a 30
2. O ânimo cristão - Paulo assume papel de líder da situação, baseado na segurança divina - v. 31 a 36
3. A prática - houve um “café da manhã” especial para os 276 passageiros animados - v. 37 e 38

Aplicação - a esperança é característica do cristão que confia em seu Senhor.

VI - O 6º estágio da jornada é o naufrágio - v. 39 a 41

1. Uma nova manhã - “as misericórdias do Senhor renovam-se a cada manhã”, conf. Lm 3.23 - v. 39
2. O leme solto - deixaram o navio à mercê do mar, sob o controle soberano de Deus - v. 40
3. O inevitável - ao encalharem o navio, o mar completou o seu serviço: colocou-o a pique - v. 41

Aplicação - Nos possíveis naufrágios, devemos deixar sempre com Deus o controle das nossas vidas.

VII - O 7º estágio da jornada é a solução - v. 42 a 44

1. A solução impensada - os soldados queriam matar os prisioneiros para que não fugissem - v. 42
2. A solução inusitada- Júlio, querendo salvar Paulo, manda todos se jogarem ao mar, salvando-se - v.43
3. A solução definitiva - de maneiras diferentes, todos salvaram-se, como dissera o Senhor (v.24) - v. 44

Aplicação - As soluções humanas são ridículas diante das soluções divinas.

Conclusão

Em todas as épocas, Deus faz com que todas as coisas cooperem para o bem dos que o amam!

74. UM LÍDER CERTO PARA A HORA CERTA

(ATOS 27.1 A 28.16)

Introdução

1. Paulo embarcou para Roma e no início da viagem foi tratado como um preso comum. No final da viagem, após várias demonstrações de sabedoria, ousadia e liderança, o encontramos como um líder certo para a hora certa.

2. Deus tinha dito a Paulo: “Do modo pelo qual deste testemunho de mim em Jerusalém, assim importa que também o faças em Roma”, conf. At 23.11. Depois dessa palavra, ainda lhe garantiu, através do Seu anjo, que chegaria a salvo: “Não temas, é preciso que compareças perante César, e eis que Deus por sua graça te deu todos quantos navegam contigo”, conf. At 27.24.

3. Com estas certezas, o apóstolo Paulo, viajando para Roma, mesmo em meio a terrível tormenta, destacando-se por sua desenvoltura, assumiu um papel de liderança em meio àquelas circunstâncias. Por isso, dizemos que:

Só o cristão que se abre ao controle de Deus será usado como um líder para situações específicas.

Este texto revela cinco aspectos da liderança de um cristão controlado por Deus:

I - A influência do líder cristão -

1. Exerceu influência indireta - animando a tripulação e os passageiros - 27.22 a 25 e 34
2. Exerceu influência direta - percebeu o motim dos marinheiros e os seus efeitos - 27.31
3. Exerceu autoridade - orientou e repreendeu, quando não foi ouvido - 27.9, 10 e 21

II - A caracterização do líder cristão -

1. Era observador - percebeu o que era melhor para as situações - 27.10 e 26
2. Era confiante - confiando em Deus, animou a todos - 27.25
3. Era corajoso - demonstrou destemor quando a serpente o atacou - 28.3 a 5

III - A disposição do líder cristão -

1. Foi exemplo no trabalho - ajudou a aliviar a carga do navio - 27.19
2. Foi exemplo na prática - orou, repartiu o pão e alimentou-se, encorajando a todos - 27.34 e 35
3. Foi exemplo na restauração - ajudou a fazer a fogueira que serviria a todos - 28.3

IV - A proteção do líder cristão -

1. Sentiu-se agraciado por Deus - "... ninguém se perderá ..." - 27.22
2. Sentiu-se possessão de Deus - "... de quem eu sou ..." - 27.23
3. Sentiu-se amado por Deus - "... o anjo de Deus esteve comigo ..." - 27.23

V - As bênçãos do líder cristão -

1. Recebeu a companhia de amigos - viajou com Aristarco e Lucas - 27.1 e 2
2. Recebeu tratamento diferenciado - Júlio, o centurião, foi bondoso - 27.3
3. Recebeu encorajamento divino - o anjo trouxe uma mensagem de confiança - 27.24

Conclusão -

Diante de grandes tribulações o cristão, controlado por Deus, se destacará nas circunstâncias, como: "um líder certo para a hora certa"!

75. O AMOR DE DEUS

(ATOS 27.1 A 28.16)

Introdução

1. A viagem de Paulo a Roma poderia ser descrita como uma incontável catástrofe. Nada funcionava conforme as expectativas. Do ponto de vista humano, todos foram jogados à sorte e a viagem foi desastrosa.

2. Porém, ao observarmos a viagem sob o enfoque divino, podemos perceber que, ao invés do acaso e do descontrole, toda a situação estava sob o controle de Deus. Quando encaramos essa e outras situações, difíceis e catastróficas, do ponto de vista divino, vemos que podemos contar com o maravilhoso amor de Deus.

Por isso, podemos afirmar com segurança que:

Todo cristão que passa por tribulações certamente poderá contar com o amor de Deus!

*Neste texto, encontramos **cinco evidências** do amor de Deus:*

I - O amor de Deus evidencia-se no suprimento das necessidades -

1. Através da assistência de Lucas, Aristarco e Júlio, durante a viagem - 27.2 e 3
2. Através da hospitalidade de Públio - 28.7 a 10

II - O amor de Deus evidencia-se no encorajamento angelical -

1. Com a presença e a mensagem do anjo - 27.24
2. Com a certeza de que o alvo seria conquistado - 27.24

III - O amor de Deus evidencia-se na proteção dos perigos -

1. Durante a tempestade e o naufrágio - 27.19, 20, 41 a 44
2. Durante o ataque da serpente - 28.3 a 6

IV - O amor de Deus evidencia-se no relacionamento com as pessoas -

1. Comunhão com os irmãos de Sidon (27.3), de Putéoli (28.13 e 14) e de Roma (28.15)
2. Tratamento humano e honrarias por parte de Públio e habitantes de Malta - 28. 2 a 10

V - O amor de Deus evidencia-se no cumprimento dos desejos do coração -

1. Continuou ministrando - testemunhou, curou, e provavelmente fundou a igreja de Malta - 28. 1 a 11
2. Conquistou o alvo - levou o evangelho a Roma (conf. 19.21) - 28.16

Conclusão

1. Você tem se desesperado diante das dificuldades e tragédias da vida?
Os testes, as provações e as tentações afetam a sua crença no amor de Deus?
2. Lembre-se de Rm 8.37:
“Em todas estas coisas, porém, somos mais do que vencedores, por meio daquele que nos amou”!

76. AS RECOMPENSAS DA PERSEVERANÇA

(ATOS 28. 1 A 16)

Introdução

1. Depois de uma catástrofe, a maioria das pessoas desiste dos planos! Com Paulo não foi assim!

2. Depois do naufrágio na ilha de Malta, Paulo, percebendo que a Palavra de Deus se cumprira na salvação de todos os 276 viajantes, encorajado, encorajou a todos.

3. Sendo perseverante, foi um instrumento de Deus para a salvação e cura dos habitantes de Malta.

4. Após uma estadia de três meses na ilha (quando provavelmente organizou a igreja de Malta), ao se tornar possível o restante da viagem, Paulo foi recompensado por sua perseverança, alcançando o alvo de chegar com o evangelho de Jesus Cristo na capital do império. Enfim: Paulo chegou a Roma!

Por isso, diante dessas circunstâncias,*podemos afirmar que:

Todo cristão que persevera, na busca do alvo estabelecido por Deus, será por ele recompensado.

*Neste texto encontramos **sete recompensas** concedidas por Deus ao cristão perseverante:*

I - A recompensa do cuidado - v. 1 e 2

1. Reconheceram o local onde estavam - ilha de Malta - v. 1
2. Receberam a hospitalidade dos habitantes - fogueira por causa da chuva e do frio - v. 2

II - A recompensa do livramento - v. 3 a 6

1. Livrou-se da morte pela serpente - v. 3 a 5
2. Livrou-se dos falsos conceitos: de que era um assassino, ou um deus - v. 4 a 6

III - A recompensa da instrumentalidade - v. 7 a 9

1. Recebeu poder para curar um indivíduo - pai de Públio - v. 7 e 8
2. Recebeu poder para curar os demais doentes da Ilha - v. 9

IV - A recompensa do suprimento - v. 10

1. Foi alvo de honrarias por parte dos curados - v. 10a
2. Recebeu tudo o que era necessário para a viagem - v. 10b

V - A recompensa da fidelidade - v. 11 a 14

1. Providenciaram novo navio, para o fim da viagem - v. 11
2. Conseguiu contatos com novos irmãos, durante as demais escalas - v. 12 a 14

VI - A recompensa da comunhão - v. 15

1. O encontro com os irmãos de Roma - andaram por 70 km para encontrá-lo - v. 15a
2. O ânimo foi restaurado - a comunhão com novos irmãos trouxe efeitos interiores - v. 15b

VII - A recompensa da vitória - v. 16

1. O alvo é conquistado - chegou a Roma e alugou um casa - v. 16a
2. O ministério desenvolvido -
 - a. evangelizou a guarda romana (Fp 1.7)
 - b. escreveu as “Epístolas da Prisão”: aos Filipenses, Efésios, Colossenses e a Filemom (embora alguns estudiosos apontem Éfeso como o lugar de origem de Filipenses)
 - c. ensinou, durante os dois anos, sobre o Senhor Jesus Cristo.

Conclusão

Jesus disse: “Aquele que perseverar até o fim, será salvo...” conf. Mc 13.13

No cristianismo não pode haver desistências!

A perseverança do cristão será grandemente recompensada pelo Senhor!

Você é um cristão perseverante?!

77. O TESTEMUNHO SEM IMPEDIMENTO

(ATOS 28.16 A 31)

Introdução

1. Paulo e Roma! O apóstolo dos gentios e a metrópole dos gentios! Que estranha combinação!

Ele concretizou seu desejo: “Importa-me ver Roma” (19.21). Ele queria estar em Roma: “Desejo muito ver-vos ... indo para a Espanha, espero estar convosco ...” (Rm 1.11 e 15.24). Paulo atingiu o seu alvo!

2. Jesus queria que Paulo fosse a Roma: “Coragem, pois do modo pelo qual deste testemunho a meu respeito em Jerusalém, assim importa que também o faças em Roma” (23.11). Jesus atingiu o seu alvo!

3. O coração de Lucas deve ter se comovido ao escrever a última palavra do pergaminho: *akolútos* - “sem impedimento”. Terminava o seu livro em tom triunfante, dizendo que “o reino de Deus seria pregado e ensinado com toda a ousadia e sem impedimento” (conf. v. 31). Isso não queria dizer sem dificuldades, pois Paulo, embora fosse tratado com especial favor, era ainda um prisioneiro sob guarda. Mas, havia uma porta aberta, e Paulo não perdeu tempo, logo começou a falar sobre Jesus Cristo.

4. Roma, a capital do império, era governada, nesta ocasião (60 dC), pelo imperador Nero. Na cidade, o templo de Júpiter, o palácio de Nero e o senado dominavam o ambiente. Roma possuía por volta de um milhão de habitantes. A maioria era de escravos, e os poucos ricos, mandavam na cidade e em todo o império. O império estava em decadência: social, política, econômica, moral e religiosa.

5. Paulo, da sua casa alugada, proclamou durante o tempo em que esteve preso - dois anos - o evangelho de Jesus Cristo. Portanto, com segurança, podemos afirmar que:

Em quaisquer circunstâncias, o testemunho do evangelho deve ser dado sem impedimentos.

*Neste texto encontramos **três destaques** que devem ser feitos sobre o testemunho do evangelho:*

I - Devemos destacar o papel da testemunha -

1. Onde ele testemunhava?
 - a. em sua casa -
 - b. fisicamente acorrentado (Cl 4.18) -
 - c. espiritualmente livre (Fp 1.12 a 14) - v. 16
2. A quem ele testemunhava?
 - a. aos judeus - v. 17 e 23 -
 - b. aos gentios - v. 28 -
 - c. especialmente aos soldados - v. 16 e Fp 1.13
3. Por que ele testemunhava?
 - a. porque sentia-se devedor a todos - Rm 1.14
 - b. porque pesava sobre ele esse dever - 1Co 9.16
 - c. porque tinha sido designado para essa missão - At 9.15 e 16
4. Como ele testemunhava?
 - a. sem confrontações - v. 17 -
 - b. expondo as Escrituras -v. 23 -
 - c. persuadindo a respeito de Jesus - v. 23
5. Quando ele testemunhava?
 - a. prontamente (após 3 dias) - v. 17 -
 - b. em dias marcados - v. 23 -
 - c. constantemente (2 anos) - v. 30/31

II - Devemos destacar o conteúdo do testemunho -

1. Falava sobre “a esperança de Israel” - v. 20
2. Testemunhava, expondo “o reino de Deus” - v. 23
3. Persuadia, pela Lei e pelos profetas a respeito de “Jesus” - v. 23
4. Anunciava “a salvação de Deus” - v. 28
5. Ensinava “a respeito de Jesus” - v. 31

III - Devemos destacar os resultados do testemunho -

1. Alguns continuaram incrédulos - v. 24
2. Alguns ouviam e não entendiam, conf. Isaías - v. 26 e 27
3. Alguns viam e não percebiam, conf. Isaías - v. 26 e 27
4. Alguns se tornaram endurecidos, conf. Isaías - v. 27
5. Alguns foram persuadidos pelo testemunho - v. 24

Conclusão

1. Este é o final de Atos. Chegamos ao capítulo 28. Mas a história da expansão da Igreja não terminou!
2. A Igreja continuará expandindo-se, sem impedimento, sob o comando do Espírito Santo, até a volta do Senhor.
3. Com o nosso testemunho, estamos escrevendo o capítulo 29 de Atos!
4. Você quer se comprometer a testemunhar de Jesus Cristo, superando todos os impedimentos?
5. Responda: SIM!

CONCLUSÃO

Ao iniciarmos este estudo, afirmamos que essa seria uma tarefa árdua. Ao concluirmos, reconhecemos que, embora tenha sido verdade, essa tarefa foi proveitosa, estimulante e gratificante.

O fato de analisarmos detidamente esse momentoso tema, aplicando os princípios da pregação expositiva ao livro dos Atos dos Apóstolos, trouxe ainda mais desafios e motivação para continuarmos desenvolvendo essa área de ministério.

Após termos detalhado esse importante assunto, sistematizando cada uma das partes do estudo, expondo o valor da pregação expositiva, o contexto do livro dos Atos dos Apóstolos e os esboços expositivos, chegamos ao momento de concluir, finalizar e encerrar. É o momento de “compactar” as idéias, com o objetivo de alcançarmos o que nos propusemos desde o início: trazer uma consciência plena da necessidade de auxiliarmos o desenvolvimento maduro da igreja cristã de hoje, através da exposição do texto bíblico, pois ela tem sido assolada por falsos mestres, falsos ensinos e superficialidade ministerial.

Quando recordamos a advertência do apóstolo Paulo ao jovem pastor Timóteo, sobre os últimos dias, na passagem já mencionada, quando nos diz: “Haverá tempo em que não suportarão a sã doutrina: pelo contrário, cercar-se-ão de mestres segundo as suas próprias cobiças, como que sentindo coceiras nos ouvidos ...” (2Tm 4.3) e, após nos aprofundarmos no estudo que ora apresentamos, cresce em nós a necessidade de animar, incentivar e encorajar, através dessa ferramenta, todos os cristãos, líderes ou não, a desenvolverem um ministério sério de pregação genuína da Palavra de Deus, reconhecendo a nossa responsabilidade, primeiramente diante do Senhor que nos chamou, e depois diante do povo cristão, em seu contexto atual, que ele mesmo nos concedeu para edificá-lo.

Em relação ao uso da pregação expositiva, fica claro que esse método é o mais adequado para ensinarmos “todos os desígnios de Deus” às nossas congregações, pois superam em muito os outros métodos (textual e temático), que são mais fáceis de aplicar mas proporcionam o ouvir mais a voz do pregador e suas opiniões do que a singular voz de Deus. O ministro

cristão é, pois, alertado a entregar a “sã doutrina” ao ser humano, a quem Deus tanto amou.

A escolha do livro de Atos dos Apóstolos, que nos serviu como instrumento, para exemplificar a aplicação do método expositivo, foi proposital, pois este é, sem duvida, um dos mais instigantes e impactantes livros das Sagradas Escrituras. Como mencionamos, vemos ali a ação da Trindade objetivando a salvação de graça e pela fé, de toda a humanidade, bem como formar com os “crentes” um novo povo que proclame, constante e simultaneamente, “até os confins da terra”, a salvação em Jesus Cristo.

Quando nos detemos nos diversos esboços expositivos, colocados à disposição dos leitores, ficamos convencidos da necessidade de pregarmos expositivamente em todos os textos, parágrafos ou livros bíblicos, pois, somente agindo assim, confrontaremos o homem dos nossos dias com os princípios sempre válidos da Palavra de Deus. Os exemplos de sermões expositivos demonstram e encorajam a todos, mostrando que é possível obter resultados satisfatórios quando se prioriza o estudo e o ensino sério da Palavra.

Ao concluirmos este estudo, desejamos e pedimos que o Senhor utilize-o como quiser, na vida e ministério de todos quantos tiverem acesso a ele.

Toda a honra e toda glória sejam dadas ao precioso nome do Senhor!

BIBLIOGRAFIA

- BLACKWOOD, A. W. *A Preparação de Sermões*. São Paulo, Aste, 1965.
- BRAGA, James. *Como Preparar Mensagens Bíblicas*. São Paulo, Vida, 1986.
- BROOKS, Philips. *On Preaching*. New York, The Seabury Press, 1964.
- BRUCE, F. F. *Filipenses*. São Paulo, Vida, 1992.
- CALVIN, John. *The Acts of the Apostles*. Grand Rapids, Eerdmans, 1972.
v. I e II.
- CARSON, D. A, MOO, DOUGLAS J., MORRIS, LEON. *Introdução ao NT*. S. Paulo, V. Nova, 1997.
- DAVIDSON, F. *Novo Comentário da Bíblia*. São Paulo, Vida Nova, 1963.
- GUNDRY, Robert H. *Panorama do Novo Testamento*. São Paulo, Vida Nova, 1978.
- JENSEN, Irving L. *Atos - Estudo Bíblico*. São Paulo, Mundo Cristão, 1984.
- HALE, BROADUS D. *Introd. Ao Estudo do NT*. Rio de Janeiro, Juerp, 1983.
- KOLLER, Charles W. *Pregação Expositiva sem Anotações*. São Paulo, Mundo Cristão, 1984.
- KÜMMEL, Werner Georg. *Introdução ao Novo Testamento*. São Paulo, Paulus, 1982.
- LACHLER, Karl. *Prega a Palavra*. São Paulo, Vida Nova, 1990.
- LIEFELD, Walter L. *Exposição do Novo Testamento*. São Paulo, Vida Nova, 1985.
- LLOYD-JONES, D. Martin. *Pregação e Pregadores*. São Paulo, Fiel, 1984.
- _____. *Vida no Espírito*. São Paulo, PES, 1991.
- PACKER, J. I. *Na Dinâmica do Espírito*. São Paulo, Vida Nova, 1991.

- PEARLM, Myer. *Atos dos Apóstolos*. Pindamonhangaba, SP, Boyer, 1976.
- _____ *Atos - a Igreja se Fez Missões*. São Paulo, CPAD, 1995.
- REIFLER, Hans Ulrich. *Pregação ao Alcance de Todos*. São Paulo, Vida Nova, 1993.
- ROBINSON, Haddon W. *A Pregação Bíblica*. São Paulo, Vida Nova, 1983.
- SAOÛT, Yves. *Atos dos Apóstolos*. São Paulo, Paulinas, 1991.
- SHEDD, Russell P. org. *O Novo Dicionário da Bíblia*. São Paulo, Vida Nova, 1968.
- _____ *Apostila de Introdução ao NT*. (não publicada). São Paulo, FTBSP, 1973.
- STAGG, Frank. *O Livro de Atos*. Rio de Janeiro, JUERP, 1958.
- STOTT, John. *O Batismo e a Plenitude do Espírito Santo*. São Paulo, Vida Nova, 1986.
- _____ *O Perfil do Pregador*. São Paulo, Vida, 1989.
- _____ *A Cruz de Cristo*. São Paulo, Sepal, 1991.
- _____ *A Mensagem de Atos*. São Paulo, ABU, 1994.
- TENNEY, Merrill C. *O N.T. Sua Origem e Análise*. São Paulo, Vida Nova, 1972.
- THOMAS, W. H. Griffith. *Outlines Studies in Acts*. Grand Rapids, Eerdmans, 1978.
- WELT, Don de. *Atos Atualizado*. São Paulo, Associação Pró Literatura Cristã, 1965.
- WILLIAN, David J. *Novo Comentário Bíblico Contemporâneo-Atos*. São Paulo, Vida, 1996.

Emanuence Digital

É pastor há 28 anos, conferencista e professor nas áreas de Teologia da Vida Cristã, Novo Testamento, Teologia Bíblica, Homilética e Pregação Expositiva. Kursou grego na USP (Universidade de São Paulo) e tem mestrado em Novo Testamento pela Faculdade Teológica Batista de São Paulo, SP. É casado com Beti e tem três filhos: Anna, Itamir e Ana. O pastor Itamir crê que a pregação expositiva é o melhor método de "ensinar todas as coisas que vos tenho ordenado", como disse Jesus. A aplicação dos princípios da pregação expositiva ao livro de Atos dos Apóstolos tornará possível um conhecimento ainda melhor do início da história da igreja cristã, mostrando-nos a necessidade de tornarmos práticos no contexto brasileiro nos princípios ali encontrados, uma vez que Deus quer que sua igreja cause impacto marcante no lugar e época em que estiver inserida.



Esboços Expositivos

ATOS DOS APÓSTOLOS

Uma história singular

Prefácio de
Dr. Russell P. Shedd

"Não me diga o que devo fazer, mostre-me como" parece refletir o anseio de um sem número de líderes cristãos. O pastor Itamir Neves de Souza ouviu esse clamor e, através deste livro, oferece uma extraordinária ferramenta prática para que os pregadores do evangelho façam com excelência o que sabem que devem fazer: pregar a palavra de Deus ou, como disse Crisóstomo, "falar o mínimo enquanto Deus fala o máximo". Além disso, alegro-me com o privilégio de recomendar este livro, porque foi escrito por um "obreiro aprovado, que não tem do que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade".

Ed René Kivitz
Pastor da Igreja Batista de Água Branca
São Paulo - SP

O autor não quer que ninguém erre o caminho do sagrado encargo de ensinar o que o texto diz. Este não é um comentário ou um estudo exegético de Atos dos Apóstolos. É uma apresentação dos resultados das pesquisas e da meditação sobre o texto bíblico e os nossos dias, estando nisto o valor principal desta obra.

Dr. Russell P. Shedd
Professor de Novo Testamento no mestrado da
Faculdade Teológica Batista de São Paulo

Descoberta

ISBN 858714313-1



7 898587 143134